

Manifesto eleitoral apresentado hoje

Política de alianças do PSD só exclui os comunistas

«O PSD submete-se ao eleitorado, na autenticidade daquilo que é, com a verdade daquilo que propõe.» Principia, assim, o Manifesto Eleitoral dos sociais-democratas, esta manhã divulgado em conferência de Imprensa. Doze páginas de texto, que privilegia os ataques ao Partido Socialista e ao CDS — adversários no «espaço» do PSD — mas que com eles aceita eventuais alianças. Um pormenor: no Manifesto Eleitoral não há qualquer palavra para o Partido Comunista.

Na mesa, durante a apresentação do manifesto, para além de Mota Pinto, encontravam-se ainda o presidente da Comissão Política, Nuno Rodrigues dos Santos, Eurico de Melo, António Capucho e alguns membros da Comissão Permanente. No Manifesto os sociais-democratas apontam, para um «Acordo Global de Defesa do Regime» que envolva as próximas eleições presidenciais.

Pág. 24

Oitenta mil contos "voaram" do Brasil para Espanha passando por Portugal

Lisboa no circuito da cocaína

Oitenta mil contos de cocaína quimicamente pura acabam de passar por Lisboa rumo a Espanha onde as autoridades policiais a apreenderam desarticulando ao mesmo tempo um bando internacional de traficantes que actuava a partir do Brasil.

Esta acção da polícia que terá tido a colaboração das autoridades portuguesas — pôe a descoberto, uma vez mais a importância crescente de Lisboa no tráfico internacional de drogas fortes. Segundo informações divulgadas em Madrid, a cocaína — 8250 quilos — havia sido adquirida em São Paulo, Brasil, e trazida por via aérea para Lisboa.

Desta cidade os traficantes seguiram posteriormente, de táxi, para Sevilha. Ali, entrou em acção uma outra «ponta» da rede que, depois de receber a droga, se iniciou a «passagem» para Madrid. Este elemento do

bando seria, no entanto, detido a poucos quilómetros de Sevilha, na localidade de Carmona, enquanto outros três membros eram capturados quando regressavam a Portugal, na fronteira Caia-Bodajoz. O desmantelamento do bando levou a que, para além dos traficantes presos em Espanha, outros fossem detidos em Itália, desconhecendo-se se se efectuaram também detenções em Portugal. Até agora há conhecimento da identidade de quatro dos detidos, dois italianos e dois argentinos: Bruno Biagiotti, de 27 anos, Gabriel Omar Sicialaro, de 21 anos, Miguel Angel Bersaro, de 28 anos e Juan Carlos Carvajal, de 41 anos. Sabe-se, entretanto, que pelo «circuito» de Lisboa passaram Gabriel Omar, Angel Bersaro e Juan Carvajal, além de uma mulher sul-americana ainda não identificada.



Esta manhã no Aeroporto de Lisboa: o Presidente da República passava em revista as tropas antes de partir para Atenas

Ramalho Eanes já está na Grécia

— segunda etapa da deslocação presidencial (Egipto) criticada pelo embaixador de Israel?

O Presidente da República chegou ao princípio da tarde a Atenas, cidade onde inicia uma visita oficial de oito dias à Grécia e ao Egipto, regressando a Lisboa no próximo dia 23.

Trata-se da primeira viagem de um chefe de Estado português a estes países, integrando a comitiva portuguesa o ministro dos Negócios Estrangeiros,

Vasco Futscher Pereira e o secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano, como membros do Governo.

O Presidente da República e mulher serão hoje mesmo condecorados pelo presidente grego, Constantín Karamalis, com a Grã-Cruz de Honra e a Grã-Cruz de Fénix.

Continua na pág. 24



João Salgueiro

CEE quer tudo — Salgueiro considera "inaceitável" proposta de Bruxelas

«Inaceitável» e «discriminatória» foram alguns dos adjetivos ontem utilizados por João Salgueiro, para qualificar a última proposta da CEE relativa ao regime de isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado a aplicar a certos produtos após a adesão à CEE. Também a questão do limite acima do qual Portugal terá o direito de interferir em matéria de Investimento Directo Estrangeiro no nosso país voltou a opor as delegações portuguesas e dos «Dez».

Pág. 11

Árbitros de Santarém vetam FC Porto

Foi esta madrugada: melindrados com atitudes de responsáveis da colectividade das Antas, árbitros de Santarém resolveram não dirigir qualquer jogo do FC Porto até final da época. Alder Dante, Mário Luís, Santos Ruivo e Manuel Abreu tomam (assim) posição inédita no futebol português.

Pág. 18

Quarta-feira europeia

Sporting em Espanha sem Jordão

Baixa importante no «team» do Sporting que viajou esta manhã para San Sebastian: o avançado Jordão não seguiu viagem porque, durante a noite, sua mãe teve uma trombose e entrou em estado de coma. Tremendamente afectado psicologicamente, o atirador-mor dos «leões» ficou em Lisboa.

Pág. 16



HOJE ÉVORA

legislativas



Benfica na Luz com 80 mil.

A maior enchente até hoje reunida num campo de futebol de Portugal estará hoje ao lado do Benfica, impulsionando a turma de Bento para nova etapa da «Taça UEFA» e deixando no caminho outros «astros» como Falcao, Conti e Prosska, atracções que o Roma apresenta no espectáculo da Luz.

Págs. 16 e 17

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

Rua Pascoal de Melo, 15-5.º Dt.º - Lisboa - Portugal
Telefs.: 573909 - 561568

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 26 dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato a reunir no dia 31/3/83 pelas 20 horas, no Hotel Roma - Av. de Roma, 33, Lisboa.

ORDEN DE TRABALHOS

1. Aprovação do Relatório de Actividades e Contas de 1982 e Orçamento para 1983.

Lisboa, 14 de Março de 1983.

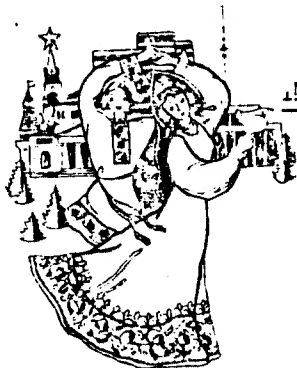
O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Ricardo Baptista da Cruz

NOTA: Art.º 27.1 - A Assembleia Geral Ordinária reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de sócios ou uma hora depois com qualquer número.

UNIÃO SOVIÉTICA

PARTIDA: 29 Março (Páscoa)
10 DIAS DE VIAGEM



VIAGENS TODAS EM AVIÃO
HOTELS DE 1.ª

MOSCOW LENINGRADO MINSK

Excursão promovida pelo Conselho
Português para a Paz e Cooperação
em colaboração com o Comité So-
viético de Defesa da Paz

ORGANIZAÇÃO:

INTOURIST/MUNDIRAMA

PREÇO MUITO ESPECIAL

Com tudo incluído
(49.500.00)

PROGRAMA

(Provisório e a completar com alterações e pormenores enriquecedores que nos serão especialmente proporcionados pelos nossos amigos do Comité Soviético de Defesa da Paz)

- 29 de Março (3.ª feira) Lisboa/Moscovo
Comparência no Aeroporto da Portela às 11.25h
Embarque no voo SU 338 às 12.55h
Chegada a Moscovo às 21.30h
Almoço e jantar a bordo
Transporte em autocarro em hotel.
- 30 de Março (4.ª feira) Moscovo
Todas as refeições no hotel
Visita panorâmica da cidade incluindo o Kremlin e o metropolitano
Espectáculo à noite
- 31 de Março Moscovo
Todas as refeições no hotel
Na parte da manhã visita panorâmica à exposição das realidades económicas de URSS e ao museu panorâmico de Borodino
Recepção
Transporte ao Aeroporto para viagem de avião para Leningrado (voo SU 2417/32.3), instalação no hotel em Leningrado.
- 1 de Abril Leningrado
Todas as refeições no hotel
Visita da cidade
Visita ao Monumento Piskareve
Visita ao museu Hermitage
- 2 de Abril Leningrado
Todas as refeições no hotel
Continuação da visita ao museu Hermitage e a outros centros de cultura de que a cidade é rica
Espectáculo.

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Rua Artilharia 1, 105-39 Lisboa/Telef. 684157/688569



A espuma dos dias

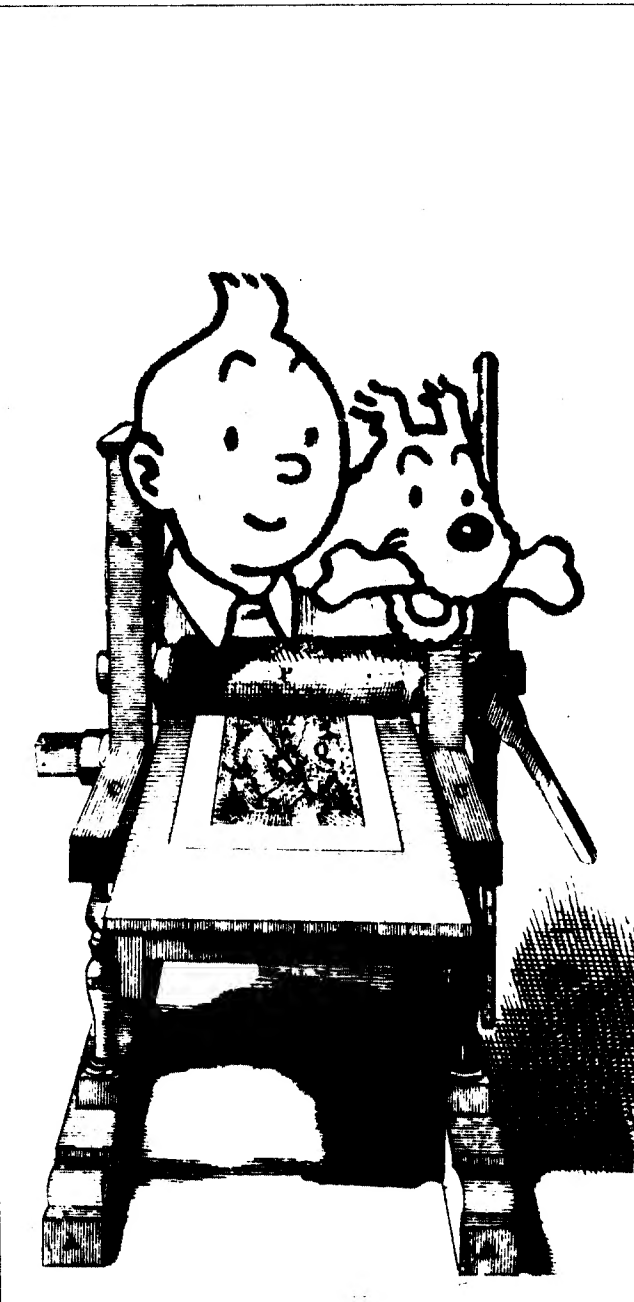
crónica semanal
de João Medina

Regresso à Sildávia

A minha primeira viagem europeia, desde que um dia desembarquei pela vez primeira no extremo sudoeste do velho continente (já lá vão trinta e quatro anos), foi à Sildávia. Eu desembarcara há pouco, depois dum mês de travessia, vindo de Moçambique no paquete *Niassa*, no cais da Rocha (ou seria no de Acântatara-Mar? Como apurar exactamente estes pormenores da minha autobiografia?...), na Europa, na península ocidental da Europa, vindo das margens do Índico, iniciava o meu primeiro contacto com o continente e a cultura que até ali me eram contados como histórias de fadas ou velhas sagas medievais, passeava por uma Lisboa que me tinham dito grandiosa, imensa, cheia duma vida transbordante, febril, espécie de Babilónia onde os mais desvairados mundos e gentes se misturavam. E eu via, afinal em meu redor, uma pacata, soalheira e adormecida capital com carroças lentas, cavaleiros puxando traquitanas de outros tempos, eléctricos roncadores, casas baixas, de cores claras, muros ocres, um rio azul, sonolento, espreguiçando-se devagar, antes de se sumir de vez no mar oceano...

Foi por isso que este moçambicano, que vinha duma urbe industrial, frenética e mercantil chamada Joanesburgo, só se sentiu pela primeira vez, realmente, na Europa, ao mergulhar, levado pela mão dum talentoso guia belga, de poupinha loira e calças de golfe, na lendária terra europeia, vasta, rica e misteriosa como a caverna de Ali-Babá.

A minha primeira peregrinação turística, sentimental e cultural pelo território europeu foi, portanto, a minha viagem à Sildávia, em 1949, antes de ser deixado depois, como uma mala esquecida num cais, fechado cinco anos, num colégio de altos muros, lá para os lados de Carnide... Nesse Verão que precedeu a minha entrada para o cárcere colegial escapei-me, pois, num avião dumas linhas aéreas anónimas, um belo «junker» amarelo, com a matrícula 48700-AGE, em direcção a Praga, via Francoforte - onde mais tarde iria, como estudante, para melhorar o meu alemão e trabalhar numa quinta agrícola -, para dali, noutro aparelho dirigir-me para Klow, como convidado do Ministro Sclozitch, do Governo sildavo. Claro que tudo, nessa viagem, seria diferente daquilo que eu e os meus companheiros imaginávamos. Já que o professor Nestor Halambique fora traçadamente substituído pelo seu irmão Alfred, ao serviço do fascismo hitleriano-mussoliniano... Mas o que foi essa memorável viagem, no ano mesmo do «Anschluss», todos sabem, já que toda a gente leu o relato de dela fez Hergé no *Sceptre d'Ottokar*, dado à estampa em 1938, um ano antes de eu mesmo vir ao mundo. Pois é: viajei na imaginação, no Imaginário criado por Georges Remi, o pai de Tin-tin, o criador daquelas aventuras que eu, com os meus



nove anos e as mesmas calças de golfe castanhas que o meu herói usava, devorava nas páginas do *Diabrete*, um jornaleco semanal editado pelo *Diário de Notícias*. Foi portanto nele que fiz a minha primeira viagem europeia, a essa mítica Sildávia que resistiu aos turcos e, sobretudo, aos seus temíveis e cobiosos vizinhos, os borduros, autênticos boches fascizados, dispendendo, no interior da boa monarquia do reino do Pelicano Negro (não confundir com o nosso triste Pelicano Real, o da rapaziada aldeguindista), duma quinta coluna dirigida por um tal Müsstler, dirigente da «Guada de Aço»: lembrem-se da «Guarda de Ferro» do fascista Codreanu, fuzilado pelo rei Carol da Roménia, nesse mesmo ano de 1938 em que se realizava a anexação da Áustria pela Alemanha e saía em Bruxelas o álbum de B.D. de Hergé? Pois, neste ano capital para o avanço das forças nazifascistas na Europa, o simpático católico um tanto conservador Remi, o mesmo que caíra na galegada de imaginar a União Soviética como uma miragem montada pela propaganda e pelo fanatismo bolchevistas, dando à

estampa o deplorável álbum *Tin-tin au Pays des Soviets* (1929), denunciava este Müsstler que dirigia contra o rei Muskar XII (uma espécie de Balduino mais garboso, fardado a preceito, com muitos alamares, botas envernizadas e um bigodinho à Errol Flynn): este Müsstler que estava à frente do Z.Z.R.K., isto é, o «Zyldav Zentral Revolutionär Komitat», não passava duma transparente alusão aos dois caudilhos fascistas da Europa de 1938, ou seja, Mussolini e Hitler, cujos nomes este Müsstler assim contraía num só, servindo, à maneira dos autênticos Seyss-Inquart que fizeram as «bases besognes» para porem debaixo da dependência das potências do Eixo os países livres e independentes da Europa, como a Espanha que nessa altura já sabia o que significava o apoio do ingróbil Adolfo a Franco...

R à Sildávia, na companhia de Hergé, assistindo às aventuras de Tin-Tin para fazer gorar a conspiração nazi-fascista de partidários de Müsstler, Hitler &—

Mussolini, foi assim, para o jovem lusitano oriundo de Moçambique que eu era em 1949 - quando os Müsstlers da Europa real já tinham quase todos morrido, embora o seu émulo galego vigorasse aqui ao lado e até, portas adentro, o glacial ditador de Santa Comba perpetuava entre nós uma espécie de emulozinho flácido e desmaiado, ter ido pois à Sildávia foi, como dizia, a minha primeira aventura ao lado do repórter do jornal belga e, ao mesmo tempo, a minha primeira peregrinação europeia. E, além de mais, a minha quase que única viagem para as bandas dos Urais, já que uma visita à Roménia, há dois anos, na companhia de Agustina Bessa Luís, foi até agora a minha primeira e até agora exclusiva deslocação para as bandas onde fica Klow, mais o rio Wladir e o seu afluente Moltus (virá daqui o nome Moldávia? Conjecturo agora), os seus vales cheios de pinheiros, abetos e araucárias, as planícies tão férteis em trigo, espécie de Besarábias eternamente disputadas entre romenos e russos, as suas fontes termais tão boas para os reumatismos e as afecções cardíacas, como rezava a brochura turística que Tin-Tin me lia no «junker», a caminho de Praga e da armadilha que lhe preparam os fascistas sildavos.

NÃO, nunca encontrei a Sildávia, nem mesmo quando, muito mais tarde, com a minha mulher, mais a Agustina e o Alberto, atravessámos de autocarro as florestas transilvanas que nos faziam pensar na viagem do jovem repórter a bordo dum carro onde seguia a Castafiore, espécie de Maria Callas de queixo proeminente e eternas árias do horroroso *Fausto*, com as suas Margaridas e as suas jóias: não, o reino de Drácula e do actual Big Brother, o novo Drácula romeno, não coincidia afinal com o reino do Pelicano Negro que eu visitara através das páginas do *Diabrete*, uma trintena de anos atrás... Só então reparei que a história sildava contada por Hergé a torna hipoteticamente mais semelhante com a de um qualquer Montenegro ou Albânia ou Jugoslávia do que com o reino dos Dácios, eternamente dividido entre eslavos e latinos, entre alemães e russos, entre ortodoxos e papistas...

Em suma, nunca voltei a encontrar a verdadeira Sildávia, pela simples e pulcra razão tão evidente de que ninguém nunca encontrou ou jamais há-de encontrar a «Toca» dos amores do Carlos da Maia e da irmã Maria Eduarda ou a Mahagonny de Brecht ou sequer a Dublin do Bloom joyciano: estes sítios, estas terras e estas paisagens, mesmo quando vêm claramente impressos nos mapas, pertencem apenas ao domínio do Imaginário, e nada têm a ver, afinal, com as cidades de pedra, cal, sofrimento e solidão onde nos movemos nós outros, os leitores dos romances ou das aventuras da B.D.!



política de A a Z

Aprofundar a democracia

O documento apresentado à opinião pública pela engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, e que conta com muitas dezenas de subscritores de diversos quadranes e portadores de diferentes experiências, não surge como a certidão de nascimento de um novo partido político, nem como uma declaração de luta contra os partidos existentes ou que venham a ser constituídos. Mas, na sua qualidade de proposta política alternativa, visa um objecto concreto: **mudar a política.**

Afirmando que o objectivo que os congrega se situa para além das eleições e da mecânica eleitoral do presente sistema democrático, os signatários declaram: «Não queremos apenas que mude o Governo; queremos sobretudo que mude a política.»

O propósito poderá conquistar audiência. Lavra de Norte a Sul grande cansaço em relação à política, uma grande decepção em relação aos políticos, desilusão, desencanto, e até desespero quanto ao presente e ao futuro do Portugal de Abril. Este apelo para **mudança de política** será escutado, debatido, apoiado moralmente, mas só será eficaz, se não se limitar a um apelo, a uma declaração, a um texto de crítica lúcida e de generosa intenção. Levar as ideias aos homens e às mulheres deste país, levar os cidadãos a abraçá-las — é a dificuldade que, mesmo sem pretenderem um estatuto partidário, os signatários terão que vencer.

Mal, ou bem, as máquinas partidárias ocupam o terreno. Completamente? Será errado optar por uma resposta positiva, mas é evidente que os espaços livres não são vastos e que se apresentam — os existentes — como sendo estreitos e intercalares. Principalmente se — considerando o problema central: **a questão do poder** — nos confinarmos ao sistema constitucional e às suas condicionantes eleitorais e eleitoralistas. As outras possibilidades que se apresentam — em alternativa da exploração dos espaços intercalares — são, respectivamente, o **apelo à acção revolucionária** que conteste o sistema constitucional e enfrente o Estado, e o **apelo ao movimento que ultrapasse os partidos** (ou só alguns dos partidos).

Para vencer esta dificuldade e não querendo, para já, assumir uma forma partidária concorrencial, os signatários do documento pretendem motivar um empenhamento cívico, no qual, e pelo qual, «os processos de transformação da sociedade portuguesa se articulem e ganhem expressão actuante». Não se alcança, porém, como esse empenhamento cívico, poderá influenciar a escolha a que vamos proceder nas próximas eleições e garantir-nos que a Assembleia da República, que sairá das próximas eleições, não venha a ser o suporte parlamentar de mais uma decepcionante experiência de Governo.

E, por outro lado, não será de excluir, que a consideração favorável aos termos deste apelo para que **mude a política**, venha

desmobilizar uma parte do eleitorado. O problema que se porá a muito cidadão consciente é o da inutilidade do voto numa política que não será de **mudança de política**. A expectativa de que se cria com o lançamento da ideia de que é possível intervir na política por meios não institucionais, sendo justo, civicamente correcto, em vésperas de uma importante consulta eleitoral, poderá reforçar a tendência para a desmobilização do eleitorado, suscitar um «abstencionismo de esquerda», igualizar as opções de voto, levar a que se considere indiferente o resultado da consulta eleitoral. E, todavia, será dos resultados do próximo acto eleitoral que dependerá a possibilidade de o movimento social extraparlamentar (sindicatos, cooperativas, comissões de moradores, associações, centros culturais) vir a ter presença e peso na vida política nacional.

A actual democracia partidarizada deverá ser renovada e aprofundada. Mas o problema não se poderá limitar a «Dignificar a democracia representativa», nem a «completá-la». Não se trata de dignificar estruturas que são limitativas e deturpadoras da autenticidade democrática. Há anos que vivemos com falsas maiorias, com maiorias parlamentares que são minorias nacionais. Há anos que assistimos à degradação da política e à corrupção dos políticos. Há anos que assistimos à partilha partidária do espaço político, às combinações pessoais e às coligações de interesses que nada têm em comum com os interesses do país e os objectivos da institucionalização democrática. E temos assistido aos «regressos», às «restituições», às «sabotagens», à altaneira vaga «restauracionista».

Não se regatearão aplausos aos signatários do documento — independentemente do juízo relativo à oportunidade política da sua apresentação ao público — se encararmos, com o necessário empenhamento, a necessidade de uma reconstituição da vida democrática. Não pode em relação ao propósito que indicam ficar a pairar a dúvida. Da crítica aos partidos não terá que sair um novo partido. Mas da **crítica da democracia** deverá resultar uma **nova democracia**. E haverá forças políticas e sociais, a par de milhares e milhares de cidadãos independentes, não-alinhados, desiludidos de militância e de fidelidades, que compreenderão a necessidade e a vantagem de **aprofundar a democracia**.

Não tenhamos dúvidas, porém — e esperamos que os signatários do documento as não tenham — a tarefa é árdua e será contrariada pelos instalados no sistema. **Aprofundar a democracia** não será só uma atitude de pedagogia e de moralização. Terá que se concretizar numa **prática política** que constitua um válido empenhamento cívico e exemplifique, em termos positivos, a crítica.

Aprofundar a democracia é, no fundo, criar, no quadro do sistema (democraticamente), mas contra o sistema, estruturas democráticas novas que sejam pólos de cooperação cívica e de resistência cívica. É — digamo-lo claramente — **criar e impor a democracia de base.**

ponto a ponto



A Comissão para os Direitos do Povo Maubere anunciou que promove a reunião das comissões europeias de solidariedade com Timor-Leste, dias 9 e 10 de Abril, em Lisboa.

Delegados de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Dinamarca, Suécia, Alemanha Federal e Itália vão analisar a situação interna em Timor-Leste e o contexto em que a mesma decorre, bem como debater um programa de acção europeia de solidariedade com o povo maubere.

Entre os convidados prevê-se a presença da Fretilin, dos membros da agora extinta comissão parlamentar eventual para Timor-Leste, da conselheira do Presidente Eanes para os Assuntos de Timor, Maria de Lourdes Pintasilgo, e o diplomata que no Ministério dos Negócios Estrangeiros se encarrega deste tema, Baptista Martins.

A presidente da Câmara Municipal de Cascais, **Helena Roseta**, recebeu em Paris a Medalha Pró-Mérito do Conselho da Europa.

Esta medalha foi entregue durante uma pequena cerimónia pelo presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Esta condecoração é conferida aos membros da Assembleia que trabalharam de uma maneira activa para a construção do ideal europeu.

«Helena Roseta foi um membro particularmente activo e apreciado desta Assembleia. Esta medalha é uma recordação da sua passagem pelo Conselho da Europa e lembrar-lhe-á a dimensão europeia dos problemas políticos e sociais» — afirmou o presidente Arielza.

Helena Roseta é membro desta Assembleia desde 1980, tendo desempenhado as funções de vice-presidente e participou na conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

O MDP/CDE leva esta noite a efeito, no Hotel Roma, a partir das 21.30 horas, um debate sobre «Formação do Professor e Sistema Educativo». Participam Domingos Moura, Salgado Sampaio e Vítor Faria e Silva, sendo moderadora Helena Cidade Moura.

POR iniciativa da UEDS, terá lugar no próximo dia 18, pelas 21,30 horas, no Hotel Plaza (Travessa do Salitre, 7) uma sessão subordinada ao tema «Marx e o Movimento Operário Português». Serão intervenientes César Oliveira, Fernando Piteira Santos, Emídio Santana e António Reis.



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu ontem, no seu gabinete, o embaixador do Brasil, Dário Castro Alves, que lhe fez a entrega formal de um convite do ministro chefe do Estado-Maior das Forças Armadas para visitar aquele país.

O CEMGFA aceitou o convite que lhe foi formulado e que se efectivará em princípios de Abril. Melo Egídio recebeu ainda o chefe do Estado-Maior da Defesa do Canadá, general Ramsey Withers.

O presidente da Assembleia Regional dos Açores defendeu em Lisboa a separação das negociações com os Estados Unidos sobre a Base das Lajes atendendo à especificidade do processo.

Álvaro Monjardino falava no Instituto de Defesa Nacional para cerca de uma centena de pessoas, entre as quais quadros militares.

Aludindo a entidades que não especificou, disse: «Alguns contam com as nossas dificuldades para nos dar um prato de lentilhas».

No final de uma intervenção de 75 minutos, defendeu a separação das negociações com os Estados Unidos, por considerar a questão das Lajes diferente das relativas ao resto do País.

Quanto à Base das Lajes — explicou — trata-se de negociar de novo uma situação que vem já dos anos 40.



TRINTA e uma mulheres, das quais 13 propostas pelo Partido Socialista Revolucionário (PSR), figuram como cabeças de lista dos partidos ou coligações concorrentes às eleições de 25 de Abril.

Segue-se o Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) com sete elementos femininos no topo das suas listas.

O PSD apresenta três mulheres como cabeça de lista. Por sua vez, a Liga Socialista dos Trabalhadores (LST) tem duas.

Finalmente, com uma mulher à frente de uma lista, concorrem o PS, a APU, a OCMLP, a UDP, o PC(R) e o PCTP/MRPP.



MILITANTES sociais-democratas organizam um jantar de homenagem ao presidente cessante do PSD, **Pinto Balsemão**, a efectuar dia 28, no centro do País.

Uma fonte partidária disse já terem sido feitos contactos junto de comissões distritais, no sentido de a iniciativa atingir um âmbito nacional. O informador referiu não estar ainda escolhido o local da homenagem, sabendo-se apenas que ocorrerá na região centro do País.

A realização de uma cerimónia que teve a sua origem no antigo Egipto, há mais de quarenta séculos, será a máxima atracção de um conclave Rosacruz que terá lugar em Lisboa, no próximo dia 20.

Em conformidade com as declarações do mestre do Capítulo Rosacruz de Lisboa, Luís Silva Carvalho, «desde os tempos de Mênfis até ao período de Ptolomeu, os egípcios antigos iniciavam o seu Ano Novo por ocasião do equinócio vernal, ou nas suas proximidades, quando o Sol, na sua jornada, cruza o Equador Celeste e entra no signo zodiacal de Aries, o qual ocorre sempre no dia 21 de Março ou nas suas proximidades. Este fenómeno era considerado como o início do Ano Novo, simbolizando a nova vida.

Paz, armamento e cooperação económica

A cooperação entre as forças pacifistas

Beja Santos

30 de Janeiro, último dia do encontro informativo promovido pelo Comité Soviético para a Defesa da Paz, que teve lugar em Moscovo, e onde estivémos presentes como convidados pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi reservado a intervenções sobre as características e particularidades da forças pacifistas, e bem assim como os problemas de cooperação entre elas.

A exposição principal, do ponto de vista soviético, esteve a cargo de Oleg S. Jarjardin, vice-presidente do referido Comité, que começou por abordar a influência da propaganda e da acção dos «mass media» ocidentais da identificação do movimento da paz mundial financiado é comandado pela URSS. Contestando uma tal orientação, fez um enfoque em termos históricos da luta pela paz na URSS, desde a revolução de Outubro passando pela acção directa de Lênine na redacção do Decreto pela Paz (26/10/17) e culminando em sucessivas iniciativas após o desfecho da 2.ª Grande Guerra. Nesta sequência, a própria Constituição, no seu art.º 27.º, denota à sociedade as preocupações pela luta a favor da paz e pelo desarmamento completo, é como que um programa de acção que norteia, segundo Jarjardin, o comportamento e a política soviéticas.

Em 1951, por iniciativa do próprio Comité Soviético para a Paz (criado em 1949) foi aprovada a lei que passou a banir a propaganda belicista.

Segundo este especialista, historiador e investigador em assuntos internacionais, existem cento e vinte comités pela

paz na URSS, fundados numa base de paridade, englobando todos os sectores sociais, cerca de cem nacionalidades, e com todas as religiões incluídas. Jarjardin interroga-se sobre o financiamento pelo Governo do movimento soviético pela paz, respondendo de imediato que tal financiamento não existe, sendo caracterizada pela sua espontaneidade, dando como exemplo as jornadas de paz decididas pelos plenários de trabalhadores que oferecem os respectivos dias de salário para o funcionamento das organizações pacifistas. Especificando as singularidades do movimento soviético pela paz, declarou tratar-se de uma organização social não governamental com bases materiais autónomas, financiado à custa dos fundos pela paz, totalizando 1,5 milhões de rublos de orçamento anual. «Nenhum movimento se pode desenvolver à margem da própria sociedade, na qual está inserido», enfatizou. Portanto, considerou absolutamente normal o apoio dado pelos movimentos da paz, soviéticos ou não, às iniciativas pacifistas dos respectivos governos, comportamento que é tanto normal na URSS como em qualquer outro país.

O apoio a todas as iniciati-

vas de paz, na sua visão global, levou-o a incluir as próprias iniciativas provenientes da Administração Reagan como dignas de apoio. A esse propósito, esclareceu que o conceito da cooperação soviética passa pelo alargamento do diálogo e pela necessidade de compreensão da realidade da URSS e dos restantes países.

Os princípios de actuação que orientam a actividade destes movimentos pela paz baseiam-se na igualdade, no interesse mútuo e confiança recíprocas.

A propaganda ocidental, observou, ao mencionar que os movimentos pela paz soviéticos não são espontâneos, fá-lo com a intenção de desvirtuar os seus objectivos específicos, e, em simultâneo, opor os movimentos antibelicistas ocidentais às forças pacifistas soviéticas.

No ponto de vista do orador, não há dúvida que a corrida armamentista foi imposta à URSS. Porém, «o movimento pela paz na URSS está contra todos os mísseis, sejam eles franceses, britânicos, norte-americanos, chineses ou soviéticos».

A imposição exterior da corrida armamentista não visa senão o estrangulamento do comunismo pela via econó-

mica. Tendo sido este o princípio oficial da Administração Reagan, afirmou Jarjardin, que avançou que a disputa comunismo-capitalismo através da escalada dos armamentos, além de se situar no quadro de uma campanha anticomunista, não é compatível com o espírito de Helsínquia, adulterando, nesta conformidade, qualquer proposta de paz.

Antes de concluir a sua intervenção, referiu ainda não estarem os soviéticos interessados em criar obstáculos às iniciativas de paz nos diferentes países (Convenção de Berlim Ocidental, zonas des-nuclearizadas na Europa...), apostando na influência que a opinião pública pode vir a assumir neste desiderato de desarmamento e desanuviação em bases sólidas e coerentes.

Seguiu-se um período de debate, animado pelas intervenções dos representantes e convidados dos movimentos pacifistas norte-americanos, austríaco, alemão-federal, finlandês, soviético, canadiano, britânico, norueguês, irlandês, grego, italiano e britânico.

As questões colocadas incidiram nuclearmente nos seguintes assuntos:

Continua na pág. 4

A cooperação entre as forças pacifistas

Continuação da pág. 3

- a violência no mundo;
- a renúncia ao serviço militar;
- relacionamento entre as diferentes organizações pela paz;
- posição face à Assembleia de Praga;
- actuação do grupo denominado «Partidários da Paz, independentes soviéticos»;
- ligação das actividades pacifistas não governamentais à ONU;
- a linguagem do «Pravda»;
- a importância dos «mass media» na luta pela paz;
- qual a forma de conseguirem resultados práticos na luta pela paz;

Olega Jarjardin e os demais elementos da mesa deram as seguintes respostas:

- Em relação à violência no mundo, a posição soviética é de apoio à acção desenvolvida no quadro da ONU, de condenação firme do terrorismo internacional;
- A renúncia ao serviço militar está dependente das condições sociais de cada um dos países e da própria situação internacional.

Independente do regime sociopolítico que vigora em cada país, todo o cidadão tem o dever de prestar o serviço militar e defender a sua pátria. É assim que na história da URSS se encontram páginas admiráveis de fervor patriótico, em especial aquelas que conduziram à derrota do nazismo;

- O relacionamento entre as diferentes organizações pela paz deve situar-se no quadro de um desejo animado por contactos estreitos, preocupando-se, acima de tudo, em se libertarem de toda a acção dos governos;

- Quanto à Assembleia Mundial pela Paz e pela Vida, que terá lugar em Junho, na cidade de Praga, o Comité Soviético pela Defesa da Paz espera que esta se processe no âmbito de uma participação muito ampla, democrática, salientando que, não estando na posição de organizador da citada conferência, se limita a afirmações de intenção;

- Quanto ao grupo autodenominado «Partidários da Paz, independentes soviéticos» é um bom exemplo de prática intolerante de certos grupos marginais pelas seguintes razões: a) não passa de um reduzido número de

dez a quinze elementos significativos; b) preocuparam-se em apresentar a sua plataforma de paz, reunindo-se a correspondentes norte-americanos e europeus; c) segundo estes cidadãos, os políticos não estão capacitados para resolver os problemas do desarmamento; d) apelam à proibição dos ensaios nucleares, como se essa condição não estivesse de há muito contemplada; e) exortam ao Ocidente a resistir à ofensiva da URSS; f) apresentam-se como os únicos partidários da paz e do desenvolvimento, publicitando ultimatos, etc., ora, asseverou Jarjardin, se os políticos não estão em condições de contribuir decisivamente para a resolução dos problemas do desarmamento, quem o conseguirá?

- A ligação dos movimentos pacifistas à ONU encontra-se perfeitamente enquadrada através das denominadas organizações não governamentais, as chamadas ONG, as quais participam directamente em todos os foruns internacionais em Nova Iorque ou Genebra, exibindo um estatuto completo, livre ou de associados;

- A linguagem do «Pravda» nas suas referências aos «imperialistas» preocupa-se em fazer a distinção entre povos e governos, daí que qualquer alusão a alguns países representados neste seminário não passa de uma questão conceptual — é uma crítica à actuação governamental e não aos superiores interesses dos respectivos povos;

- Os «mass media» assumem um papel indispensável na formação e orientação da opinião mundial antibelicista, pelo que a sugestão apresentada de se vir a efectivar uma conferência subordinada ao tema «A importância dos «mass media» na luta pela paz» é encarada como muito positiva;

- A continuação da luta pela paz passa pela necessidade de revitalizar o debate público, tendo em conta a realidade política internacional e pela não aceitação de serem colocados displicentemente em pé de igualdade ambos os contendores. A história continua a fornecer-nos os melhores meios de análise quanto ao alcance das iniciativas de cada um.

O espírito de Helsínquia tem que ser reforçado para bem do progresso da Humanidade. «Não será por acaso que a bandeira soviética tem gravada a própria palavra paz como objectivo último da realização política do povo sovié-

tico», remataram os conferencistas soviéticos.

★

E pronto, prezado leitor, aqui damos por finalizada a série de relatos que nos propusemos concretizar de modo a facultar sem seguidismos ou subserviência o que nos foi dado a ouvir, ver e observar num encontro a todos os títulos original, promovido por uma organização pacifista soviética, e no qual o estilo da comunicação e relacionamento, por via de regra, foi aberto e flexível.

Necessariamente que os relatos que ao longo de semanas entendemos facultar, está longe de ser uma transcrição exacta das intervenções produzidas. Julgamos, no entanto, não ter pervertido o sentido das mesmas, pelo que a resultante poderá ser encarada como uma esquemática e fidedigna óptica de apreciação que mesmo assim pecou pela singeleza dos relatores.

É lícito ao leitor perguntar porquê esta tentativa de relato, mais ou menos fiel, de um encontro sobre a paz e desarmamento, a par da discussão teórica e prática da cooperação, correndo o risco de, eventualmente, se estar a apresentar a posição só de uma parte em litígio. É que, em nosso entender, deploravelmente, os relatos de conferências internacionais congêneres raramente aparecem na imprensa portuguesa e quando aparecem é só para valorizar as presenças de uma postura ideológica não o ambiente nelas vivido.

Bem gostaríamos de ver relatado neste ou noutro jornal da imprensa periódica portuguesa outros tipos de abordagem a um tema inelutavelmente sujeito a outras angulações, conforme se esteje em Paris, Londres, Washington, Pequim ou Moscovo. Em qualquer parte do mundo, o homem é sensível aos problemas da paz, quer dizer, aos problemas da segurança, da sobrevivência e realização da sua personalidade no todo colectivo. Por isso estivemos em Moscovo, como poderíamos ter estado noutro recanto do planeta.

Reservamo-nos para o próximo artigo fazer a síntese crítica de todo o manancial de elementos recolhidos nas áreas específicas da paz, desarmamento e cooperação europeia.

Nada como tentar mostrar as duas faces de Junho.

Beja Santos



Lurdes Pintasilgo, ao centro, acompanhada por alguns dos subscritores do documento, durante um encontro ontem com a imprensa

199 assinam documento

“Queremos que mude a política”

«Não queremos apenas que mude o Governo, queremos sobretudo que mude a política» — afirma-se num documento subscrito por 199 personalidades ontem divulgado durante uma conferência de Imprensa, em Lisboa. Henrique de Barros, Maria de Lourdes Pintasilgo, Augusto Abelaira, Sérgio Godinho, César Borge, José Mário Branco, Nuno de Bragança, Joaquim Calhau, Medeiros Ferreira, Manuela Silva e Maria João Pires são alguns dos subscritores do documento que, disse-se ontem, «não tem nada a ver com o Presidente da República».

«Embora — salvaguardou outra das subscritoras, Teresa Santa Clara Gomes — «faça ecoar alguns dos valores que Ramalho Eanes tem sublinhado durante o seu segundo mandato».

Os intervenientes na conferência de Imprensa, onde se destacava ainda Luís Moita, foram unânimes em afirmar que não se trata de «uma acção concertada com o Presidente», apesar de ele ter sido previamente informado, porque alguns dos signatários foram apoiantes da candidatura de Ramalho Eanes.

O documento é «uma tomada de posição de um conjunto de cidadãos e uma tomada de consciência perante a crise do País, no domínio dos princípios» — disse Lourdes Pintasilgo.

O documento «não contém, deliberadamente, soluções, pois se apresenta como um acto cívico sublinhando as premissas de um acto político».

Segundo Luís Moita, «coloca-se na fronteira entre a ética e a política» na «procura de novos modelos, e numa dinâmica para novos projectos, embora não se saiba quais».

A intervenção destes cidadãos, que se caracterizam pela sua diversidade geográfica, sexo, idade, socio-profissional, ideológica e cultural, «não é institucional, não é partidária, não é presidencialista, mas uma convergência de duas dinâmicas: trabalho de base e reflexão política no âmbito da prática de centenas de núcleos que, de há dois anos a esta parte, em momentos e plataformas diferentes se confrontaram na sua análise da situação do País».

lise da situação do País».

O documento é para os seus promotores «uma aposta sem soluções feitas, para que no fervilhar de acção comum se encontre um enriquecimento mútuo, traduzido em novas pistas e novos modelos».

Para os signatários é «aleatório e secundário se, no futuro, a congregação das pessoas em torno deste documento, que está aberto a outros apelos, tome formas institucionais, ou não». Com este documento, pretendem os seus signatários «cumprir um dever cívico e gozar do direito cívico que o artigo 12 da Constituição consagra», «superar divisões artificiais, encontrar soluções inovadoras (ao nível de pequenos núcleos, regionais e locais), mas sem nenhum sentimento contra os partidos existentes ou que venham a surgir».

De qualquer modo, os signatários «não vão aconselhar o voto em nenhum partido» embora digam «claramente não às forças conservadoras que nos governaram no último triénio».

O documento consta de cinco pontos explicando o tempo em que surge, o objectivo que se propõe, os valores ético-culturais que defende, o desenvolvimento económico que propõe e o diálogo que pretende abrir.

Os signatários do documento pretendem que a política de desenvolvimento económico, «sem o qual não existe democracia e vice-versa», tenha um «novo modelo» e não apenas o objectivo do «simples crescimento económico».

Para tal, «a iniciativa de

todos e de cada um será o primeiro motor de transformação e a iniciativa pública terá um papel essencial a nível central, como local enquanto apoio dos processos participados de inventariação e preservação de recursos, definição de prioridades sociais e lançamento de novas unidades produtivas adequadas às necessidades reais do país».

O momento escolhido para a divulgação deste documento, segundo os seus promotores, foi «desencadeado pelo momento da conjuntura» e por desejar ser «um ponto de reflexão para o próximo acto eleitoral».

Os seus objectivos situam-se «para além das eleições», pois «através das múltiplas actividades desenvolvidas por vários grupos há empenho em restituir à prática política à sua dimensão moral e patriótica, e em que os processos de transformação que germinam na sociedade portuguesa se articulem e ganhem expressão actuante».

O número 199 para os subscritores foi intencional, tendo o critério de selecção assentado na diversidade, embora tenha sido reconhecida a «concessão» de escolher alguns nomes de personalidades conhecidas, para não cair no esquecimento, como aconteceu com uma petição de cinco mil assinantes ao Parlamento sobre a intervenção de independentes nas autarquias.

Vasco da Gama Fernandes, Eunice Muñoz, Rui Grácio, Eduardo Lourenço, Mário Neves e Isabel Barreno figuram também entre os signatários.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



FIDELIDADE **F** GRUPO SEGURADOR

ESPACO FAMILIAR **F83**

acidentes pessoais
cuidados de saúde
ida e volta
multi-riscos habitação
responsabilidade civil familiar

Évora • Évora • Évora • Évora • Évora

Uma das praças fortes da APU onde PS e AD vão digladiar-se

A PESAR de algumas oscilações em 1980, Évora é outro dos distritos onde a APU se encontra mais sólidamente implantada. E isso, entre outros factores importantes e motivações políticas mais profundas em boa parte graças ao trabalho desenvolvido pelos seus autarcas ao longo de vários anos. O PS e os partidos da AD sofreram ali um forte revés eleitoral quando quiseram derrubar o executivo camarário e provocaram eleições antecipadas. O resultado foi o fortalecimento da APU e a conquista da maioria absoluta da Câmara. Desde então assistiu-se a uma consolidação adaquele eleitorado, com os três restantes partidos — PS, CDS e PSD — numa tentativa sempre frustrada de inverterem esses resultados.

A grande verdade é que estes partidos nunca conseguiram uma política para o Alentejo que motivasse os eleitores e pusesse em causa a supremacia do PCP. Insistiram sempre nos mesmos erros e o mais grave dos quais tem sido o ataque à Reforma Agrária e a ausência de propostas alternativas para o problema agrícola do Alentejo.

De 48 020 votos obtidos em 1975 para a Assembleia Constituinte, a que se seguiu logo uma enorme descida um ano depois para a Assembleia da República (36 876), o PS viu-se reduzido a 23 055 nas últimas eleições autárquicas. É certo que este número representa uma ligeira recuperação relativamente às eleições de 1979. Mas representa também uma ligeira quebra em relação às legislativas de 1980. O seu eleitorado é hoje cerca de metade do que era em 1975.

Porquê? São números demasiado expressivos para que possam ser atribuídos ao desgaste de ter estado no governo ou a outros factores conjunturais. Até que ponto os socialistas terão compreendido isto, e em que medida a sua política face aos problemas do Alentejo poderá ser rectificada? Aqui estará a chave para uma subida neste distrito, onde, de um ponto de vista sociológico, é quase incompreensível que o PS seja minoritário em relação aos partidos da extinta AD, no fundo uma situação que certamente nem aos próprios comunistas será favorável por maiores que sejam as divergências mútuas.

Os partidos da AD arrancaram em 1975 com 12 289 votos, subiram nas legislativas de 1976 para 20 869, atingiram 36 743 em 1980, mas em Dezembro último caíram para 22 852.

A APU, por sua vez, teve 47 236 votos em 1975 (menos que o PS) e chegou às eleições autárquicas de Dezembro a 59 662, tendo atingido o seu «score» máximo em 1979, com 61 433. Ao longo destes anos teve oscilações, subiu e desceu, mas consolidou perto de 12 500 eleitores a mais desde 1975. As variações registadas são no seu conjunto muito pequenas e explicam-se, em grande parte, pela emigração de muitos trabalhadores quando começou a surgir o desemprego motivado pelas devoluções de terras aos antigos agrários. Não constituem pelo menos por agora qualquer tendência de movimentação do eleitorado.

AD poderá ficar a zero

O trabalho político realizado pela APU no distrito é intenso e explica muitos dos seus êxitos eleitorais.

Évora é neste momento um dos distritos onde a próxima campanha eleitoral está a ser preparada com maior dinâmica.

De Fevereiro até agora o PCP fez mais de 50 reuniões, em plenários abertos também à população, nas quais participaram mais de 3000 membros.

Os responsáveis mostram-se satisfeitos porque, numa altura em que seria legítimo pensar numa certa desmobilização,



Vítor Santos (PS)

essas reuniões têm sido das mais participadas dos últimos tempos. As presenças são mais numerosas e com maior interesse do que em iniciativas similares realizadas noutras alturas. «Antes, afirma o deputado do PCP António Gervásio, ao fim de certo tempo só ficavam os mais activos. Agora fica quase toda a gente até ao fim. Muitas pessoas estão surpreendidas com a situação e com o facto de a AD ter caído tão rapidamente. A convicção geral é de que a AD vai «levar um banho» nestas eleições, porque perdeu a credibilidade. A desorganização entrou pelos próprios partidos que a constituíam.»

Quanto ao PS há muitas dúvidas e opiniões contraditórias. Há quem acredite que o PS vai subir mas há também muita gente incrédula, sobretudo nos meios rurais, onde esta tónica é mais perceptível.

A reunião dos elementos afectos ao ex-secretariado, recentemente realizada em Coimbra, não passou despercebida e é encarada como indicativo de pouca coesão interna.

Por outro lado, as declarações de Mário Soares nos Estados Unidos não constituíram nada de positivo para os interesses do PS neste distrito e são geralmente criticadas. Ao mesmo tempo são aproveitadas pela APU, que as considera como o assumir de grandes compromissos com a direita.

António Gervásio, um homem que se movimenta constantemente pelos distritos do Alentejo, assegura que muitos socialistas não darão o seu voto ao PS por estarem convencidos de que, se este partido for para o Governo, «pela política que desde já deixa antever, não vai fazer nada».

O PCP, força maioritária no distrito gastou todo o mês de Fevereiro na mobilização dos seus militantes para a nova situação política que se criou com a demissão do Governo e que muitos certamente não esperavam tão cedo.

A APU prepara-se para arrancar com uma campanha fortemente mobilizadora e de esclarecimento de massas, com alguns comícios, debates em termos concretos acerca dos problemas da população, colóquios específicos com agricultores, reformados, comerciantes e, principalmente, com uma grande actividade porta a porta, que se tem



António Gervásio (PCP)

revelado fortemente compensadora em eleições anteriores.

O objectivo da APU é meter o quarto deputado pelo distrito, o que, a concretizar-se, poderia significar que a AD ficaria sem representação. Évora elege apenas cinco deputados e a APU já tem três, enquanto o PS, mesmo que não suba, poderá manter o que tem, por pior que as coisas corram.

Se a AD concorresse coligada seriam precisos à APU cerca de 15 mil votos para eleger o seu quarto deputado. Sem a AD esse número baixa significativamente.

António Gervásio salientou-nos que tal objectivo é considerado possível a partir dos dados de que dispõem e que esse quarto deputado seria ganho à AD e não ao PS. Reconhece, todavia, que tal objectivo não é fácil, até porque a APU está já com números bastante elevados e há zonas onde muitos eleitores, por falta de trabalho, abandonaram as suas terras.

PCP perde (ou não) influência no Alentejo?

Quer pela parte dos partidos de direita quer mesmo por parte de muitos responsáveis do PS tem sido afirmado com frequência que o PCP está a perder influência no Alentejo.

António Gervásio, a quem colocámos frontalmente esta questão, nega, terminantemente, que tal esteja a acontecer e lembra, como exemplo, que em relação a 1980 o PS não atingiu agora essa votação e a APU ultrapassou-a.

«Ganhámos freguesias do Alentejo ao PS e o PS não nos ganhou nada. S. Manços, por exemplo, era uma freguesia PS e perderam-na. A nossa influência é hoje notória e cada vez mais consolidada. Veja-se o concelho de Évora. Aumentámos 5 por cento em relação ao nosso próprio eleitorado. Basta olhar para os números para verificar que não é verdade que estejamos a perder qualquer influência.»

No entanto, com a ofensiva contra a Reforma Agrária, há milhares de trabalhadores agrícolas desempregados que saíram. Mas se formos ver, o nosso eleitorado subiu. Isto significa um crescimento e não uma perda de influência.»

Faz-nos notar ainda que em certas freguesias, se verificarmos o número de trabalhadores que emigraram e a votação, nos casos em que a APU baixou, esses números coincidem mas a percentagem subiu em muitos casos.

«Falar do declínio do PCP no Alentejo é tentar invocar um facto não real para ver se ele se concretiza. Mas a verdade é que tal tendência não se verifica.»

Os factos não apontam, na verdade, para uma perda de influência do PCP. O desemprego aumenta sobretudo entre as mulheres e o desemprego sazonal continua também a acentuar-se.

Os responsáveis do PCP garantem que apesar de todos esses problemas não há desmotivação «porque os trabalhadores não estão desorganizados e nas fases mais difíceis sabem como lutar».

«Muitos trabalhadores estão, no entanto, abrangidos pelo Fundo de Desemprego. Esses subsídios substituem postos de trabalho permanente e são enca-

rados como um estratagemas do Governo para desmotivar os trabalhadores que ele próprio desemprega com as devoluções de terras e a falta de apoio à agricultura.»

A direita conduziu toda a ofensiva contra a Reforma Agrária, não segundo concepções e critérios objectivos do que deveria ser a estrutura agrária do País, mas essencialmente na convicção de que, destruindo as UCP's e cooperativas, destruía automaticamente a influência do PCP no Alentejo.

Essa ofensiva, e o apoio dado pelo Governo aos trabalhadores com o envio dos «técnicos» da GNR, virou-se contra os seus próprios autores.

O que vale a direita?

«Não nos preocupam as afirmações de que o PCP perde influência no Alentejo porque isso não corresponde a nenhuma realidade nem sequer a nenhuma tendência previsível», afirma ainda António Gervásio a propósito dessa questão que não deixará de ser jogada na próxima campanha.

«Nenhuma força política pode vir a disputar a influência do PCP no Alentejo. Ela não se conquistou depois do 25 de Abril e resulta de uma implantação que vem dos anos do fascismo. Criaram-se raízes e depois do 25 de Abril houve duas experiências de poder que provaram junto das populações: a Reforma Agrária e o poder local.»

O que vale então a direita no Alentejo?

António Gervásio diz muito simplesmente que não vale nada. «Eram os latifundiários que hoje não mandam nada. Évora era centro de latifundiários? Onde estão? A vida democrática do Alentejo é tão demorada que eles não têm qualquer influência. As provocações dos agrários praticamente desapareceram e também ninguém hoje os incomoda, sendo exagero falar-se disso. A nossa força é tão grande que ninguém sente necessidade de se preocupar com eles.»

Triunfalismo do PCP ou confiança na sua real implantação? No caso de Évora, bem como dos outros distritos do Alentejo, será bem mais uma confiança perfeitamente justificada. E se grandes mutações aqui poderão ocorrer, terão como protagonistas o PS e a AD. A APU mostra-

-se bastante consolidada nas suas posições e muito difícil de atacar, pelo menos por agora e com a política que tem sido seguida pelos partidos que lhe contestam o poder.

A questão da Reforma Agrária e a forma como o PCP a defende no Alentejo tem muito mais eco junto das populações do que o Governo e as restantes forças políticas pretendem fazer crer. A verdade é que em Dezembro último, das cinco câmaras mais que a APU ganhou, quatro eram do Alentejo, o que desmente qualquer argumento de perda de influência, independentemente da óptica que se tenha destas questões, ou mesmo das críticas que eventualmente se possam apontar ao PCP na condução de todo aquele processo.

PS — um certo realismo

Os responsáveis do PS parecem ter uma visão relativamente objectiva das condições locais e das metas que poderão alcançar. Vítor Santos, responsável distrital, considera que as eleições em Évora têm sido muito condicionadas por «um certo radicalismo» e que a primeira eleição não reflectiu a implantação real do PS no distrito, em consequência desse radicalismo que se acentuou, afirma, a partir do momento em que o PCP passou a dominar a situação.

As condições mudaram e Vítor Santos reconhece que de há uns anos para cá se assiste «a um certo desanuviamiento», não se notando hoje o mal-estar que existia entre os que eram apoiantes do PS e do PCP e de outras forças.

O dirigente socialista afirma que o PS é claramente a segunda força política do distrito e que, como um partido moderado «que pretende uma justiça social em concórdia e harmonia», tem tendência para subir e poderá aproximar-se do dobro dos votos de qualquer dos partidos da AD separados.

«Estrutural e organizativamente somos um partido que nasceu do nada e que a pouco e pouco tem tentado organizar-se. Passou-se um período no Governo que não foi benéfico em termos de organização interna, porque houve uma certa fractura entre o aparelho organizativo e o aparelho governamental. Neste momento a situação é perfeitamente desanuviada e existe maior número de secções a funcionar do que existia antes do último congresso. Pode dizer-se que há vida dentro deste partido.»

Estas afirmações vêm a propósito do grau de mobilização do PS, num distrito onde as suas posições sofreram grandes baixas.

Para o dirigente socialista, o grande problema que enfrenta o PS é conseguir que o seu programa seja entendido, demonstrar que pretende fazer bem feito e demonstrar capacidade para resolver os problemas.

Mas a abstenção é um espectro que está sempre presente e o que, no ponto de vista de Vítor Santos, dependerá muito da campanha que for feita.

Depois de vários impasses a Federação de Évora do PS parece estar a funcionar com certa eficácia. Desde o último Congresso já reuniu mais de doze vezes «o que revela que as estruturas estão a funcionar», porque

Augusto Vilela

Continua na pag. 6



legislativas



Évora: aspecto de um largo da cidade

Lucas Pires "revolucionário"...

“Abaixo o latifúndio dos egoísmos”

Perante a «crise» de 1975, o CDS afirma ter-se assumido como «uma reserva da liberdade contra o latifúndio do socialismo». Hoje, perante «uma crise não menos grave do que a de 1975», o CDS anuncia querer ser «uma reserva da Nação contra o latifúndio dos egoísmos». A fórmula tem um autor: Lucas Pires, evidentemente.

A tónica do projecto político do CDS para a próxima campanha eleitoral incidirá na utilização de uma linguagem política de verdade e na desmistificação do socialismo como única forma possível de Governo para Portugal, afirmaram ontem à ANOP fontes democratas-cristãs.

Tais declarações não foram, aliás, diferentes de outras feitas ontem, durante o encontro de quadros autárquicos do distrito de Lisboa e apresentação dos candidatos a deputados por este círculo.

Desenvolvendo a ideia de que o CDS se tem de assumir, hoje, como uma reserva da Nação contra o latifúndio dos egoísmos, depois de se ter assumido em 1975 como reserva da liberdade contra o latifúndio do socialismo, Lucas Pires afirmou: É preciso encontrar um amor à Nação, não para se importar menos, mas para se exportar mais.

Sobre esse aspecto, o presidente da Comissão Política do CDS sublinhou que Portugal já não pode viver mais do estrangeiro (e dos grandes

empréstimos) como anteriormente do Ultramar, uma vez que os empréstimos e a tolerância dos credores estrangeiros chegou ao fim.

Porque os empréstimos e a tolerância dos credores estrangeiros chegou ao fim, Lucas Pires aposta na utilização de uma linguagem política clara e de verdade, em que se conte ao povo português o que se passa sem mascarar a realidade com o discurso político e a semântica a propósito, e insiste na capacidade de criação e produção própria para se enfrentar o futuro.

Capacidade que, segundo o líder do CDS, deverá assentar sobre os nossos próprios recursos, mas sem o liberalismo egoísta de antes do 25 de Abril.

Freitas regressa?...

Lucas Pires afirmou ainda no encontro de quadros autárquicos do CDS acreditar no regresso de Freitas do Amaral à liderança político-partidária do CDS.

Para o presidente da Co-

missão Política do CDS não tardará que Freitas do Amaral esteja connosco. Sobre a data desse regresso nada disse, mas sublinhou que os democratas-cristãos constituem hoje um partido em unidade com Freitas do Amaral.

Sobre as razões do afastamento de Diogo Freitas do Amaral do CDS, Lucas Pires disse que a sua saída se devia ao facto de que o CDS estava no Poder, mas não era Poder.

A culminar a sua intervenção, Lucas Pires prometeu que o CDS com Freitas do Amaral há-de ser o futuro e estar no Poder.

Batalha de semântica

No uso da palavra, o presidente do Conselho Nacional do CDS, Adriano Moreira, afirmou que Portugal deve lutar pela solidariedade nacional, com uma liderança simples.

Adriano Moreira disse que o CDS não vai travar uma batalha de semântica na medida em que o valor básico de que

nos ocupamos chama-se Portugal e que isso entenderão todos os portugueses.

Frisou que a situação de debilidade em que estamos foi resultado de um processo de socialização brutalmente imposto ao País e que a crise não se resolve com mais socialização.

Defendeu que a liberdade criadora conduzirá à respeitabilidade da Nação e que o problema do CDS não é interrogar-se sobre quais as alianças após as eleições.

Estamos a dirigir-nos simplesmente a portugueses e a falar de Portugal — estamos a tentar libertar as energias criadoras nacionais e o melhor resultado que o CDS pretende obter é chegar ao fim da campanha igual a si próprio.

Pretende-se fazer, disse, que o regime seja finalmente institucionalizado sem novo adiamento, porque o regime entrou em crise antes de entrar em execução, numa referência ao processo de revisão constitucional tão penosamente defendido, e que não deve ficar só no papel.

Uma das praças fortes da APU

Continuação da pág. 5

antes era raríssimo haver «quorum».

Vitor Santos desmente que existam naquela Federação situações de ruptura. Admite sim, a existência de sensibilidades que vão resolvendo as divergências pelo diálogo constante».

A questão das listas de Évora teve alguns problemas especialmente o que levou à exclusão de António Barreto, por iniciativa de Mário Soares.

Tanto quanto soubemos, a Federação de Évora do PS escolheu um conjunto de nomes que foram entregues em bloco à comissão encarregada da elaboração das listas. Esses nomes não iam ordenados, mas sabe-se que a Federação chegou ao consenso de que o cabeça de lista teria toda a vantagem em ser um residente no distrito e fez saber aos órgãos nacionais do partido quais os princípios que deveriam ser seguidos, apresentando como essencial essa ligação física ao distrito.

O PS fixou como objectivo a eleição de dois deputados. A Federação de Évora pensa que com uma lista elaborada segundo os critérios que enunciou aos órgãos nacionais alcançará esse objectivo. Tratar-se-ia de recuperar a posição que ocupava antes da AD.

Os socialistas consideram que a APU vai perder votos para o PS, mas que a grande transferência de votos vai ser da AD para o PS, e que o deputado a mais a eleger, tanto poderá vir da AD como da APU.

Tentando construir uma imagem de moderação, o PS não definiu em Évora nenhum «inimigo».

«A nossa campanha não vai ser uma campanha de agressividade seja para quem for. Não

vamos centrar baterias sobre ninguém. Vamos sim mostrar às pessoas a vantagem de o PS ter uma boa votação nacional. Neste caso, do que se trata, é mais de uma alternativa que tire o país da situação em que se encontra.

Mas que vão assentar baterias contra nós de um lado e de outro, não temos dúvidas, o que é lógico visto que, para nós subirmos, outros têm que descer.»

Há alguns indícios de que a posição do PS no que toca às questões agrícolas, que aqui assumem fundamental relevância, sofra importantes alterações.

O programa para este sector ainda não está definido embora estejam programadas sessões para o discutir.

«Ele é de tal modo um problema melindroso que a sua resolução baseia-se mais no bom senso utilizado naquilo que se faça do que em linhas políticas definidas «à priori». Há que analisar as situações — porque elas são diversas — ver de que lado está a razão, e então ver quais as soluções que se adaptam.

Vitor Santos é de opinião que na questão da Reforma Agrária é necessário partir quase de um ponto zero e pensa que, se o PS tentar arranjar as soluções justas para os diferentes casos, é possível que vá aí buscar bastantes votos.

«Acho que o PCP tem estado a perder alguma da inserção que tinha e perderá mais. Se as nossas estruturas melhorarem e se houver a integração bases-federação com as cúpulas, se não se cometerem os erros do passado e o PS procurar uma maior inserção no meio rural, poderá subir. O PCP tem neste momento uma grande inserção mas, se a tem, é devido à falta de alternativa.»

A V

DELEGADO DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência

EXIGE-SE:

- Boa apresentação
- Bom nível cultural
- Facilidade de argumentação
- Dinâmico

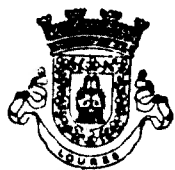
Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 / 78 99 55 - (junto a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 - 4200 PORTO - Tel. 69 34 23



MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2670 LOURES

MOÇÃO

Mais uma vez, por ocasião do 8 de Março — Dia Internacional da Mulher — as mulheres do nosso país e do mundo inteiro festejaram esta data.

Tendo em conta que o dia 8 de Março é dia de festa e de luta, dia de festa porque é de solidariedade, de união e de encontro. Dia de luta em torno da defesa dos seus direitos como cidadãs, trabalhadoras e mães, na defesa da justiça e da Paz no mundo inteiro.

Tendo em conta que com a sua participação, as mulheres têm dado um forte e decisivo contributo para o avanço da democracia e do progresso.

Tendo em conta que no nosso país as mulheres deparam-se neste momento com as consequências da política desastrosa dos Governos AD, que têm vindo a piorar de dia para dia as suas condições de vida, para além de ter desencadeado uma ofensiva ideológica com conceitos completamente ultrapassados acerca do papel da mulher na sociedade, para no plano legislativo retirar direitos já consagrados às mulheres.

Tendo ainda em conta a justa e necessária reivindicação que as mulheres do nosso concelho com a população e a CM de Loures encetaram em torno da instalação de uma Maternidade Hospital do concelho de Loures.

A Assembleia Municipal de Loures reunida no dia 10 de Março na Câmara Municipal decide saudar todas as mulheres do nosso concelho e através delas todas as mulheres do nosso país e de todo o mundo certa que só com a sua luta e participação activa na vida social e política se alcançará um mundo melhor para nós e para as gerações futuras.

Loures, 10 de Março de 1983.

APROVADA COM 55 VOTOS A FAVOR E 7 CONTRA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

ANÚNCIO

A) Foi publicado no Diário da República, III Série de 25 de Fevereiro de 1983, um Anúncio de um concurso para fornecimento e montagem de pavilhões pré-fabricados leves destinados aos ensinos preparatório e secundário.

O presente Anúncio estabelece a prorrogação do prazo previsto no n.º 4 do Anúncio anterior para entrega da documentação referida no n.º 3.

Assim, a documentação referida deverá dar entrada na Secção de Apoio Administrativo da Direcção de Serviços de Instalações da Direcção-Geral de Equipamento Escolar até às 16 horas do décimo dia útil contado a partir da data de publicação do presente Anúncio no Diário da República.

B) Mais se alteram os seguintes prazos:

- Previsão da abertura do concurso (ponto 5 do Anúncio) — nova data: 10 de Maio de 1983.
- Previsão de prazo para entrega das propostas (ponto 6 do Anúncio) — nova data: 9 de Junho de 1983.
- Prazo de contacto com o L.N.E.C. para apresentação de elementos técnicos (ponto 7 do Anúncio) — nova data: 10 dias úteis após a data da publicação no Diário da República.

C) Mantem-se válido o teor do Anúncio já publicado em todos os aspectos que acima não foram referidos.

Lisboa, 8 de Março de 1983

O Subdirector-Geral de

Equipamento Escolar

(assinatura ilegível)



Entrevista à "Newsweek" Soares apoia "opção zero"

«**A** TÉ que os mísseis apontados ao Ocidente sejam desmantelados, a Europa deverá ter mísseis parecidos para assegurar o equilíbrio.» A afirmação é do líder socialista Mário Soares, entrevistado pela revista americana «Newsweek».

Soares justifica assim o seu apoio à «opção zero» de Ronald Reagan, «na sua modalidade mais recente e mais flexível».

Ao mesmo tempo, reafirma que um futuro Governo socialista não realizará nenhum pacto secreto nem público com o Partido Comunista. «A actual direcção comunista é completamente irresponsável. O partido tem uma única função em Portugal: provocar a desestabilização, porque ele não tem fé na democracia e nos seus métodos», afirma Mário Soares.

Respondendo a uma pergunta do jornalista americano, o secretário-geral do PS que, segundo a «Newsweek» deverá regressar ao poder na sequência das eleições de Abril, condena a realização em Lisboa da Conferência de Apoio aos Países da Linha da Frente.

Esquerda Laboral

Os militantes mais activos da «Esquerda Laboral» reúnem-se sábado na sede da Federação do PS em Coimbra.

«Apreciação da situação política geral, nomeadamente quanto à elaboração das listas de candidatos a deputados do PS e participação na campanha eleitoral» é o primeiro ponto da ordem de trabalhos.

No segundo ponto, os participantes analisam a estratégia da moção «Esquerda Laboral» para o quinto Congresso do Partido Socialista, a realizar este ano.

Uma fonte partidária disse à ANOP que a reunião não pretende efectuar uma assembleia geral dos apoiantes desta tendência, mas um encontro dos elementos mais activos, num total provável de algumas dezenas.

A última reunião destes activistas ocorreu em 30 de Janeiro.

A designação de «Esquerda Laboral» surgiu no âmbito da apresentação de uma moção ao quarto Congresso Socialista em 1981 e agrupou entre outros dirigentes o antigo ministro do Trabalho, Marcelo Curto.

Madeira

O líder do PS/Madeira, Jardim Fernandes, disse à ANOP que o seu partido, seria «desenvolver uma campanha de verdade, rigor, seriedade e responsabilidade».

Fernandes acrescentou que será apresentada com verdade a «situação do País, mais degradado, mais pobre, mais endividado, mais destruído sobretudo depois da má governação da Aliança Democrática».

Após denunciar a «fuga dos principais dirigentes da AD», o secretário-coordenador do PS/Madeira adiantou que a campanha eleitoral abordará com rigor a «definição dos caminhos mais ajustados para que a crise seja superada os quais passam por um consenso alargado com os parceiros sociais e políticos».

Na óptica dos socialistas madeirenses a campanha apontará com seriedade «as medidas a adoptar capazes de moralizar a vida pública e política nacional, repartindo por todos, e não apenas pelos trabalhadores, os sacrifícios a exigir aos portugueses».

Finalmente, Jardim Fernandes adiantou que o PS-Madeira apresentará-se «como um partido responsável e apto a «enfrentar e superar as dificuldades, colocando os interesses do País e da Madeira acima dos interesses do partido ou de grupo».

«O PS vai apresentar-se com a sua equipa, com o seu programa, com uma política realista e com a vontade de apostar no diálogo gerador de consensos sociais. O PS vai afirmar-se pela positiva recusando os ataques pessoais ou a simples negação dos programas contrários», disse.

O Partido Socialista apresentou-se sempre nas eleições realizadas na Madeira e em todas elas alcançou a segunda posição. Animados com os resultados das eleições autárquicas de Dezembro, os socialistas estão apostados em alargar a sua representação na Assembleia da República, dado que nunca conseguiram mais do que um deputado desde 1975.

Emanuel Jardim Fernandes, secretário-coordenador da Federação Regional do PS-Madeira, encabeça a lista de candidatos socialistas nesta região. A sua candidatura esteve em vias de ser inviabilizada devido aos problemas surgidos com a exclusão de personalidades afectas à linha do ex-Secretariado, mas a inexistência de uma alternativa contribuiu para que Jardim Fernandes se mantivesse.

O dirigente socialista madeirense é igualmente o líder do seu partido na Assembleia Regional.

Autoridades lançam alertas Poluição e segurança marítimas em debate sobre pescas nos Açores

A poluição dos mares poderá conduzir à diminuição da quantidade de peixes e à intoxicação dos consumidores de produtos piscícolas — avisou o comandante-de-fragata Carlos Sousa.

Falando na terceira Semana de Pescas dos Açores, iniciada na segunda-feira na Horta, o chefe dos Serviços de Poluição dos Mares salientou a importância do mar para a actividade económica de um país costeiro.

Defendeu a necessidade de se evitar a poluição marinha através da prevenção.

Ao abordar a problemática da segurança marítima o capitão-de-mar-e-guerra António Varandas disse que os Açores e a Madeira têm ainda um movimento naval pouco denso, o que não levanta problemas de colisão de embarcações.

Adiantou que tal não significa, todavia, que se ponha de parte a necessidade de dar solução a casos pontuais.

Defendeu, por isso, a montagem de um serviço de segurança de navegação na Horta.

Questões de segurança

O capitão do porto de Ponta Delgada, Rui Santos, afirmou por sua vez que o mar dos Açores «exige muita experiência, conhecimentos e meios capazes de o enfrentar».

Falando sobre o «departamento marítimo dos Açores e a segurança no mar», Rui Santos disse que os pescadores do arquipélago «facilitam as coisas, o

que é contrário ao espírito de segurança que deve existir».

Referindo-se aos meios de salvamento de que a região dispõe, sublinhou que estes visam salvar vidas, e não propriamente embarcações, embora até ao momento nunca se tivesse abandonado qualquer barco.

Opinou, a propósito, que para um eficiente serviço de salvamento é essencial um bom sistema de comunicações.

Rui Santos afirmou ainda que, «em termos de futuro será necessário utilizar sistemas de rádio-navegação e navegar mais longe e por mais tempo».

Concluiu que «se a segurança não é barata, não é com certeza tão cara como o valor de uma vida», apontando normas de construção de embarcações e de

salvamento.

Por seu turno, o capitão-de-mar-e-guerra Henrique Leitão, que abordou o tema «Salvação marítima», salientou a necessidade de todas as embarcações terem todo o material de salvamento determinado pela lei.

Considerou extremamente importante que os meios de comunicação sejam os mais eficientes possíveis, afirmando que muitas vezes as comunicações chegam deficientemente à terra.

Aquele oficial da Armada Nacional apelou por outro lado, à necessidade de dar uso criterioso aos meios de salvagem existentes a bordo.

Henrique Leitão referiu-se ainda ao manuseamento de material de socorro e a diversas técnicas de salvamento

Ainda a «geada negra» do ano passado

Agricultores de Vila Real e Braga concentram-se por subsídios

Agricultores de Braga e Vila Real manifestaram-se ontem naquelas duas cidades com o objectivo de obterem o pagamento imediato das indemnizações devidas pelo Governo em consequência das «geadas negras de Maio».

A concentração de Braga, que se concretizou junto ao matadouro municipal, foi convocada pela Comissão de Defesa dos Agricultores daquele distrito. Os lavradores entregaram, no final, um documento ao governador civil de Braga que assenta em quatro pontos fundamentais.

Além do pagamento de subsídios a todos os agricultores atingidos pela geada, independentemente da área que possuam, o documento exige que o preço a pagar por pipa de vinho seja negociado: que a batata seja abrangida pelo preço de três mil escudos por carro (500 quilos); e requer também a remodelação

do sistema de seguro de colheitas.

Sobre este último ponto, os agricultores pretendem que o seguro seja «contra todos os riscos e sobre todas as culturas do ano» — acrescenta o texto.

A concentração surgiu na sequência de uma outra realizada em Fevereiro, da qual resultou a apresentação de uma proposta — base de negociações com o Ministério da Agricultura Comércio e Pescas, comportando os pontos tidos como essenciais, mas ainda não satisfeitos.

Vila Real: prazo até 15 de Abril

Os agricultores de Vila Real, por sua vez, concentraram-se frente à delegação regional do MAP, onde foram recebidos por responsáveis deste departamento e com quem debateram o problema da atribuição de subsídios.

No local da concentração, após a audiência, os agricultores que ao longo de duas horas pretendiam chamar a atenção da

opinião pública para os seus problemas, aprovaram uma proposta através da qual «exigem que as indemnizações sejam entregues a todos os lavradores afectados, seja qual for a sua área de terreno».

Os manifestantes decidiram ainda dar um prazo ao Governo, até ao dia 15 de Abril para que este satisfizesse as suas reclamações.

Caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações, os agricultores poderão encetar novas formas de luta.

19 de março
**Para o pai
a melhor presente**

**Philishave
de acção dupla**



A prenda que ele merece no dia tão especial que é o Dia do Pai. Cinco modelos à sua escolha em qualquer agente Philips.

Philishave

A única máquina eléctrica de barbear de acção dupla.

Plano Energético Nacional

Amigos da Terra criticam opção nuclear

A opção nuclear consignada pelo Plano Energético Nacional português foi alvo de uma crítica por parte da «Associação Portuguesa de Ecologistas-Amigos da Terra» que afirma pretender, antes de tudo, «uma valorização da energia» e não uma «produção da mesma», já que, frisam, «qualquer produção massiva da energia é um desastre para a ecossfera».

Reerindo-se à energia nuclear, os Amigos da Terra salien-

tam, em primeiro lugar, que ela é «uma energia que, pelas suas próprias características apresenta riscos para a saúde ainda mais graves que qualquer outra fonte de energia». Apresentando o exemplo francês onde, em virtude do programa nuclear «adoptado, e através da EDF, o déficit foi de 4 biliões e meio de francos, em 1981, «Os Amigos da Terra» afirmam, em segundo lugar, ser a «energia nuclear uma energia cara, apesar do que possa pare-

cer».

«A energia nuclear é ainda uma energia que implica uma produção centralizada, e um controlo pouco democrático» segundo afirmam, em terceiro lugar, os Amigos da Terra, que adiantam ser «um facto inegável que as estruturas do tipo das centrais nucleares exigem uma gestão tecnocrática e centralizada», arriscando-se, por isso, «a produzirem novas desigualdades sociais e culturais».

de ontem para hoje

Taxistas querem vidros à prova de bala

Os taxistas pretendem que seja instalado um isolamento em vidro à prova de bala no interior das suas viaturas, como forma de protecção contra a violência de que têm sido alvo ao longo dos últimos anos. A medida foi proposta em plenário efectuado há dois dias, na Rotunda do Aeroporto, convocada por uma comissão «ad hoc», à semelhança de uma manifestação realizada há anos frente ao Palácio de Belém, em protesto contra a violência de que já então aqueles profissionais eram alvo. Os motoristas presentes no plenário criticaram ainda o sistema de identificação de passageiros que consideram ineficaz. Por outro lado, põe-se a questão da falta de policiamento em determinadas áreas consideradas críticas, como é o caso da Musgueira, Prior Velho e Charneca.

Pequeno comércio estrangulado

Comerciantes e industriais de Torres Vedras criticaram o decreto sobre actualização das rendas comerciais e exigiram a sua revogação — revelou um dirigente do sector. Américo Loreti, dirigente do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais do Distrito de Lisboa e membro do secretariado do concelhio de Torres Vedras, disse que, numa reunião promovida pelo Movimento, os participantes manifestaram preocupação com a abertura de grandes lojas na localidade. As vendas do pequeno comércio do concelho «diminuíram muito com a abertura de grandes armazéns e temos receio que a prevista abertura de outros conduza ao estrangulamento do pequeno comércio» — acrescentou. O dirigente do movimento afirmou que tomaram parte na reunião, que se realizou no passado fim-de-semana, 38 comerciantes e industriais do concelho.

Médicos adiaram greve

Os onze médicos do hospital de S. Pedro do Sul (Viseu), que tinham decidido para ontem a suspensão dos serviços de urgência diurnos, adiaram para 21 de Março a prática de tal decisão reivindicativa. Desses médicos, apenas sete recebem o acréscimo de 40 por cento por trabalho de urgência, pretendendo-se que a bonificação se torne extensiva aos quatro restantes. A administração regional de saúde de Viseu sustenta que o movimento hospitalar não justifica o alargamento de remunerações suplementares. No Hospital de S. Pedro do Sul são atendidos diariamente e em média cerca de três dezenas de doentes.

Vandalismo em quatro escolas

O vandalismo caracterizou as visitas efectuadas durante o passado fim-de-semana a quatro escolas da área da capital. Os roubos aí praticados não assumiram significado especial. Uma das escolas que sofreu estragos foi a do Almirante Gago Coutinho, em Alvalade, de onde foram retirados objectos ainda não avaliados. Na lista figuram igualmente a Escola Secundária da Damaia, de Paço de Arcos e a Patrício Prazeres. Da escola de Paço de Arcos foram retirados géneros alimentícios e da última objectos não referenciados.

O amor e uma gazua

Alguns beijos, muita ternura e uma colher de chá adaptada a gazua era quanto bastava para abrir as portas de automóveis estacionados na zona do Chiado. A fórmula foi encontrada por um trio de que fazia parte, obviamente uma jovem de 24 anos, de apelido Lemos. Dois homens, de apelidos Dias e Ferreira, completavam, a equipa, agora detida pela Polícia Judiciária. A actuação era a mais simples possível: um casal beijava-se ardentemente, encostado à viatura escolhida e por entre carícias utilizava a gazua, que a polícia diz ter sido primorosamente fabricada.

«Stop» contra evasão fiscal

Os Serviços Distritais de Fiscalização Tributária do Porto apreenderam mercadorias em trânsito no valor de cerca de 30 mil escudos por evasão fiscal. Numa operação «stop» efectuada em seis pontos da cidade do Porto, designadamente junto à ponte da Arrábida, foram fiscalizadas 743 viaturas, das quais 251 veículos pesados e 492 ligeiros. As brigadas de fiscalização tributária procederam a 21 apreensões e forças da PSP levantaram três autos por infracções legais. Têxteis, confecções e produtos químicos foram os artigos apreendidos por falta de documentação. A operação insere-se numa campanha contra a fraude e evasão fiscal organizada pela Direcção Distrital de Finanças do Porto com a colaboração da Guarda Fiscal, Brigada de Trânsito da GNR e PSP. Participaram nesta operação 27 peritos de fiscalização tributária e técnicos verificadores tributários, além dos elementos das forças de segurança.

Cozinheiros e pasteleiros no Algarve

Cozinheiros e pasteleiros do Algarve vão reunir-se na sexta-feira e no sábado no Alvor, em congresso para debater os problemas profissionais, anunciou a comissão organizadora. Aquele ramo de hotelaria representa no Algarve cerca de três mil profissionais, um décimo dos quais deverá estar presente nos trabalhos. A associação dos cozinheiros e pasteleiros realizou já um congresso, em 1981, para os trabalhadores de Lisboa e da zona do Estoril — Cascais e começa já a preparar idêntica reunião para a Cost Verde, a realizar em Espinho. No encontro do Alvor estarão presentes outros profissionais de diversos pontos do País, prevendo-se que só de Lisboa, partam dois autocarros com cerca de cem participantes. Os temas básicos do encontro serão as perspectivas da profissão perante a evolução do turismo algarvio e a valorização e reciclagem profissional.

Ainda a morte de turistas ingleses

Governo cria «equipa» para fiscalizar segurança dos aldeamentos algarvios

A «task-force» criada pelo secretário de Estado de Turismo e composta por elementos das direcções-gerais de Energia, Qualidade de Vida e Turismo, bem como por delegados da Associação de Produtores e Distribuidores de Gases Liquefeitos, deverá garantir melhores condições de segurança aos aldeamentos turísticos do Algarve.

É essa, de facto, a sua principal missão, embora, concretamente, tenha como objectivo principal informar a Secretaria de Estado, da fixação de um calendário de fiscalização e passagem de certificados de garantia dos apartamentos e aldeamentos do Algarve, quanto a condições de segurança relativamente à utilização de gases domésticos.

Esse grupo de trabalho que para turistas ingleses ver e entender é denominado por «task-force» reuniu-se à primeira vez amanhã, de modo a ultrapassar, com a maior brevidade possível, «a situação criada pelas mortes por intoxicação de cidadãos britânicos no Algarve».

Nandim de Carvalho classificou de «histéricas», entretanto, as declarações de Mendes Bota, queé simultaneamente presidente da Câmara Municipal de Loulé e agente de um investidor imobiliário londrino, segundo o qual Portugal seria «um país sem condições para fazer turismo». O secretário de Estado do Turismo afirma esperar que «o patrão» de Mendes Bota desautorize o «excesso de zelo servil» do seu funcionário.

A nota a que nos vimos reportando acrescenta que a delegação algarvia da Direcção-Geral de Saúde já vistoriou e passou certificados a cinco empreendimentos turísticos em Vilamoura e Albufeira e que se encontram em via de conclusão inspecções em dois aldeamentos de Albufeira, três em Montechoro, bem como em Lagoa, Praia da Oura e Balaia.

São cerca de 1500 em todo o País

Guardas votam para Sindicato

CERCA de 1500 guardas prisionais de todo o País serão amanhã, quinta-feira, chamados a participar nas primeiras eleições para os corpos gerentes do seu sindicato: o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, constituído em Junho de 1982, em Coimbra, e desde então gerido por uma comissão directiva provisória; presidida por Bento Vieira. As mesas de voto funcionarão das 8 às 20 horas nos principais estabelecimentos prisionais do País, bem como na sede do Sindicato, em Coimbra.

A única lista concorrente é proposta pela comissão directiva provisória e tem por lema «Por um sindicalismo forte na unidade e na disciplina, pela defesa e dignificação da classe».

Bento Vieira, actualmente a desempenhar o cargo de director adjunto no estabelecimento prisional de Vale de Judeus, em Alcoentre, é o nome indigitado para presidente da futura direcção do Sindicato, enquanto Domingos Meira de Oliveira, guarda prisional no estabelecimento prisional das Caldas da Rainha, é indicado para presidir à Mesa da Assembleia Geral.

Uma outra lista, com a sigla «Zelo e honestidade», chegou a apresentar-se, mas foi recusada por não satisfazer alguns dos requisitos exigidos pelos estatutos do sindicato, designadamente não ter sido proposta por dez por cento dos associados e não apresentar a aceitação colectiva dos membros apontados para a direcção.

Desenvolver a nível nacional o sentimento de verdadeira solidariedade entre todos os profissionais de vigilância dos serviços prisionais é um dos principais pontos programáticos apresentados pela única lista concorrente às eleições.

Os futuros corpos gerentes do Sindicato propõem-se também lutar pela rápida obtenção de um horário de trabalho uniforme para toda a classe, bem como pela obtenção de um seguro para os guardas-motoristas. Prometem ainda lutar pelo reconhecimento legal indispensável ao conveniente desempenho das funções de guarda prisional e pelo prestígio da corporação, quer ao nível individual, quer ao nível colectivo.

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional foi constituído em 27 de Junho de 1982, em Coimbra, numa reunião em que estiveram presentes cerca de 320 guardas de todo o território continental.

Os seus estatutos prevêem expressamente que o Sindicato não aderirá a nenhuma das centrais sindicais actualmente existentes em Portugal, excepto se tal for deliberado em Assembleia Geral, por uma maioria de quatro quintos.

Estabelece, por outro lado, uma rigorosa independência em relação aos órgãos do poder, aos partidos políticos, instituições religiosas e ao patronato. O Sindicato admite a filiação de todos os guardas prisionais, independentemente de opiniões políticas, credos religiosos, concepções filosóficas ou filiação partidária.

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, cujo lema é «Unidade e Disciplina», tem como principais objectivos a publicação de um estatuto do pessoal de vigilância dos serviços prisionais e a criação de uma escola de formação profissional para os guardas prisionais. Estas foram, aliás, as reivindicações que estiveram na origem das primeiras movimentações com vista à criação do Sindicato, que se iniciaram em Julho de 1978.

Os encontros e as reuniões entre os elementos mais activos da classe sucederam-se, e pouco tempo depois era constituído uma comissão nacional provisória dos guardas prisionais, também presidida por Bento Vieira.

Na sua primeira manifestação pública, aquela comissão enviou telegramas ao ministro da Justiça e ao director-geral dos Serviços Prisionais, em que repudiava «acusações não fundamentadas» contra colegas seus da prisão. Alcoentre, a propósito da fuga de cerca de 120 reclusos do complexo, daquele estabelecimento prisional. Desde então, a comissão nacional provisória passou a desenvolver intensa actividade de mobilização e sensibilização dos guardas prisionais, até que, quanto anos mais tarde, foi constituído em Portugal o primeiro sindicato num organismo público de segurança.

António Marinho, ANOP/«DL»

Abaixo-assinado enviado ao PGR

Cidadãos protestam contra «discriminação social nos transportes»

PORTO, 16 — Num abaixo-assinado remetido ao Procurador-Geral da República, mais de sete centenas e meia de pessoas da periferia desta cidade protestam «contra a discriminação social a que são votados os cidadãos residentes fora das áreas urbanas e suburbanas».

O abaixo-assinado com 764 apoiantes e outra documentação complementar denuncia uma alegada «discriminação social nos transportes» sob a jurisdição dos STCP, contra a qual nasceu este movimento popular autodenominado «Transdouro» e que envolve a população da periferia do Porto, nomeadamente dos concelhos de Gondomar, Maia, Valongo, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Paços de Ferreira.

Em seu entender, a Portaria 169/78 «veio impor uma única modalidade de passes para se viajar nos transportes colectivos interurbanos, com limitações de 44, 55 e 88 viagens, a preços mais altos do que os que se praticam nos transportes urbanos. Estão neste último caso, os serviços de transportes colectivos (STC) e empresas privadas, mais concretamente, de acordo com a exposição, enviada ao Procurador-Geral da República, dr. Arala Chaves.

Cidadãos de segunda se vivem na periferia

Os passes sociais nos STCP vigoram em áreas de 30 km e 12 km para Lisboa e Porto — observa a exposição — «mas as empresas interurbanas que operam dentro da área dos STC praticam aqui, os mesmos preços que aumentam substancialmente quando se afastam dessa zona».

Este agravamento dos preços, segundo o movimento «Transdouro», tem em vista «proteger os empresários, lesando os utentes que residem fora daquelas áreas».

Invocando as mais recentes portarias, os subscritores sublinham que os preços do passe social para as cidades aumentou em 1982 e 1983, 335 escudos no total, enquanto no mesmo período o aumento dos transportes privados foi de 960 escudos. «Consideramos aberrantes

inaugurado uma passagem desnivelada no Ramal da Lousã, elogiou ao mesmo tempo o empenhamento da Câmara de Miranda do Corvo na concretização desse programa nacional.

A obra inaugurada serve de ponte sobre o Rio Dueca importou em cerca de 14200 milhões de escudos que o Fundo Especial de Transportes comparticipou em sessenta por cento.

Outras obras em curso no ramal da Lousã com vista à sua total remodelação, foram visitadas por aquele membro do Governo.

O secretário de Estado anunciou que tais obras importarão em cerca de mil milhões de escudos e devem ficar concluídas em fins de Abril.

Ao fazer de comboio o percurso entre Miranda do Corvo e Coimbra, Abílio Rodrigues teve paragens nas aldeias de Lobazas e Vale de Açor, onde as populações pediram a construção de apeadeiros.

Em Coimbra deteve-se no local onde vai ser construída a estação terminal da linha da Lousã.

Miranda do Corvo passagem desnivelada custou 14 mil contos

COIMBRA, 16 — Abílio Rodrigues afirmou ontem em Miranda do Corvo que algumas Câmaras Municipais de maioria oposta ao Governo, «boicotaram e atrasaram o programa de supressão de passagens de nível».

O secretário de Estado dos Transportes Interiores, que dois critérios desiguais dentro do mesmo concelho — refere-se no abaixo-assinado. «Operando no mesmo concelho, a Rodoviária Nacional cobra 2760 escudos para um número ilimitado de viagens, e uma empresa privada paga-se de 3540 escudos para o mesmo número ilimitado de viagens», acentua o documento complementar.

Sublinhando que desta maneira «a população perde regalias e suporta agravamentos», os subscritores do documento consideram que «os cidadãos que vivem na cidade são de primeira classe e os que vivem fora são de segunda classe».

ensino



Situação insustentável na secundária de D. Diniz

Um aluno atingido com uma facada num braço e assaltos à mão armada no interior do recinto escolar, perpetrados por elementos estranhos à escola, são casos elucidativos da insegurança existente na secundária de D. Diniz, em Chelas.

O conselho directivo decidiu trazer a público a situação cujas causas se prendem com carências da escola e com o meio em que está inserida. De resto, face às características do meio, essas carências — de pessoal e de instalações — tornam-se ainda mais graves.

«A situação atingiu proporções intoleráveis», afirmaram elementos do CD em conferência de imprensa, em que referiram os casos acima citados, além da ocorrência de roubos, dentro do recinto da escola e de indícios de circulação de droga.

Situando-se numa zona degradada com grande percentagem de marginalidade, a escola constitui um ponto de agressão ideal para os que nunca conseguiram frequentá-la ou tiveram que a abandonar. A cerca está há muito degradada, o que facilita a entrada, à revelia do porteiro, de elementos estranhos. Por outro lado, a falta de pessoal — problema que aflije as escolas do país dum modo geral — não permite que a vigilância, quer à porta, quer entre os pavilhões, se faça convenientemente.

«Por vezes notamos elementos estranhos a conversar com os alunos, dentro do recinto da escola. Geralmente dirigimo-los a eles e fazemo-los sair. Nesses casos, não se verificaram ainda agressões mas estamos sempre ariscados a que isso aconteça», contam os membros do CD que assim, por força das

circunstâncias, se vêem obrigados a, além de professores e gestores da escola, serem também vigilantes.

A esquadra mais próxima é a dos Olivais que não chega para policiar a sua zona. Acontece frequentemente que, quando o CD da D. Diniz solicita a intervenção daquela esquadra, quando chegam os elementos da PSP já a ocorrência que deu origem à chamada está passada.

Recebeu o conselho directivo a promessa da instalação duma esquadra em Chelas, em Março/Abril. Não há por enquanto outros indícios de que tal irá acontecer.

Falta de pessoal

Os assaltos, as agressões, as desordens, a destruição de mobiliário e de equipamento, verificam-se em geral a partir do meio da tarde quando a escola fica mais desfalcada de pessoal auxiliar. O quadro do estabelecimento prevê 62 funcionários, dos quais apenas 53 (36 mulheres e 17 homens) se encontram efectivamente ao serviço. Daqui resulta que o funcionamento do estabelecimento é, em muitos aspectos, sacrificado. Além da vigilância e das condições de segurança, a cantina e o bar não podem estar abertos todo o dia.

Concebida para uma população escolar de 2000 alunos, a D. Diniz alberga actualmente cerca de 3000. Funciona 16 horas consecutivas em três turnos. Por falta de pessoal, a cantina abre apenas para servir os almoços e o bar fecha às 16 e 30. O curso nocturno, frequentado em regra por trabalhadores-estudantes, abre às 19 e 40, ficando, portanto, os alunos nocturnos impedidos de recor-

rer à cantina ou ao bar da escola para comerem.

O conselho directivo advertiu já o Ministério da Educação de que se vê na iminência de encerrar o curso nocturno por falta de condições.

Quanto a pessoal administrativo, a dotação oficial prevê 25 funcionários, mas apenas 15 se encontram efectivamente ao serviço. Acrescenta o CD que «a esta situação quantitativa junta-se o facto de a maioria desses funcionários terem sido reclassificados indevidamente em funções para as quais não estavam preparados nem habilitados, o que obriga a um esforço de integração e adaptação, nem sempre bem sucedido, que traz grandes prejuízos ao serviço».

Duma recente inspecção à situação administrativa e financeira da escola resultou a elaboração de um «dossier» de recomendações com 15 páginas, mas o próprio inspecor constatou que, com as actuais condições de funcionamento, muitas delas não podiam ser executadas... Foi ainda prometido o envio duma equipa de formação intensiva, de que a escola está à espera.

Por estas razões a vida está a tornar-se um inferno na escola secundária D. Diniz, onde — afirmaram os membros do conselho directivo em conferência de imprensa — as relações entre alunos e entre alunos e professores são boas e onde raramente há procedimentos disciplinares.

Para tentar resolver a situação, o conselho directivo desenvolveu diligências várias junto da Direcção-Geral de Equipamento Escolar, Polícia Judiciária, Governo Civil e Junta de Freguesia de Marvila.

“Que escola para que vida”

A gravidade dos problemas do ensino em Portugal exige o planeamento de intervenções a curto, médio e longo prazo — esta foi uma das conclusões do debate sobre «Que escola para que vida», que ontem à noite decorreu na Casa da Imprensa, por iniciativa do Partido Comunista Português.

Na sessão, que se integrou na série de debates organizados pelo PCP sobre «Construir hoje, que futuro», foi também salientada a necessidade da aprovação e aplicação de uma Lei de Bases do Sistema Educativo. Encontram-se na AR, projectos de Lei de Bases apresentados por vários partidos e duas propostas, largamente contestadas, da responsabilidade de Vítor Crespo. O debate de ontem, no entanto, apontou a necessidade de a Lei que vier a ser aprovada não dever resultar apenas da discussão entre as paredes da Assembleia da República, dado que o sistema educativo é um tema de amplitude nacional. Os representantes do Partido Comunista Português na mesa orientadora dos trabalhos, Sousa Lopes e Rogério Fernandes, reafirmaram a posição já assumida por aquele partido: O PCP toma o

compromisso de lutar por uma lei de Bases do Sistema Educativo que resulte de uma ampla discussão nacional e na qual participem, nomeadamente, os professores.

A reestruturação do Sistema Educativo pressupõe, todavia, como ontem também se concluiu, a existência de condições económicas e políticas a nível global.

Outras questões debatidas foram o prolongamento da escolaridade obrigatória, a reestruturação do ensino secundário geral e complementar, formação profissional da juventude, formação de professores, luta contra o insucesso escolar, os ensinos pré-escolar e especial, política do livro escolar, apoios sociais à escolaridade e tele-escola.

Na mesa da sessão estiveram ainda presentes como convidados, os professores Salvado Sampaio e Aldónio Gomes. O debate foi largamente participado durante três horas por uma assistência composta na maioria por professores, entre os quais estiveram dirigentes do SPGL e especialistas em questões de educação, como Rui e Ângela Grácio e Vítor Teodoro.

comunicação social

Eleições no dia 28

Duas listas concorrentes aos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas

Duas listas vão disputar no próximo dia 28 do corrente a eleição para os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas.

Uma das listas é proposta pela actual Direcção e apresenta Vítor Santos como candidato à presidência da mesa da assembleia geral, António dos Santos para a presidência da Direcção e Ângelo Granja para a presidência do Conselho Técnico.

A outra lista foi proposta por um grupo de sócios e inclui Augusto de Carvalho como candidato à presidência da mesa da assembleia geral, Cesário Borge como candidato a presidente da Direcção e António de Sousa para presidir ao Conselho Técnico.

O lema da lista apresentada pela Direcção é «Defender a liberdade, dignificar a profissão», enquanto a lista encabeçada por Augusto de Carvalho se propõe «Dignificar o jornalismo, relançar o Sindicato».

Nomes da lista «A» (da Direcção), para além dos já mencionados:

Araújo Moreira («o diário»),

Maria João Duarte («Sete»), Mário Zambujal (RTP) e Alfredo Barbosa («A Bola»), para a Assembleia Geral; Mário Cardoso (RTP), António Jorge Branco (RDP), Jorge Campos (RTP), José Luís Fernandes («o diário»), Manuel Tavares («O Primeiro de Janeiro»), Carlos Madeira (RDP), Edite Soeiro («O Jornal»), Vítor Coutinho («Diário de Notícias»), Lurdes Feio («O Jornal»), Ribeiro Cardoso («Diário de Lisboa»), António Vinagre (ANOP), Daniel Ricardo («O Jornal»), Jorge Castilho («Jornal de Notícias») e Dias Gomes («Jornal de Notícias»), para a Direcção; e Pedro Cid (RTP), Joaquim Lobo («O Jornal») e Roby Amorim (ANOP), para o Conselho Técnico e de Deontologia.

Nomes da lista «B» (de um grupo de sócios), também para além dos já mencionados:

Marques Pinto (ANOP e «O Primeiro de Janeiro»), Meira da Cunha («A Capital»), Helena Marques («Diário de Notícias») e Pereira da Silva («O Primeiro de Janeiro» e ANOP), para a Assembleia Geral;

Maria Antónia Palla («A Capital»), José Pedro Castanheira («O Jornal»), Germano Silva («Jornal de Notícias»), Fernando Diogo («Diário de Notícias»), Rogério Gomes («O Primeiro de Janeiro»), Natal Vaz («A Capital»), Jorge Wemans («Expresso»), Mário Rui (RTP), José Vilça («Diário de Lisboa»), Orlando Raimundo («Diário Popular»), António Manuel (RDP/Antena 1), Luísa Ribeiro (ANOP), Manuel Pinto («O Primeiro de Janeiro»), Abílio Ferreira («O Comércio do Porto») e Paulo Ramalheira («Notícias da Tarde»), para a Direcção; e Eduardo Corregeador da Fonseca («Diário Popular»), Bessa Tavares (RTP), Joaquim Vieira («Expresso») e António Bondoso (RDP/Norte).

Subscreveram a apresentação desta lista os jornalistas Cáceres Monteiro, Adelino Gomes, Silva Costa, Oscar Mascarenhas, Adelino Cardoso, Manuel Bessa Múrias, José Salvador, Feliciano Ferreira, Fernando Dacosta, José Eduardo Rebelo, Afonso Cautela, etc.

CI/ANOP: elogio, recomendações e solicitação

O Conselho de Informação para a ANOP, na sua última reunião, congratulou-se com os esforços da Direcção de Informação daquela agência no sentido de organizar um serviço especial com vista à cobertura jornalística da campanha eleitoral e das eleições legislativas.

Recomendou ainda o CI à Direcção de Informação que se observe «rigorosamente em todo o serviço noticioso e particularmente durante a campanha eleitoral, e das eleições os princípios constitucionais em vigor: rigor, isenção, independência, objectividade e pluralismo».

Outras recomendações: sejam consideradas todas as forças políticas que intervenham no processo eleitoral em curso; particular atenção para o serviço noticioso das delegações regionais e dos correspondentes de forma a impedir a repetição de eventuais omissões; e facilidades necessárias que possibilitem o cumprimento da actividade informativa da agência de acordo com os seus estatutos e a Constituição.

Solicitou ainda o CI/ANOP ao Governo «informações urgentes» sobre a canalização «imediata» para a agência dos meios financeiros que se impõem para a concretização do plano previsto pela Agência Noticiosa Portuguesa com vista à cobertura noticiosa da campanha eleitoral e das eleições.

O CI/ANOP reúne-se esta tarde para proceder a duas votações.

Jornalistas processados Poder judicial espanhol cria problemas ao governo de Felipe Gonzalez

O poder judicial espanhol, ou pelo menos alguns dos seus elementos, parece decidido a criar novos problemas ao Governo socialista de Felipe Gonzalez. Nos últimos dias, começam a ser frequentes, por exemplo, os processos movidos a jornalistas por velhas questões em matéria de ataques escritos dirigidos no passado contra elementos ultradireitistas.

Anteontem, o jornalista Ricardo Cid, chefe de Imprensa no Ministério de Educação e colaborador do «Diário 16», considerado um dos melhores articulistas espanhóis do momento, foi detido em Saragoça, quando realizava uma visita oficial acompanhando o secretário de Estado das Universidades.

O motivo da detenção, ordenada pelo juiz de uma circunscrição de Madrid, teve por base um velho processo por injúrias constantes de um artigo que Cid publicou há três anos na desaparecida revista esquerdista «La Calle». O juiz, Anton de La Fuente, ordenou o seu imediato ingresso numa prisão, facto insólito até este momento em tais tipos de casos.

Acresce ainda o facto de este mesmo juiz ter ordenado um processo, há cerca de uma semana, contra quatro jornalistas, entre os quais o director do «Diário 16», Pedro J. Ramirez, bem como o correspondente em Madrid do «Diário de Lisboa», Fernando Jauregui, por ter publicado artigos na Imprensa espanhola criticando o trabalho político de Ricardo de La Cierva, um «historiador do franquismo», ex-ministro e actualmente dirigente da Aliança Popular.

Poucos dias depois, o director do «Diário 16» recebia uma nova nota de culpa, emanada de um outro juiz, por haver injuriado nas colunas do seu jornal o tenente-coronel Tejero Molina, líder armado dos golpistas que em 23 de Fevereiro de 1981 penetraram no Congresso dos Deputados.

O caso Ricardo Cid, até por escassez de provas mais fundamentadas, constitui um claro motivo de eventual e futura confrontação entre um sector do poder judicial, intacto desde há muitos anos, e só ligeiramente renovado no pós-franquismo, e o Governo socialista de Felipe Gonzalez, que ainda anteontem diligenciava para evitar que o jornalista dormisse como dormiu, na prisão.

“A Tarde”: CR vota director

O Conselho de Imprensa, na sua última reunião, tomou conhecimento de uma carta do Conselho de Redacção de «A Tarde» informando que em reunião do CR ocorrido no passado dia 8, este órgão representativo dos jornalistas deu o seu voto favorável, por unanimidade, à nomeação de Morais Cebal para director do jornal. Uma carta do director-geral da empresa proprietária daquele jornal confirma aquela decisão do CR.

O Conselho de Imprensa reconhece que assim se deu conhecimento às disposições legais previstas no n.º 2 do artigo 18 da Lei de Imprensa, que obriga que a nomeação do director seja precedida de voto favorável do Conselho da Redacção.



FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO, U.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 44.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária para funcionar na Rua Arco do Carvalho n.º 282/C com início às 20 horas no dia 30/3/83 com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas de 1982
- 2) Todos os assuntos de interesse da vida da União

Lisboa, 11 de Março de 1983

Pela Assembleia de Cooperativas

FERNANDO QUIRINO CALADO BRITO

Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 44.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária para funcionar, na Rua do Arco do Carvalho n.º 282/C, com início às 17 horas no dia 30/3/83 com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Admissão de sócios
- 2) Discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas de 1982.
- 3) Metodologia a seguir para alteração aos Estatutos.
- 4) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 11 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

FERNANDO QUIRINO CALADO BRITO

AR CONDICIONADO, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 44.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária para funcionar na Rua do Arco do Carvalho, 282/C, com início às 18 horas no dia 30/3/83, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Admissão de sócios
- 2) Discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas de 1982
- 3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa

Lisboa, 11 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

FERNANDO QUIRINO CALADO BRITO

REFRIGERAÇÃO, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 44.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária para funcionar na Rua Arco do Carvalho n.º 282/C, com início às 19 horas no dia 30/3/83 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Admissão de Sócios
- 2) Discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas de 1982
- 3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 11 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

FERNANDO QUIRINO CALADO BRITO

Plenário a 21

Assistentes sociais não suportarão por mais tempo a “discriminação e a injustiça”

— advertiu um dirigente sindical

Os assistentes sociais vão reunir-se em plenário nacional na Maternidade Alfredo da Costa, no próximo dia 21, a fim de analisarem as «hesitações e objecções do Conselho de Ministros na aprovação do decreto-lei que permitirá a integração dos profissionais do sector nos quadros técnicos superiores da Função Pública».

As razões deste impasse serão igualmente debatidas no plenário, afirmou um dirigente sindical, que sublinhou não ter peso no OGE a mudança de categoria de menos de um milhar de profissionais.

Os assistentes sociais — acrescentou — «querem saber quem no Governo está contra eles e porquê» e «enfrentam directamente todas as situações de carência económico/social/educativa a nível individual e de comunidades».

Observando que «os assis-

tes sociais não podem por mais tempo suportar a discriminação e injustiça de que são vítimas», o dirigente sindical admitiu que «o Governo não considera a importância do serviço social na promoção das populações e na melhoria do seu bem-estar».

Os antecedentes

O curso de Serviço Social foi reconhecido em Portugal em 1962, pelo Ministério da Educação Nacional como curso superior, embora ministrado em instituições particulares.

Até 1974, os diplomados pelos Institutos Superiores de Serviço Social tiveram tratamento idêntico a licenciados, com a chancela do Tribunal de Contas.

A criação de bacharelatos e a passagem dos até então chamados cursos médios a tal nível académico «começaram a criar problemas aos assistentes sociais» — refere-se num memo-

rando destes profissionais.

Afirma-se também neste documento que «a publicação, em 1979, dos Decretos-Leis 191/C (correção de anomalias) 191/F, este relativo às chefias, «tornaram a sua situação no funcionalismo público, incoerente, injusta e primeira».

No primeiro plenário nacional dos assistentes sociais foi eleito um grupo coordenador de acções tendentes a obter a equivalência a licenciatura, para fins profissionais, do diploma de serviço social.

Este grupo é constituído por representantes do Sindicato dos Técnicos de Serviço Social, Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, Federação dos Sindicatos da Função Pública e Associação dos Profissionais do Serviço Social.

Em 1980, o Ministério da Educação e Ciência encomendou ao Conselho Nacional do Ensino

Superior um parecer relativo aos cursos que haviam solicitado equivalência dos seus diplomas ao grau académico de licenciatura.

Este parecer foi emitido no final do mesmo ano e «contemplava favoravelmente a situação dos assistentes sociais» — afirma-se na exposição.

Em meados do ano transacto, o Ministério da Educação e Universidade elaborou um projecto de diploma legal que resolveria o problema, mas «o Ministério da Reforma Administrativa levantou objecções ao projecto, que foi por isso devolvido ao Ministério proponente».

A exposição dos assistentes sociais recorda que «apesar disto, o projecto esteve agendado para o Conselho de Ministros de 24 de Março de 1982, mas, por motivos que se ignoram, não chegou a subir ao Conselho».

Aviões

da TAP

poderão

ficar em terra

Concentração

prevista

para o dia 24

Os trabalhadores da TAP vão concentrar-se no próximo dia 24 em frente ao edifício da administração para exigirem a negociação imediata da revisão salarial, segundo anunciou um dirigente do Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA).

O porta-voz sindical afirmou que a concentração é convocada pela comissão de trabalhadores e apoiada pelos diversos sindicatos.

A empresa comprometeu-se em Agosto de 1982 a apresentar uma proposta de revisão salarial até 15 de Novembro, o que até hoje não fez, não tendo também respondido às propostas de tabela salarial apresentadas pelos sindicatos em Novembro — salientou.

O dirigente do SITAVA afirmou que em reunião efectuada na segunda-feira com o conselho de gerência se manteve o impasse porque a TAP continua a não apresentar uma proposta salarial.

Adiantou que os sindicatos da TAP vão consultar os seus associados sobre a adopção de formas de luta, nomeadamente paralisações, para exigirem aumentos salariais que reponham o poder de compra e a conclusão das negociações do acordo de empresa e sua publicação.

A comissão de trabalhadores e sindicatos da TAP decidiram pedir reuniões aos Ministérios do Trabalho e dos Transportes para debaterem a situação — acrescentou.

O SITAVA efectuou uma concentração dos seus associados no dia 3 de Março.

A TAP emprega cerca de dez mil trabalhadores, oito mil dos quais em Portugal.

O pessoal navegante totaliza cerca de 1500 empregados.

Metalúrgicos da Longra

Salários em atraso são consequência de uma “gestão deficiente”

Os trabalhadores da Metalurgia da Longra (fábrica de móveis metálicos) manifestaram-se ontem frente à Câmara Municipal de Felgueiras (próximo do Porto), para chamar a atenção pública para a situação da empresa.

A Metalurgia da Longra, emprega cerca de 500 trabalhadores e tem problemas de pagamento de salários desde há quatro anos.

No último ano, a administração da empresa solicitou à Secretaria de Estado do Emprego, um empréstimo de 70 milhões de escudos para pagamento dos salários em atraso.

O empréstimo concedido foi de 14 200 contos, verba insuficiente para pagamento dos salários em dívida.

Os trabalhadores da empresa, para conseguirem o pagamento

de salários efectuaram já diversas greves.

O presidente e a vereação da Câmara receberam a Comissão Intersindical da empresa, tendo garantido que «vão fazer todos os esforços junto dos órgãos do Poder para dar conhecimento da situação da empresa e exigir medidas adequadas», segundo referiu um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto.

Gestão deficiente

A mesma fonte declarou que «a carteira de encomendas da empresa é boa e a sua situação financeira não resulta da falta de encomendas, mas sim de uma gestão deficiente».

A direcção do sindicato e a Comissão Intersindical da empresa — acrescentou o dirigente

sindical — estão a preparar uma exposição que será enviada dentro de dias à Procuradoria Geral da República.

Neste documento faz-se um resumo do processo e afirma-se designadamente que a Metalurgia da Longra, pelo número de trabalhadores que emprega e pela importância económico-social que tem para a zona em que está inserida, tem de ser considerada importante para a economia.

Considera-se na exposição que «será um crime grave deixar esta empresa encerrar por falta de vontade política, o que, a verificar-se, traria enormes problemas familiares aos seus trabalhadores e a grande parte da população do concelho, para além dos custos que directamente seriam suportados pelo erário público».

Transportes

Balsemão recusa-se a receber organizações sindicais

O Primeiro-Ministro recusou conceder a audiência que lhe havia sido solicitada pela Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes, afirmando não ter «opinião diferente dos seus ministros, pelo que a audiência nada adiantaria».

Na resposta, ontem divulgada, Pinto Balsemão diz que «as negociações devem processar-se com os conselhos de gerência das empresas públicas de transportes» ou com os ministros da tutela.

Depois de sublinhar que competem aos «conselhos de gestão os aspectos concretos da negociação», o Primeiro-Ministro apela para que se «procurem os consensos necessários, que permitam ultrapassar dentro da consciência da situação económica do País e da situação financeira do sector público e do sector dos transportes as dificuldades encontradas».

Entretanto, e como já noticiamos, a Coordenadora sindical

deste sector convocou uma manifestação para o próximo dia 26, em Lisboa, contando já com o apoio das Uniãos de sindicatos e Coordenadoras das Cintas Industriais dos Distritos de Lisboa e de Setúbal. Esta acção de massas será alargada aos trabalhadores de sectores e empresas com conflitos laborais, segundo uma fonte sindical.

A Coordenadora do Sector de Transportes, afecta à CGTP/IN, decidiu em reunião confirmar a realização de greves no dia 23, na Carris, Metropolitano, CP e Rodoviária Nacional e a concentração marcada para amanhã, às 18 horas, em frente ao Ministério dos Transportes, em Lisboa.

Em comunicado, a Coordenadora dos Transportes considera a intervenção televisiva do ministro dos Transportes, Viana Baptista, como «um factor de agravamento do conflito» porque «pretendeu pela manipulação de dados e números voltar a população contra os trabalhadores» e

exige à RTP o direito de resposta. O documento salienta que o Governo «continua sem dar qualquer resposta às propostas avançadas pelos trabalhadores com vista à resolução do conflito» e considera que «os plenários de estruturas representativas dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, Carris, Metro e CP que ontem se realizaram provam a mobilização dos trabalhadores na luta pela resolução do conflito».

A Coordenadora denunciou a «pretensão governamental de suspender a contratação colectiva como mais uma manobra para prejudicar os trabalhadores dos transportes e agravar os problemas».

A Coordenadora das Organizações Sindicais dos Transportes anunciou que as situações de conflito laboral no sector abrangem já mais de 60 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional, Carris, CP, Metro e transporte rodoviário de mercadorias.

Novo impasse nas negociações com a CEE

Salgueiro considera inaceitável a última proposta dos "Dez"

As negociações para a adesão de Portugal à CEE voltaram ontem a cair num impasse, após a realização da décima segunda reunião ministerial, que contou com a participação de João Salgueiro e dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez». Segundo as agências noticiosas, a reunião não permitiu que as delegações chegassem a um acordo sobre nenhum dos pontos em discussão.

No final do seu encontro, ontem em Bruxelas, com os responsáveis comunitários, João Salgueiro afirmou aos jornalistas que a proposta da CEE sobre a aplicação em Portugal do nível zero do imposto sobre o Valor Acrescentado «é inaceitável». O ministro considerou «discriminatória» a proposta dos «dez» de conceder a Portugal um período de nove anos de isenção do IVA em relação aos produtos alimentares básicos.

A natureza discriminatória da posição da Comunidade tem a ver com o facto de a Inglaterra beneficiar do nível zero do IVA por tempo indeterminado, estando estabelecido que isso só deixará de acontecer mediante voto unânime dos ministros de cada país membro. Na proposta relativa a Portugal, a Comissão defende que o prolongamento daquela situação além dos nove anos, esteja condicionada ao voto favorável da maioria qualificada dos membros do Conselho de Ministros da organização.

Por outro lado, João Salgueiro considerou inaceitável que a isenção de IVA não abranja os «inputs» agrícolas, nomeadamente adubos e máquinas agrícolas.

Investimento estrangeiro

A questão do montante acima do qual o Governo português deveria autorizar previamente os investimentos directos estrangeiros (IDE) opôs igualmente a delegação portuguesa aos negociadores comunitários. Enquanto a CEE pretende que as autoridades nacionais só possam exercer o seu controlo no caso dos investimentos superiores a dois milhões de Unidades de Conta Europeias (cerca de 2 milhões de dólares), o Governo português propõe que esse valor seja de um milhão de UCE (e isto depois de já ter feito sucessivas concessões a Bruxelas nesta matéria).

Segundo João Salgueiro será

ainda possível aproximar as posições das duas partes nas próximas reuniões, nomeadamente no encontro ministerial que terá lugar em Maio.

Para lá da comunicação das posições comunitárias em matéria de IVA e de IDE a reunião de ontem foi consagrada à apresentação por Portugal de duas declarações relativas às pescas e à harmonização das legislações.

A posição portuguesa sobre as pescas foi definida na sequência da recente aprovação da política comunitária nesse sector, que estabelece as normas relativas à actividade piscatória na zona comunitária das duzentas milhas.

O documento apresentado por Salgueiro defende o direito exclusivo de pesca para os barcos portugueses na faixa das 12 milhas, podendo esta ser alargada nos casos da Madeira e dos Açores, em que a plataforma continental é mais estreita.

Lisboa pretende igualmente reservar-se o direito de limitar o número de licenças de pesca concedidas para determinadas zonas biologicamente sensíveis no que respeita às possibilidades de reprodução das espécies. Em relação à actividade das embarcações portuguesas nas águas da CEE, o documento português pede a concessão de contingentes de pesca para assegurar o abastecimento do

mercado nacional, exigindo igualmente que seja posto cobro à discriminação alfandegária de que são vítimas as exportações de peixe português para os mercados comunitários.

Relativamente à harmonização das legislações, João Salgueiro afirmou em Bruxelas que já se conseguiu uma «aproximação substancial» entre as duas partes, esperando-se que o dossier respectivo esteja brevemente encerrado.

O ministro fez votos para que os capítulos das pescas e da agricultura sejam rapidamente concluídos, acrescentando que Portugal está preparado para iniciar, desde já, as negociações sobre as questões orçamentais, nomeadamente relativas à contribuição portuguesa para o orçamento comunitário. Em resposta a uma pergunta dos jornalistas, Salgueiro disse que, caso Portugal adira à CEE antes da Espanha, será necessário negociar a aplicação do acordo CEE/Espanha de 1970, que concede grandes vantagens às exportações deste país, para os mercados comunitários.

Sobre o mesmo assunto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, e actual presidente do Conselho de Ministros dos «Dez», disse que o seu país tudo fará para que as adesões dos dois países se «produzam ao mesmo tempo».

em duas palavras

É DE 50 MILHÕES DE CONTOS o montante do crédito americano concedido a Portugal no ano em curso para a compra de bens agrícolas, segundo informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A este montante (correspondente a 550 milhões de dólares) acresce um adicional de 70 milhões de dólares em condições de juro reduzidas e a utilizar durante os três próximos anos. Estes créditos são concedidos a Portugal ao abrigo do programa «Commodity Credit Corporation GSM».

O NÃO PAGAMENTO DAS INDEMNIZAÇÕES aos correspondentes bancários pelos Conselhos de Gestão da Banca foi denunciado pela Associação representativa da classe em comunicado distribuído à imprensa. Segundo os correspondentes bancários — progressivamente extintos a partir da nacionalização da Banca e à medida que as instituições de crédito alargaram as suas delegações e dependências em todo o território nacional — essas indemnizações são indiscutíveis, para se cumprir o despacho de Janeiro/81 do secretário de Estado do Tesouro, mas os Bancos têm-se recusado a liquidá-las.

UMA DELEGAÇÃO DO FMI já se encontra em Portugal para analisar a situação económico-financeira do País devendo aqui continuar até sexta-feira. Chefiada por Teresa Ter-Minassean, que já noutras ocasiões esteve no nosso País com idêntico objectivo.

Segundo informação do Banco de Portugal, esta vinda dos técnicos do FMI decorre das relações normais com aquela instituição de crédito internacional; mas atendendo à conjuntura política e económica é de crer que estejam já a ser recolhidas as informações de base para a redacção da carta de intenções que o Governo a sair das eleições de 25 de Abril dificilmente deixará de negociar com o Fundo Monetário Internacional.

O TERMINAL TIR do Freixo, nos arredores do Porto, vai ser visitado na sexta-feira por diversos membros do Governo e jornalistas. Trata-se de uma obra de infra-estrutura de transportes que muito beneficiará a Região Norte e que entrou em fase final de acabamentos.

Os ministros dos Transportes e das Finanças que devem contar-se entre os visitantes, vão apreciar, também, nesta visita prevista para as 11 da manhã, de sexta-feira, dia 18, os projectos de execução dos nós de acesso ao terminal, regularização da ribeira de Joane e os edifícios de apoio ao terminal dos camiões de transporte internacional.

TÉCNICOS DE OBRAS PÚBLICAS e equipamentos eléctricos e hidromecânicos seguiram para a Islândia para estabelecerem contactos com as autoridades responsáveis pela execução de um importante empreendimento hidroeléctrico no rio Blanda, a norte de Reykjavik.

A missão portuguesa, organizada pelo Instituto do Comércio Externo é chefiada pelo director da delegação do Instituto na Noruega.

O "767" da Boeing passou por Lisboa

O mais moderno aparelho da linha «Boeing», o 767, foi ontem apresentado em Lisboa à imprensa, ao fim de uma viagem de 73 mil quilómetros que o levou, desde 11 de Fevereiro a 24 países. Este aparelho, equivalente aos «Tristar» da Lockheed que a TAP adquiriu recentemente para as suas linhas de médio curso, tem como vantagens principais a economia de combustível (35 por cento em relação aos aviões da sua geração) e a comodidade de instalação para os 215 passageiros.

Este avião pode voar com autonomia e sem escalas durante cerca de oito mil quilómetros o que o torna o birreactor com maior alcance no mundo. A cabine de passageiros, com três classes tem dois corredores e bastante espaço, inclusive para arrumação de bagagens.

A unidade visitada pelos jornalistas no aeroporto de Lisboa é a 39.ª da linha «767» e será entregue à TWA logo que chegue a Seattle, nos Estados Unidos. Lisboa foi a única escala europeia e, a última desta longa viagem de demonstração que o levou a 24 países principalmente da África. Luanda foi um dos locais escolhi-



dos para demonstrações técnicas já que a Boeing conta vender algumas unidades à TAAG.

Segundo informação de directores da companhia produtora norte-americana, estão asseguradas vendas de 105 unidades para o México e os Estados Unidos e 71 no mercado internacional, mormente no Brasil, Tailândia, Etiópia, Austrália e Indonésia. Até agora já foram entregues 32 unidades.

As fotos mostram o exterior do «767» e a arrumação das suas sete cadeiras por fila, com dois corredores e amplos espaços de acomodação de passageiros e bagagem.



Polémica na conferência sobre o Pacto Social

Ministro quer cortar salários para atacar inflação

A Conferência Internacional sobre «Pacto Social e Política de Rendimentos» iniciou-se, na manhã de ontem, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta Conferência, organizada pela Universidade Católica Portuguesa e pela Embaixada da Áustria, tem como tema «o estudo das Relações de Trabalho e a Política de Rendimentos em vários países industrializados».

«É hoje indiscutível a percepção que a opinião pública tem de que uma subida geral de salários determina uma correspondente alta de preços, de modo que o benefício final é nulo para todos» — afirmou o presidente da mesa e ministro do Trabalho, Luís Moraes, na sessão de abertura desta Conferência Internacional.

adiantando que terão de ser superados «alguns fantasmas», incluindo as tentações para o imediatismo na obtenção dos resultados e para a fixação de objectivos demasiado ambiciosos.

Referindo-se aos países onde existe um sistema de relações sindicais centralizado com os contratos de trabalho negociados numa base nacional, o professor, Ezio Tarantelli, da Universidade Europeia de Florença

disse que «é em geral possível aplicar políticas económicas de tipo neo-keynesiano, uma vez que a política de rendimentos obtém bons resultados e pode ser obtida uma certa moderação nos aumentos salariais».

No que respeita «aos casos em que a negociação é mais descentralizada, a política de rendimentos não obtém êxitos e resta o recurso às medidas de política monetária, que só conseguem obter redução da subida dos preços à custa de um elevado aumento do desemprego» — afirmou ainda o orador e professor Tarantelli.

Por outro lado, depois de ter falado dos êxitos da política de rendimentos em alguns países, nomeadamente, a Áustria, Suécia, Noruega e, em menor escala, a Dinamarca, bem como, em extremo oposto, dos países onde a descida da taxa de inflação só foi obtida com um elevado nível de desemprego (Grã-Bretanha, Itália e França), adiantou que «não é também verdadeira a posição monetarista que afirma que quando a inflação está enraizada numa certa economia, ela só pode ser reduzida através de uma intensa política deflacionária».

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes

Administração dos Portos do Douro e Leixões

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE «LIMPEZA E REPINTURA TOTAL EXTERIOR, DE TREZE GUINDASTES DE CAIS EM SERVIÇO NO PORTO DE LEIXÕES

Na Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção de Obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sita na Avenida da Liberdade, em Leça da Palmeira, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 8 de Abril de 1983, pelas 10 horas, o acto público do concurso para a adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão entregues naquele local até às 17 horas do dia 7 de Abril de 1983, ou enviadas pelo correio conforme é indicado no programa do concurso.

Valor da caução provisória
80 000\$00

Alvará da I categoria (Construção Civil) e de 7.ª subcategoria da I categoria (Protecção de estruturas metálicas incluindo a sua metalização) na classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida no n.º 1 do art.º 1.º da Portaria n.º 469/82 de 5 de Maio.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente nos seguintes locais:

— Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção e Obras, da Administração dos Portos do Douro e Leixões — Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira.

— Secretaria-Geral (Transportes e Comunicações) do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes (Lisboa).

Administração dos Portos do Douro e Leixões, Março de 1983

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,
(Cardoso Ferreira)

Figueiredo aos governadores

Regime brasileiro não pode ser posto em causa

Teve ontem lugar a investidura dos governadores dos 22 estados do Brasil, 10 dos quais foram eleitos pela oposição. A cerimônia decorreu no mesmo dia da comemoração, pelo general João Baptista Figueiredo, do quarto aniversário do seu governo.

Após assumir o seu mandato presidencial, de seis anos, no dia 15 de Março de 1979, o general Figueiredo, jurou solenemente que estabeleceria a democracia plena no Brasil antes de transmitir o cargo ao seu sucessor. (Recorda-se no entanto, que o presidente teima em não conferir existência legal ao Partido Comunista Brasileiro).

Entre as várias medidas de carácter político determinadas pelo chefe do Estado durante os quatro anos de Governo, destaca-se o restabelecimento do sistema de eleição directa de todos os governadores de Estado.

Esta medida permitiu à oposição conquistar os Governos dos Estados mais importantes do país — entre os quais os do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pará. Os candidatos eleitos foram ontem investidos nas suas funções, ratificando a decisão do presidente Figueiredo, no sentido de aceitar a vitória dos seus opositores.

Num discurso pronunciado perante os seus ministros, o chefe do Estado brasileiro afirmou que manterá «relações construtivas» com todos os governadores eleitos e reiterou o seu propósito de defender e consolidar as instituições democráticas.

Nesse discurso, o general Figueiredo reiterou também a sua proposta de trégua à oposição, «para se superarem radicalismos e divergências», advertindo porém que combaterá frontalmente «os que se dispõem a impugnar o regime».

El Salvador

Confirmada a morte da "comandante Lúcia"

As autoridades militares salvadorenhas anunciaram ontem que a antiga presidente da Comissão dos Direitos do Homem em El Salvador, Marinella Garcia Villas, morreu na passada segunda-feira, durante um confronto entre o Exército e a guerrilha, registado em Bermuda, na região de Suchitoto (a norte da capital).

Marinella Garcia Villas, que se pensava ser, inicialmente, uma jornalista alemã-estadunidense, fazia parte das 20 pessoas que morreram durante esses combates, precisa um comunicado do serviço de imprensa das Forças Armadas (COFREPA).

O texto acrescenta que também foi morto um homem de raça negra. Segundo algumas informações da imprensa, que não foram confirmadas pelo Exército, este indivíduo seria um jornalista americano. A Embaixada dos Estados Unidos em San Salvador

afirmara ontem que não dispunha de «provas concretas» de que ele fosse americano, e ainda menos jornalista.

A sr.^a Marinella Garcia Villas, que, segundo o Exército, utilizava o pseudónimo de «Comandante Lúcia», tinha pertencido à Democracia Cristã, sendo obrigada a exilar-se no México, depois da comissão salvadorenha dos Direitos do Homem ter sido proibida pelas autoridades e assassinados vários dos seus membros.

O comunicado do Exército afirma que a sr.^a Garcia Villas se deslocou numerosas vezes ao estrangeiro na qualidade de «presidente de uma organização de agitação que se apresenta como comissão dos Direitos do Homem» — «para participar no plano de desinformação (sobre El Salvador) elaborado na Nicarágua sob a direcção dos russos e dos cubanos» (sic).

Chamada do embaixador da Guatemala na Santa Sé

O governo guatemalteco decidiu por termo, a partir do próximo dia 1 de Abril, às funções do seu embaixador junto da Santa Sé, Luís Valladares y Aycinena, anunciou o diplomata, na cidade do Vaticano.

O embaixador, de 79 anos de idade e decano do corpo diplomático acreditado na Santa Sé, recebeu, na passada sexta-feira, duas comunicações do ministro das Relações Externas da Guatemala.

Uma das mensagens acusa-o

de ter transmitido o pedido de perdão dos seis condenados à morte formulado pelo Papa João Paulo II ao governo guatemalteco com atraso. A outra comunicação anunciava que será posto termo às suas funções de embaixador junto da Santa Sé (onde está acreditado desde 1966), a partir do próximo dia 1 de Abril.

De fonte eclesiástica, também na Guatemala, afirmava-se ontem à noite que estavam em curso diligências para que o governo suspenda a ordem

Conspiração

contra Angola

ANGOP acusa PSD e CDS

As actividades contra o Estado angolano desenvolvidas há anos em Portugal, muitas das vezes com a colaboração de militares e responsáveis do «CDS» e do «PSD», denunciadas pela imprensa portuguesa nunca foram desmentidas, constatou a ANGOP na sequência de uma análise de arquivos de documentação.

Tais actividades, que envolvem apoios directos e compromissos assumidos publicamente por figuras dos partidos da «AD», incluem tentativas de recrutamento de mercenários para combater contra o povo angolano e manifestações de regozijo pela passagem de «datas históricas» das organizações fantoches angolanas — refere a ANGOP.

No mesmo quadro se podem incluir prolongadas conversações entre dirigentes do «CDS» e da «UNITA» o ano passado.

No caso e para a República Popular de Angola não interessará muito, segundo analistas políticos em Luanda, que a denúncia tenha sido feita por um jornal desta ou daquela tendência política. O importante é as leis de imprensa portuguesas são detalhadas nestes capítulos, é que não houve desmentidos. E, há um ditado português que diz que «Quem Cala Consente», diz a ANGOP.

Apesar disto, a ANGOP procurou junto da Polícia Judiciária portuguesa saber da veracidade de alguns factos e estatutos de pessoas, nos casos cidadãos portugueses, envolvidos em acções contra o nosso país.

Por outro lado a agência ANGOP afirmou que Daniel Chipenda mantém em Lisboa a sede de uma «Convergência Nacional Angolana», organização cujo objectivo seria tentar derrubar o governo de Angola.

A agência disse ter concluído de um seu trabalho de reportagem e investigação que o Governo Português «tem conhecimento da existência de tal organização e do seu carácter».

Chipenda está registado como cidadão angolano no serviço português de estrangeiros e o escritório da «Convergência Nacional Angolana» (CNA) situa-se na zona de Alcântara, Lisboa — afirmou a ANGOP.

Fontes que a agência reputa de fidedignas revelaram-lhe que a bertura do escritório de Chipenda foi financiada por duas empresas de Lisboa.

Raptos da UNITA

A ANGOP confirmou hoje em Luanda que a UNITA raptou 64 checoslovacos, entre os quais mulheres e crianças, anunciou hoje em Luanda a Agência Angolana de Imprensa (ANGOP).

Bandos armados a soldo de Pretória (alusão à UNITA) atacaram no passado dia 12 de Março a comuna de Alto Catumbela (região de Benguela, Centro-Oeste de Angola), destruindo, parcialmente uma fábrica de papel e raptando os cooperantes checoslovacos, bem assim como as suas famílias e a direcção da fábrica, precisa a ANGOP.

Segundo a agência, tais acções só são possíveis com a cumplicidade e o apoio dos países ocidentais à África do Sul, que serve de base de retaguarda aos bandidos e aos traidores que lutam contra a República Popular de Angola.

Peritos checoslovacos participam desde o princípio do ano passado na construção do combinado de papel de Alto Catumbela, recorda-se.

O rapto foi também confirmado em Praga.

Governo de Bona discorda de R

Conflitos na agência de armamentos em W

Vão mal as coisas em Washington no que toca à questão dos armamentos. A euforia com que a eleição do Governo democrata, foi recebida nos EUA era, como todos tinham advertido, extemporânea. A teimosa insistência do presidente Reagan em impor contra tudo e homem manifestamente incompetente e com uma visão primária da direcção da Agência de Controlo de Armamentos e Desarmamento, Keating, está a agravar não só as relações entre a Casa Branca e o Congresso, fricções dentro da própria administração e — mais grave ainda — da própria

TAL como os observadores avisados previam, o Governo Kohl não pretende cortar todas as pontes com o Leste nem aumentar cegamente o arsenal nuclear de que já dispõe no seu território. Recorde-se que, de acordo com a decisão da NATO de Dezembro de 1979, é no território da RFA que serão implantados os 108 mísseis Pershing II previstos, precisamente a arma mais polémica do «pacote nuclear» então escolhido.

As divergências entre Helmut Kohl e Ronald Reagan vieram ao de cima esta semana. Na verdade, enquanto em Washington se afirmava que cabia à URSS fazer agora novas propostas para as conversações de Genebra sobre «euromísseis» e se insistia nesse ponto, através de uma multiplicidade de declarações, Bona começava por prever uma nova iniciativa dos EUA para breve, passando depois a recomendá-la, sem hesitar em contrariar os próprios EUA nesta questão.

Segundo o comentador Elie Marcuse, da AFP, reina em Bona um grande embaraço pelo facto de Washington ter recusado fazer essas novas propostas. O caso é que todos as aguardavam logo a seguir às eleições na RFA, havendo mesmo a opinião de alguns norte-americanos e europeus, de que a eleição de Kohl favorecia o acordo com a URSS. Segundo esses observadores, a eleição de Vogel (no caso de o SPD ter saído vitorioso da contenda de 6 de Março) complicaria ainda mais o decurso das negociações com a URSS.

Ora, essas propostas não só não se concretizaram como ainda por cima a hipótese da sua apresentação foi categoricamente e oficialmente rejeitada em Washington.

A reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, à qual aludimos na nossa edição de ontem, e que vai decorrer em Vilamoura (Algarve) nos dias 22 e 23 do corrente, será, segundo Elie Marcuse, cenário conveniente para que a RFA ponha estes problemas, em associação com o da substituição de parte das seis mil ogivas nucleares estacionadas no seu território e consideradas ultrapassadas no quadro da defesa do «sector centro-europeu».

Segundo fontes germano-ocidentais, citadas pela AFP, a posição rejeicionista dos EUA enfraquece a imagem de Kohl que não quer ser considerado o «chanceler dos mísseis». A mesma fonte considerou que o anúncio de que o Pentágono está a estudar a instalação de «bombas de neutrões» também não ajuda nada o chanceler.

Segundo os meios alemães federais, estes atrasos da administração Reagan podem ser imputados ao facto de a agência para o Controlo de Armamento estar sem «patrão», uma vez que a nomeação de Adelman se arrasta devido às reticências do Congresso.

Rowny contra Adelman

Edward Rowny, chefe da delegação norte-americana às negociações com Moscovo sobre armas estratégicas, disse que não aceitará ordens de Kenneth Adelman, segundo fontes citadas ontem pelo «Washington Post» e referidas pela ANOP.

A agência diz que o «Post» refere que Rowny recomendou além disso, num memorando de despedimento de 18 membros da agência, enquanto decorre no Senado o processo de ratificação da po-

lémica nomeação de Adelman.

No documento, redigido há mais de um mês, Rowny disse que informaria directamente o presidente Reagan e não Adelman, acerca do desenrolar das negociações START sobre redução de armas estratégicas actualmente em curso em Genebra.

As fontes citadas pelo «Post» disseram que a divulgação do memorando poderia prejudicar ainda mais as possibilidades de ratificação da nomeação de Adelman pelo Senado norte-americano.

Em Fevereiro, a Comissão de Relações Externas da Câmara Alta rejeitou a nomeação e recomendou ao plenário do Senado para assumir a mesma atitude.

O debate no plenário sobre Adelman — que abarcará na realidade toda a política da Administração Reagan sobre controlo de armamentos — foi adiado para depois do dia 5 de Abril, quando terminam as férias da Páscoa do Congresso.

Contradições

Ainda segundo o jornalista já citado da AFP, Elie Marcuse, as permanentes contradições em que a Administração Reagan cai sobre a apresentação ou não de novas propostas (uns dias um alto responsável diz umas coisas, os outros, o mesmo ou outro afirmam coisas diferentes) são mais um motivo de embaraço para o chanceler Kohl. O governo da RFA terá neste momento ainda mais dores de cabeça, não se duvide. E toda a gente na Europa deve estar perplexa com os verdadeiros banhos escoceses que os EUA impõem a este velho continente numa questão altamente delicada como é a das armas nucleares e a da «euroximização» das populações.

Neutros e Não-Alinhados "salvar" Conferência

O grupo de países neutrais e não-alinhados presentes na Conferência de Madrid apresentaram ontem o seu novo projecto de documento final, que consideraram «a última tentativa» de terminar com êxito a reunião.

A Jugoslávia expôs o conteúdo da proposta que resumiu «numa tentativa de conciliação em fórmulas aceitáveis para o Ocidente e os países socialistas de todas as questões que ainda não puderam ser resolvidas nas diferentes fases da negociação».

A novidade importante deste documento da autoria da Áustria, Chipre, Finlândia, Liechtenstein, São Marino, Suécia, Suíça e Jugoslávia, é a fixação de uma data, o próximo dia 15 de Novembro, e de um lugar, Estocolmo, para a celebração da Conferência de Desarmamento

e Medidas de Segurança e Confiança na Europa, que seria precedida de uma breve reunião preparatória a efectuar em Helsínquia a 11 de Outubro.

O documento prevê a continuidade do processo iniciado em Helsínquia em 1975 com uma reunião em Viena a começar dia 4 de Novembro de 1986, após uma reunião preparatória que se efectuará na mesma cidade no mês de Setembro.

Os observadores consideram que ainda é muito cedo para se saber qual a aceitação geral deste novo documento e em especial a reacção das duas grandes potências.

Daí que o plenário de ontem tenha acordado a não celebração de reuniões formais até à próxima quinta-feira, com o objectivo de permitir às delegações

um estudo detalhado do novo documento.

Numa conferência de imprensa efectuada após o plenário, os países não-alinhados e neutrais salientaram que este é «o único documento possível e que a sua abordagem deve ser feita a partir do que contém e não do que lhe falta».

Insistiram, por outro lado, que este é o seu último esforço para terminar a reunião com resultados positivos.

O ministro austíaco dos Negócios Estrangeiros, Willibald Pahr, sublinhou que o texto inclui «propostas de compromisso que terão de ser aceites por todas as partes, em particular os Estados da NATO e do Pacto de Varsóvia, sempre que tenha «uma chispa de boa vontade».

Apelou a todas as delegações



FUNDADA EM 1940

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
- Grupagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO

Av. Aliados, 221

Telef. 317921

Telef. 22375 ABREU-P

LISBOA

Av. Liberdade, 164 - 4º

Telef. 368783/371341

Telef. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade

eagan

te controlo Washington

amentos e das
ocrata-cristão da
ânea. Por outro
contra todos um
as questões na
nneth Adelman,
mas também as
pria agência.

Contrariando tudo quanto
ultimamente tem sido dito a
nível oficial pela Administra-
ção Reagan, hoje é notícia em
vários jornais aquilo que de
três fontes — um porta-voz da
Casa Branca, o general Ber-
nard Rogers e o primeiro-
ministro holandês — chega
dos EUA: a famosa «opção in-
termédia» que estaria a ser
preparada em Washington.

Assim — o porta-voz da
Casa Branca afirmou, se-
gundo «The Washington
Post», que a Administração
está a estudar uma opção in-
termédia que será submetida
a Reagan e que poderá ser
apresentada em Genebra
antes do dia 28 de Março. O
primeiro-ministro holandês,
Rudolph Lubbers, que se
encontra em Washington,
falou dessa «opção» (que,
segundo ele, Reagan irá
aprovar) não dizendo nem o
seu conteúdo nem a data da
sua apresentação. Por úl-
timo, o general Rogers, co-
mandante-em-chefe das
forças da Nato, afirmou que
a discussão sobre «euro-
misséis» se encaminhará na
recta final para uma solução
intermédia (uns mísseis
deixados de um lado e de
outro), o que, segundo os
observadores, confirma que
essa «opção» substituída da
«zero-zero» está a ser enca-
rada seriamente nos EUA.

Em que se fica? É claro
que a «opção intermédia»
dos EUA existe, e será apre-
sentada por pressão dos
aliados europeus sobretudo
depois da visita do vice-
presidente, George Bush, à
Europa. Ela existe e é já co-
nhecida. E mais ainda: já foi
mesmo rejeitada pela URSS.

Só que depois de toda a
gente saber que ela existe,
os EUA decidiram afirmar
esta semana que ela não
existia e que os soviéticos é
que deviam agora apresen-
tar «novas porpostas». E

hoje resolveram dizer o
contrário de ontem. É a
grande confusão.

O congelamento

Outra questão que vai ago-
niar o presidente Reagan é a
esperada decisão — não vincu-
lativa mas de grande peso —
que no Congresso irá ser to-
mada, segundo se espera, no
sentido de aprovar uma pro-
posta de congelamento dos
arsenais nucleares ao nível
actualmente existente. A re-
vista inglesa «The Econo-
mist», na sua última edição,
dava como certa essa aprova-
ção na Câmara dos Represen-
tantes, embora a supusesse
pouco provável no Senado.
Os membros das delegações
que estão a negociar com a
URSS em Genebra («euro-
misséis» e START) foram ins-
truídos pela Casa Branca para
escreverem cartas aos con-
gressistas, pressionando-os a
não aprovar tal resolução.

Mesmo que seja apenas na
Câmara dos Representantes
e apesar do seu carácter não
vinculativo, tal resolução re-
presentará um duro golpe
para o Pentágono, que agora
editou uma linda brochura,
bem elaborada, cheia de novi-
dades sobre as armas terri-
veis que a URSS possui ou
está em vias de possuir. O
efeito propagandístico desta
brochura soferá, na verdade
um terrível golpe.

Aliás, a credibilidade da
brochura deve ter sido pouca,
nos EUA entre os «experts»: o
facto é que mais de três mil
cientistas do prestigiado Mas-
sachusetts Institute of Techno-
logy (MIT) enviaram ao Con-
gresso dos EUA uma carta na
qual apolam o congelamento
das armas nucleares, tanto
soviéticas como americanas.
Entre os signatários figuram
quatro Prémios Nobel. Esta
mensagem — a que se segui-
rão outras de diferentes qua-
drantes — constitui uma pre-
são contrária à da Administra-
ção sobre os congressistas
para que estes aproveem a já
citada resolução.

Tudo indica, pois, que vão
mesmo muito mal as coisas
em Washington no que toca
aos armamentos e às conver-
sações com a URSS...

AN

dos tentam de Madrid

deidas em Madrid para que
ao submetam a aceitação do
documento a considerações
momentâneas, mas olhem os
leitos a longo prazo.

«Todos os que o rejeitem terão
de estar conscientes da sua res-
ponsabilidade», advertiu Willi-
am Puhar.

munhastas advertem Europa Ocidental

Os representantes de onze
partidos comunistas reunidos
em Moscovo puseram ontem de
obrevio a Europa Ocidental
ontra o «grave perigo» que
representaria para todo o conti-
nente a instalação dos mísseis
da Nato, prevista a partir de
outono próximo em caso de ma-
gro das negociações ame-
ricano-soviéticas de Genebra.

Esta advertência figura num
comunicado publicado no final

de uma conferência que reuniu
os secretários dos Comitês
Centrais encarregados das
questões internacionais e ideo-
lógicas dos seguintes países:
Bulgária, Hungria, Polónia, RDA,
Roménia, Checoslováquia,
URSS, Cuba, Vietname, Laos e
Mongólia.

A aplicação dos projectos da
NATO relativos à instalação dos
euromísseis «constituiria um
grave perigo para os povos eu-
ropeus, provocaria uma descida
da confiança e um agravamento
da situação internacional»,
afirma o comunicado.

«O desfecho da luta contra os
projectos da Nato (...) tem uma
importância decisiva para a evo-
lução futura dos acontecimen-
tos, não só na Europa, mas tam-
bém em todo o nosso planeta»,
acrescenta

A situação económica estará
no centro de uma próxima remo-
delação ministerial do Governo
socialista da Pierre Mauroy, a
ocorrer, segundo as últimas in-
formações, no próximo fim de
semana.

Anunciada por diversos ór-
gãos de informação como im-
minente, depois dos resultados das
eleições municipais, a remode-
lação ministerial terá que espe-
rar pelos dispositivos económi-
cos considerados necessários
para fazer face à actual situação.

Assim, tudo indica que a
acompanhar a remodelação, que
manterá Pierre Mauroy à frente
do executivo, será posto em prá-
tica um pacote de medidas eco-
nómicas. A prioridade absoluta
consiste na redução do défice do
comércio externo e num abran-
damento da dívida da França, ou
seja, travar as importações e o
consumo e estimular a pou-
pança.

Estas medidas económicas
parecem, assim, confirmar os
rumores sobre a entrada no Go-
verno de personalidades reputa-
das nesse domínio, como Jean
Riboud, presidente-director-
geral da «Schlumberger», e Geor-
ges Plescoff, «PDG» dos «Segu-
ros Gerais da França».

Para além disso, a remodela-
ção deve também dar origem a
uma «contracção» da equipa
ministerial, com a saída de vários
ministros e secretários de Es-
tado, de forma a ser constituída

uma equipa mais pequena e co-
esa.

Estas terão sido as principais
resoluções do encontro, ocorrido
na passada segunda-feira, entre
o presidente François Mitterrand
e o primeiro-ministro Pierre Mau-
roy, e deverão ser explicadas
aos franceses pelo presidente da
República no próximo dia 23.

A posição do Chefe do Estado,
aguardada com expectativa, foi
ontem comunicada pelo porta-
voz do Eliseu, Michel Vauzelle.
Para Mitterrand não há «qual-
quer ligação entre um escrutínio
local (as municipais) e uma mu-
dança ou remodelação do Go-
verno».

Deste modo, o líder da maioria
pretenderia separar as altera-
ções tidas como certas na
equipa governamental, do resul-
tado eleitoral das municipais,
para não dar uma «imagem de
derrota» do actual Governo.

Entretanto, e segundo um in-
quérito realizado entre 7 e 12 do
corrente, entre as duas voltas
das eleições municipais, pelo
Instituto Francês de Pesquisas e
Estudos Estatísticos (IFRES)
para o «Quotidien de Paris», a
maioria dos franceses conside-
ram necessária uma mudança
de ministros. Segundo os núme-
ros divulgados 53 por cento dos
inquiridos consideram ser politi-
camente útil, enquanto que 18
por cento consideram-na pouco
útil e 23 por cento inútil.

No que se relaciona com os
principais ministros que deve-

riam ser substituídos, a mesma
sondagem atribui 67 por cento a
Gaston Deferre, ministro do In-
terior, e 56 por cento ao pri-
meiro-ministro Pierre Mauroy.

Denúncia do racismo

O representante da Liga Árabe
em Paris, Mohamed Yesid, de-
nunciou ontem a exploração de
temas racistas e xenófobos
pelos partidos de direita du-
rante a campanha eleitoral das
recentes eleições autárquicas
em França.

A campanha racista contra os
imigrantes de Marrocos, Argélia
e Tunísia será tratada numa
reunião extraordinária dos em-
baixadores dos países árabes
em Paris, a realizar ainda esta
semana, e que deverá levar à
apresentação de um protesto
conjunto ao Governo francês.

Numa entrevista à rádio fran-
cesa, o representante da Liga
Árabe acusou os partidos de di-
reita de terem desenvolvido uma
campanha baseada nas diferen-
ças culturais e religiosas e nas
taxas de delinquência dos imi-
grantes e de silenciarem os pro-
blemas económicos e sociais
dos trabalhadores estrangeiros.

Numa ameaça velada de san-
ções Mohamed Yesid recordou
que os meios económicos e fi-
nanceiros que apoiaram a cam-
panha dos partidos de direita têm
importantes negócios com os
países árabes, em particular com
os três países do Magrebe.

Por fim, o representante da

Liga Árabe disse que os imigran-
tes pretendem apenas que seja
efectivamente aplicada a legis-
lação francesa contra a xenofó-
bia e o racismo.

Entrevistado também pela rá-
dio, o chefe de gabinete do se-
cretário de Estado da Imigração,
Etienne Scaldi, condenou igual-
mente a utilização na campanha
eleitoral do racismo e da xeno-
fobia, recordando, a propósito,
os crimes a que conduziu o anti-
semitismo na Alemanha Nazi.

Depois de afirmar que as for-
ças de esquerda nunca partici-
parão em campanhas contra os
imigrantes, manifestou preocu-
pação pelo impacto do racismo e
da xenofobia em meios popula-
res, em consequência das difi-
culdades suscitadas pela crise
económica.

Negou, por outro lado, qual-
quer relação entre a elevada
taxa de delinquência entre os
imigrantes e as suas diferenças
culturais ou religiosas, para su-
blinhar que é apenas uma resul-
tante das difíceis condições eco-
nómicas e sociais a que estão
submetidos os trabalhadores
estrangeiros.

O chefe de gabinete do secre-
tário de Estado da Imigração
disse ainda, que a percentagem
de imigrantes no conjunto da po-
pulação francesa não é exces-
siva, mas que a sua repartição é
muito irregular, com uma grande
concentração na região pari-
siense, o que suscita problemas
sociais e fenómenos de rejeição.

Partido de Strauss quer «responsabilidade ministerial»

As negociações iniciadas na
segunda-feira para a formação
do próximo Governo de Bona,
tomaram as proporções de um
duelo entre o chanceler Helmut
Kohl e o seu aliado bávaro
Franz-Josef Strauss, chefe de
fila da ala direita da coligação no
poder, constata os observado-
res em Bona.

Aos 67 anos de idade, Franz-
Josef Strauss jogou uma espé-
cie de cartada de póquer inespé-
rada, ao reclamar um grande
ministério em Bona. Contudo,

nos meios políticos não se vis-
lumbra qual o cargo que o chan-
celer lhe poderá atribuir sem se
desdizer e provocar uma ruptura
da coligação com os seus alia-
dos liberais do FDP.

O dirigente bávaro tinha dei-
xado entender durante a cam-
panha eleitoral que concorria à
pasta dos Negócios Estrangei-
ros. O presidente do FDP,
Hans-Dietrich Genscher, repli-
cou, fazendo da sua continuação
à frente da diplomacia alemã-

-federal, uma condição para
apoiar o chanceler Kohl.

Na qualidade de presidente
dos Cristãos-Sociais (CSU),
ramo-bávaro dos cristãos-
democratas (CDU) de Helmut
Kohl, Franz Josef Strauss, tinha
reclamado uma «responsabili-
dade ministerial» correspon-
dendo ao peso da sua formação.
Esta, que dispõe de 53 lugares
no Bundestag eleito no dia 6 de
Março, ultrapassa nitidamente
os 34 membros dos liberais.

O diário «Express», de Coló-

nia, pergunta se Franz-Josef
Strauss não poderia substituir na
pasta da Economia, Otto
Lambsdorff, implicado num caso
de donativos fraudulentos aos
partidos políticos. No entanto,
vários comentadores afirmam
que o golpe de teatro do dirigente
bávaro esconde uma tática
destinada a aumentar a influên-
cia do CSU no Governo, sem que
o seu chefe tenha de sair de Mu-
nique, onde é ministro-
presidente da Baviera desde
1978.

Escândalo de Turim ameaça vida política italiana

O escândalo do município de
Turim, onde foram detidas dez
pessoas suspeitas de terem re-
cebido «luvas», tomou a dimen-
são de um caso nacional em Itá-
lia.

Este caso diz respeito a adju-
dações de mercados públicos,
num presumível montante de 50
mil milhões de liras.

Face às dez detenções regis-
tadas até agora (seis socialistas,
dois democratas-cristãos, um
comunista e um homem de ne-
gócios suspeito), o secretário
nacional do Partido Socialista,
Bettino Craxi, convocou o secre-
tariado. Questão principal a ser
discutida: procurar não só a ver-
dade sobre o caso de Turim
como também o meio de impedir
que o «cravo» — símbolo socia-
lista — apodreça sob a corrupção
turinense.

Também há inquietação nas
cúpulas do Partido Comunista,
onde Enrico Berlinguer está a es-
tudar com os seus colaborado-
res mais chegados as repercus-
sões políticas do escândalo, a
nível local e nacional, apenas
uma semana depois do Con-
gresso do PCI, que propôs aos
socialistas a alternativa de es-
querda para uma melhor gestão
do país. Sociais-Democratas,
Republicanos e a
Democracia-Cristã também
devem decidir qual a atitude a
adoptar face ao escândalo.

Na própria cidade de Turim, a
questão que se coloca é já a da
sobrevivência da municipalidade

e da coligação regional, tanto
mais que, segundo indiscrições
publicadas na imprensa, os ma-
gistrados teriam mais uma dúzia
de mandatos de captura em pre-
paração para a classe política
municipal e regional.

O azedume dos «velhos turi-
nenses» é aumentado ainda
mais por novos pormenores ex-
traídos das cerca de 1500 escu-
tas telefónicas operadas pela
magistratura. «Bongo» (presi-
dente do município adjunto,
Enzo Biffi Gentili), «Chico Chico»
(o assessor Liberto Scicolone)
ou «Piccoletto» (o pequeno as-
sessor Claudio Simonelli), todos
eles socialistas da nova geração,
tratavam os «supernegócios»
que deviam fazer de Turim uma
cidade de vanguarda.

Sete mil milhões de liras para
um ultramoderno Instituto de
Cartografia que só produziu até
hoje sete mapas do Piemonte,
diz-se em Turim. Oitocentos mi-
lhões de liras retirados dos co-
fres municipais para se distribui-
rem opúsculos à população ilus-
trando o plano de remodelação
dos transportes urbanos e mil mi-
lhões de liras de campanha
publicitária sobre o mesmo tema,
antes do desmantelamento do
programa, considerado depois
irrealizável.

A oposição (Democracia-
Cristã, Republicanos e Radi-
cais) reclamou a demissão da
municipalidade e do governo re-
gional, ou até mesmo eleições
anticipadas. O presidente (so-
cialista) da região preconiza que

se «volte a zero» e outros avan-
çam a ideia de um município «de
salvação pública» que inclu-
a todos os partidos.

Na realidade, é o problema —
insolúvel até agora — do controlo
da gestão a todos os níveis da

vida política que se coloca, con-
sideram os observadores: se-
gundo os arquivos do Ministério
do Interior, foram suspensos 86
presidentes de município em
quatro anos, ou seja a um ritmo
de mais de um por mês.

EXCURSÕES abreu

férias da páscoa

- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!

EM AVIÃO A JACTO

ACORES - 26 MAR e 2 ABR
ACORES e MADEIRA - 4 e 11 MAR
AMSTERDAM - 29 MAR
ATENAS - 27 e 31 MAR
ATENAS e Cruzireiro - 11 MAR
ATENAS e ISTAMBUL e ROMA - 14 MAR
ATENAS e ROMA - 29 MAR
EGIPTO - 27 MAR
FUNCHAL - 25, 26, 27 e 29 MAR e 1 ABR
HUNGRIA, POLONIA e CECOSLOVÁQUIA - 29 MAR
LONDRES - 27 e 31 MAR e 1 ABR
LONDRES e ESCOCIA - 27 MAR e 3 ABR
MARROCO - 26 MAR e 2 ABR
MOSCVO e LENINGRADO - 29 MAR
PARIS - 26 MAR e 1 ABR
ROMA - 26 MAR
VIENA, BUDAPESTE e PARIS - 24 MAR

GRANDES VIAGENS

AFRICA MARAVILHOSA - 30 MAR
INDIA, NEPAL e TAILÂNDIA - 21 MAR

AVIÃO + AUTOPULLMAN

ALEMANHA ROMANTICA - 26 MAR
BENE LUX, PARIS e VALE DO RENO - 26 MAR
CIRCUITO DA COSTA ADRIATICA - 26 MAR
FIORDS DA NORUEGA - 26 MAR
GRANDE CIRCUITO ITALIANO - 26 MAR e 1 ABR
TERRA SANTA - 1 MAR
TRIANGULO TURISTICO ESCANDINAVO - 27 MAR

AUTOPULLMAN DE LUXO

ESPAÑA, ANDORRA e LOURDES - 24 MAR
ITALIA (ROMA e ASSISI) - 19 MAR
MARROCO IMPERIAL - 24 MAR

CRUZEIRO DA PÁSCOA

no Pacote «Funchal»

GIBRALTAR, TÁNGER e CASABLANCA - 28 MAR

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

1200 LISBOA - Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA - Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO - Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO - R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA - Rua do Soto, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA - Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 F. A. R. - Av. República, 124 • Tel. 25035
5500 PORTO - R. Inf. D. Henri, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA - R. de Olivença, 9-C • Tel. 275556
9000 FUNCHAL - Rua do Garguilo, 1 • Tel. 31077

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Condições
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infante, 16-56-C - 1300 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

ENGENHEIRO TÉCNICO MECÂNICO

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., vão admitir para os seus quadros de pessoal 1 Engenheiro Técnico Mecânico para as suas oficinas no Entroncamento.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Bacharelato em Engenharia Mecânica
- Bons conhecimentos de Francês e Inglês
- Idade até 35 anos
- Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

- Remuneração adequada
- Estabilidade de emprego
- Possibilidades de acesso na hierarquia da Empresa
- Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os candidatos deverão apresentar as suas candidaturas até 17/3/83, directamente ou por escrito, acompanhadas de «curriculum» detalhado, ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO, RECLASSIFICAÇÃO E DE INTEGRAÇÃO DA CP - Calçada do Duque, n.º 20 - 1294 LISBOA CODEX.

Presença de Eanes não está prevista na Conferência Internacional de Lisboa

Nunca esteve prevista qualquer intervenção do Presidente Ramalho Eanes, nem a sua presença, nos trabalhos da Conferência dos Países da Linha da Frente, que decorrerá em Lisboa entre os próximos dias 25 e 27.

Fontes da organização da Conferência especificam que nunca foi anunciada sequer, qualquer forma de colaboração do Presidente da República de Portugal à base de um estatuto diferente dos chefes de Estado dos países da Linha da Frente, que são também patronos da Conferência.

Como é costume acontecer em idênticas circunstâncias, admite-se que o general Ramalho Eanes venha a receber em audiência uma delegação da Conferência e outras personalidades políticas, que nessa ocasião se desloquem a Lisboa.

Solidariedade com a "Linha da Frente"

Entretanto, foi anunciado que o presidente da Comissão Parlamentar holandesa dos Negócios Estrangeiros, o democrata-cristão Niko Scholten, será um dos presidentes honorários da Conferência.

Maxime Rafransoa, em representação do Conselho Pan-Africano das Igrejas, será igualmente membro da presidência de honra daquela Conferência internacional.

Vasco Cabral, secretário permanente do PAIGC, da Guiné-Bissau, é outra das cerca de 300 presenças previstas, bem como o presidente da Organização Africana de Unidade Sindical, Ali Ennifsky.

O deputado trabalhista britânico Robert Hughes, Lord Tony Gifford, da mesma nacionalidade, e o mayor de Berkeley, na Califórnia, Gus Newport, estão

igualmente referenciados na lista das personalidades aguardadas.

Por outro lado, a comissão nacional preparatória da Conferência anunciou a adesão de um antigo presidente da RTP, Soares Louro, e dos presidentes das Câmaras Municipais de Régua, Abrantes, Gavião e Arronches.

Entre anteriores adesões havia, designadamente, as dos intelectuais Jacinto Prado Coelho, Ruy Luís Gomes, Teixeira Ribeiro, Orlando Carvalho, Piteira Santos, Maria Lucia Lepecki e Maria Lamas.

As apreensões da África do Sul

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof

Botha, divulgou na Cidade do Cabo a opinião de que a Conferência de Solidariedade com a Linha da Frente fará acusações falsas - informou a respectiva embaixada.

O ministro considera muito «significativo o facto de o Partido Socialista Português haver decidido dissociar-se da Conferência e de os partidos socialistas da Holanda e da Espanha haverem recusado convites para estar presentes» - diz a citação de Botha feita por um boletim da embaixada sul-africana.

No entender do responsável pela política externa de Pretória, a Conferência a realizar em Lisboa de 25 a 27 de Março «só pode servir de instrumento para as forças apostadas em promover o conflito e a instabilidade no subcontinente».

Julgamento de Krohn recomeça em 21 de Abril

O defensor oficioso de Juan Maria Krohn poderá não comparecer à sessão de 21 de Abril próximo que no Tribunal de Vila Nova de Ourém, assinalará o recomeço do julgamento do padre sedevacantista espanhol, por se encontrar bastante doente.

O advogado, José Maria Perdigão, que já ultrapassou a casa dos 80 anos, sofre de problemas prostáticos e, por indicação médica, deverá ser transportado para o Hospital de Santa Maria, ainda esta semana, se entretanto não melhorar.

A gravidade da doença e a idade de dr. José Maria Perdigão, que ao ocupar-se do «caso Krohn» se projectou para além das fronteiras do concelho, quando já não o esperava, levanta a hipótese do velho causidico poder não estar presente ao recomeço do julgamento.

O Tribunal de Vila Nova de Ourém, onde aquele advogado está inscrito, garante que o julgamento será reatado em 21 de Abril próximo, mesmo que José Maria Perdigão não esteja presente. Está prevista a hipótese

de uma substituição de última hora do defensor oficioso.

O prosseguimento do julgamento do padre espanhol Juan Maria Krohn, declarado autor confesso do atentado contra o Papa em 12 de Maio de 1982, foi marcado para quatro dias antes das eleições legislativas antecipadas: justamente para 21 de Abril, uma quinta-feira.

O Tribunal Judicial de Vila Nova de Ourém, considerou o padre sedevacantista responsá-

vel pelo atentado contra João Paulo II durante a Procissão das Velas, no Santuário de Fátima.

O despacho do tribunal baseia-se no resultado de um exame às faculdades mentais feito por três peritos, a pedido do juiz que está a julgar o atentado.

O julgamento Krohn foi suspenso no dia 20 de Outubro último, como estarão lembrados, para que o sedevacantista espanhol fosse submetido a exame médico para averiguação das suas faculdades mentais.

**ESPÓLIOS
RECHEIOS DE MORADIAS E RESIDÊNCIA
MOBILIÁRIO, ANTIGUIDADES, PINTURA, PRATAS, PORCELANAS E
FAIANÇAS, ORIENTAIS E EUROPEIAS, CARPETES E TAPETES,
MARFINS, CRISTAIS, ALGUMAS JÓIAS, BIBELOTS, UTILIDADES,
VELHARIAS, ETC., ETC.**

BOM

LEILÃO

AMANHÃ E 6.ª-FEIRA, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS NA N/SEDE, AV. CASAL RIBEIRO, N.º 17A e B, 1000 LISBOA

POR DEMOLIÇÃO DOS IMÓVEIS E TRANSFERÊNCIA DE TODOS OS BENS PARA AS NOSSAS INSTALAÇÕES, VENDEREMOS EM 1.ª FASE, PARTE DESTES ÓPTIMOS RECHEIOS, COM BOAS PEÇAS DE: MOBILIÁRIO, PINTURA, LOUÇAS, CRISTAIS, PRATAS, BIBELOTS, OBJECTOS DE VITRINA, UTILIDADES E VELHARIAS, PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO, EM QUE SALIENTAMOS:

MOBILIÁRIO: Móveis completos de Sala de Jantar, Quarto, Escritório e Sala, div. estilos e épocas, com destaque para Escritório Torcidos e Tremidos em pau santo, conjunto de sala Luis XV c/ 7 peças, Trenó Luis XV c/ pintura a óleo VELOSO SALGADO, par idem Luis XVI lacados e dourados, magnífico par de vitrinas Luis XV c/ vidros curvos, par de móveis Boulle sendo um em cofre, móvel Luis XIII com ricas ferragens e um idem Francês c/ placas de Séures PIANO ALEMÃO, Móvel Renascença, Roupeiros, Cómodos, Toucadores, mesas de jogo de encostar, de costura e de cabeceira, boa cama D. Maria em Vinhático, Pau Santo e Pau Rosa, Canapés e Sofá romântico c/ palhinha e um idem D. João V. Porta Bibelets, Oratórios, Colunas em mármore e madeira, Cadeiras românticas, Couros e pregarias, Henrique II e outras, Espelhos de parede diversos estilos, Arcas couro e pregarias e Oriental com jilha, conjunto de ferros de fogão de sala e tapa fogo, camas de ferro e mesas de cabeceira, CÔFRES, sendo 2 c/ 4 segredos, galerias e sanitas, carpetes e tapetes, Beiriz, Arraioles e Orientais, etc., etc.

PINTURA: Óleos, Aguarelas e desenhos de bons autores Nacionais e Estrangeiros, além de gravuras, Litografias, Estampas e ainda muitos e variados quadros.

MARFINS, PORCELANAS E CRISTAIS: Diversos marfins, como sejam pontas lisas e trabalhadas, figuras etc., Diversas peças em porcelana, faiança e cerâmica de origem Portuguesa, Europeia e Oriental, com realce para div. peças China, Comp.ª das Índias, Azul e Branca, Mandarim e Imari, Japão Satsuma, Francesas, Alemãs e Inglesas, como sejam, Travessas, Pratos, Canecas, Bules, Leiteiras, Molheiras, Xícaras, Chávenas e Pires, além de peças de variadíssimas formas. Cristais muito diversos, como sejam; Garrafas, Copos, Jarras, Galheteiros, etc.

PRATAS: Inglesas, Francesas e Portuguesas com div. punções, em que destacamos: Faqueiros, Serviços de chá e café, Candelabros, Castiçais, Tabuleiros, Salvas de div. tipos e de gradinha, Terrinas, Fruteiras, Tinteiros, Paliteiros, Fosforeiras, etc. Algumas jóias como sejam, anéis, alianças, pulseiras, gargantilha, coleção de relógios de bolso em ouro e prata, brincos, alfinetes de peito, etc.

Além do atrás descrito, existem ainda, dezenas de objectos de vitrina, centenas dos mais div. e variados BIBELOTS, aparelhagem estêreo de blocos separados c/ mesa, Toalhas de linho, grande quantidade de móveis coltos s/ estilo definido, utilidades, velharias, utensílios de cozinha e ainda centenas de lotes de difícil discriminação e para os quais chamamos a atenção de COMERCIANTES E PARTICULARES.

EXPOSIÇÃO: AMANHÃ (1.ª DIA DO LEILÃO) das 9.30 às 13 horas.

SOC. DE LEILÕES
AV. CASAL RIBEIRO 17A e B
Telefs. 532929 - 546869
1000 LISBOA - PORTUGAL
NOVA ALIANÇA, Lda.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5954, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kv, n.º 361/R-18, com 2299 m, do poste n.º 38 da linha n.º 361/R-7 ao PT n.º 2842-C dos Serviços Municipalizados da C.M. de Torres Vedras, em Patameira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 23 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/717, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 kv com 134 m, do apoio n.º 4 da linha para o P.T. ACN 35 de Gouxaria, ao PT ACN 25 C de António Domingos Rodrigues & Filhos, Lda.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 22 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5976, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kv, n.º 1821 L.º Troço com 4078 m do PS n.º 4755 em Casalinhos de Alfaiate ao PS n.º 5004 em Cartajanas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 23 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



Lisboa é sua
não deixe Lisboa na rua

exclusivo

Berlim

Uma cidade-hospital no meio da verdura

■ Peter Nieche

□ Panorama D.D.R.

NUM pitoresco enquadramento dos arredores de Berlim, capital da RDA, situa-se o maior centro médico do país: 220 edifícios, na sua maioria casas de dois ou três andares, que pertencem ao grande complexo de hospitais municipais de Berlim-Buch, rodeado por 72 hectares de bosques e parques onde existem muitas esculturas e fontes.

Este complexo moderno teve a sua base em cinco hospitais que foram construídos pela municipalidade de Berlim, entre os anos de 1900 e 1925, em Buch, que nesse tempo era uma aldeia. Ali eram tratadas doenças psíquicas e infecciosas e eram prestados cuidados a pessoas idosas e necessitadas. Era o «hospício dos pobres».

Com a formação da RDA, as características dos hospitais de Buch transformaram-se graças à criação do sistema de saúde pública socialista, que garante a todos os cidadãos cuidados médicos gratuitos independentemente da sua origem social, da sua idade ou dos seus rendimentos. Em 1963, os cinco hospitais foram reunidos num único complexo médico para responder ainda melhor à sua finalidade como centro de tratamento das doenças agudas. Foi criada uma

direcção uniforme, facto que teve grandes vantagens: desse modo, os meios financeiros colocados ao dispor do complexo pelo Estado — que em 1963 ascendiam a 46 milhões de marcos e actualmente ultrapassam já os 150 milhões anuais — podem ser utilizados da melhor maneira e as capacidades médicas e científicas podem ser mais bem coordenadas. Presentemente, há 42 clínicas especializadas no centro médico, um dos maiores centros deste género em toda a Europa. O centro tem estabelecimentos especiais, como os de neuro-cirurgia, diálise, pediatria, geriatria, o instituto de doenças infecciosas e dos trópicos, e um centro de reabilitação que é uma instituição-piloto para toda a RDA. Na «cidade médica» existem um laboratório central, duas farmácias, dois institutos de anatomia patológica e cinco institutos de radiodiagnóstico. «Assim, pode-se aqui realizar todas as intervenções diagnósticas e terapêuticas, com a única excepção das operações ao maxilar», explica o director médico dos hospitais, o prof. Dr. Axel Henrik, que acrescenta: «Isto representa um ganho de tempo e de energias para todos e, ao mesmo tempo, cria uma estreita colaboração entre os diversos especialistas».

As divisões dos institutos es-



Uma pequena cidade dedicada à medicina: o centro médico de Berlin-Buch, nos arredores da capital da RDA, dispõe de um variado apetrechamento médico para serviço dos cidadãos.



O centro de reabilitação de Berlim-Buch tem de há muito uma grande fama. Apoia e estimula, na RDA, o desporto para diminuídos físicos, que aqui são treinados em condições excelentes por pessoal de grande competência.

Os institutos da Academia das Ciências da RDA cooperam estreitamente com o centro médico. Nesta fotografia vê-se um grupo de investigadores do Instituto Central de Biologia molecular, que estuda problemas genéticos, do metabolismo e da imunização.



pecializados dispõem, ao todo, de 3700 camas. Actualmente são hospitalizados cerca de 50 000 doentes por ano no centro médico de Berlin-Buch; perto de 60 000 outros ali se deslocam para receber tratamento. Também são ali recebidos e tratados muitos patriotas dos jovens países. O centro médico ocupa um total de 4500 colaboradores, entre os quais 600 médicos e 1200 enfermeiras, pessoal técnico-médico, radioterapêutico e laboratorial, todos inteiramente dedicados aos doentes. Os edifícios antigos, construídos no início do século, são hoje, na sua maioria, monumentos especialmente protegidos devido às suas fachadas e à sua interessante decoração. Foram, naturalmente, modernizados. Mas foram também erguidos muitos edifícios novos, como, por ex-

emplo, uma grande e moderna cozinha — que, até agora, é a maior das cozinhas de serviços de saúde pública da RDA —, internatos, alojamentos do pessoal médico, etc.

Muito se faz para criar as melhores condições aos doentes e ao pessoal, em cumprimento integral do programa social adoptado para os anos 80 pelo PSUA, partido dirigente do país, e pelo governo. A saúde pública tem uma importância muito especial, pois a conservação e protecção da saúde, bem como o tratamento rápido e eficiente, quando dele se necessita, são de enorme importância para todas as pessoas. Neste complexo médico foram tomadas muitas medidas para esses fins: os doentes são regularmente ouvidos acerca da qualidade dos cuidados que recebem; na geriatria foi introduzida uma nova modalidade de tratamento que permite aos cidadãos idosos voltar para casa ao fim da tarde para usufruir do seu ambiente familiar; e, nas instalações de reabilitação, foram criadas possibilidades terapêuticas novas a fim de preparar os diminuídos para a reintegração no processo do trabalho. Em Buch são preparados pro-

fermeiros de ambos os sexos mediante um curso de 3 anos. Ali se forma e especializa também o pessoal médico médio. Além disso, os institutos organizam regularmente visitas e consultas para todos os especialistas do país. No âmbito de acordos concluídos entre a RDA e outros países no domínio da saúde pública, um grande número de médicos, provenientes principalmente dos jovens Estados da Ásia, da África e da América latina, ali receberam e continuam a receber ainda hoje a sua formação especializada.

Conhecido em todo o mundo

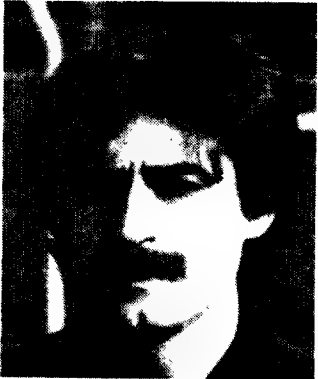
O centro médico de Buch é internacionalmente conhecido pelas suas pesquisas nos domínios da cardiologia, da medicina nuclear e do diagnóstico laboratorial. Estão a seu cargo três temas de investigação, respeitantes à gerontologia, à medicina nuclear e às doenças infecciosas. Esses três projectos foram confiados ao centro médico pelo próprio Estado. Além desses importantes projectos, o centro trabalha, porém, em 28 outros temas científicos. Além disso, alguns dos seus institutos, juntamente com um grupo de médicos e cientistas, cooperam com o Centro de Investigação de Biologia Molecular e Medicina da Academia das Ciências da RDA, especialmente com os institutos de investigação das doenças cardíacas, das perturbações circulatórias e dos cancros. O centro médico de Buch mantém também estreitos contactos com hospitais e institutos dos países socialistas. Há já vários anos, por exemplo, um contrato de amizade com o hospital Botkin de Moscovo, cuja estrutura é semelhante à de Buch. Por ocasião de contactos mútuos entre médicos e pessoal de enfermagem de ambas as instituições, são discutidos os novos conhecimentos e resultados da investigação e da prática médica. ■



DESPORTO

San Sebastian às 19 e Luz às 21

Sporting e Benfica: Europa decide-se na Península Ibérica



Oliveira: à última hora, ainda o problema de Jordão

Portugal é o único país que parte para a 2.ª mão dos quartos-de-final das competições da UEFA com os seus representantes em vanguarda no marcador. Hoje, frente ao Real Sociedad (Taça dos Campeões Europeus) e Roma (Taça UEFA), Sporting e Benfica, respectivamente, têm por si a vantagem de um tento, conquistada nos confrontos de há 15 dias. A diferença entre ambos está em que o avanço benfiquista foi conquistado no campo do adversário e isso

Assim é pouco previsível que o Roma consiga na Luz aquilo que não soube conquistar ante o seu público, colocando-se perante o Benfica a possibilidade de pela 1.ª vez, chegar às meias-finais de uma competição tão difícil como a «Taça UEFA». Na verdade, nas três anteriores presenças nesta competição, o Benfica não logrou ir além dos oitavos-de-final (em 1966/67) quando a competição ainda se denominava «Taça das Feiras». Nessa altura foi eliminado pelo Lokomotiv de Leipzig e, em

notando pouca propensão para esta prova. A vitória conquistada há 15 dias em Alvalade (1-0) frente ao Real Sociedad, deixa acalantar algumas esperanças para o encontro desta noite, pese as dificuldades que sempre resultam para as equipas que se deslocam a San Sebastian.

Mas o Sporting tem, pelo seu lado, um factor que pode ser decisivo: o não ter sofrido qualquer golo em casa no encontro da 1.ª «mão». Este aspecto não deve ser ignorado: porque é conhecida a importância de conseguir

representa à partida, maiores probabilidades para si no êxito da eliminatória, do que para os «leões».

O Benfica, não só venceu como cometeu a proeza de marcar dois golos no campo do adversário (2-1), deixando o Roma numa situação particularmente ingrata e de recuperação quase impossível. Atente-se, por exemplo, que o Roma para eliminar o Benfica terá (no mínimo) de obter dois golos na Luz, e por outro lado, o que parece

Benfica, que, inclusive, já esteve em cinco finais da «Taça dos Campeões», tendo ganho duas delas.

Panorama geral

Sete equipas praticamente garantido para as meias-finais das competições europeias de futebol: a Juventus e o Hamburgo (Taça dos Campeões), Paris Saint-Germain, Barcelona e Real Madrid (Taça das Taças) e Benfica e Anderlecht (Taça UEFA). Representantes do fute-

frer um único golo em casa. O Aston Villa (actual detentor do troféu) perdeu em casa frente à Juventus por 2-1 e não parece que os italianos, em crescendo de forma com a sua constelação de «estrelas», se deixe surpreender em Turim.

Nos outros dois encontros da prova, o Hamburgo foi a Kiev vencer o Dinamo por 3-0 e, face a esse resultado, o jogo de hoje deverá ser um agradável treino para os germânicos, enquanto a Real Sociedad tem um golo para recuperar frente ao Sporting no encontro de maiores dúvidas quanto ao desfecho final da eliminatória.

Na Taça das Taças, Barcelona e Real Madrid recebem (respectivamente) o Áustria de Viena e o Inter de Milão e reúnem condições para transformarem em vitória os empates alcançados na 1.ª «mão». O Real está, porém, ainda em melhor situação do que o Barcelona, pois logrou obter um golo em São Ciro, enquanto os catalães ficaram em branco na deslocação a Viena. O Aberdeen (da Escócia) depois do empate a zero alcançado no campo do Bayern, também está em boa situação para atingir as meias-finais, mas sabe-se que os alemães não se inibem quando jogam no estrangeiro e não espantar-se-á se conseguirem hoje conquistar o apuramento no campo do adversário.

Os fanceses do Paris Saint-Germain partem para Waterschei (Bélgica) com dois golos de vantagem e essa margem deve bastar-lhes para chegarem às meias-finais.

Finalmente, na Taça UEFA, Benfica e Anderlecht ao vencerem por igual resultado (2-1), em Roma e Valência, estão praticamente apurados e até deverão confirmar numericamente a qualificação.

Já o Bohemians de Praga e o Kaiserslautern, apesar de terem ganho em sua casa na 1.ª «mão», deverão passar por momentos angustiantes na Escócia (frente ao Dundee) e na Roménia (perante o Universitatea Craiova) com a agravante, para os germânicos, de terem sofrido dois golos no seu terreno.

No entanto, da mesma forma que os visitantes conseguiram na 1.ª «mão», de uma maneira geral, melhores resultados do que os visitados, terá de se admitir que a mesma situação se repita hoje, baralhando dessa forma a maioria das previsões. Recorde-se o quadro completo de resultados na 1.ª «mão»:

● Taça dos Campeões Europeus: Widzew Lodz, Polónia - Liverpool, Inglaterra, 2-0; Aston Villa, Inglaterra - Juventus, Itália, 1-2; Dinamo Kiev, URSS - Hamburgo, RFA, 0-3; Sporting, Portugal - Real Sociedad, Espanha, 1-0.

● Taça das Taças: Paris Saint-Germain, França - Waterschei, Bélgica, 2-0; Áustria Viena, Áustria - Barcelona, Espanha, 0-0; Inter, Itália - Real Madrid, Espanha; Bayern Munique, RFA -



Alves: no «luvas pretas» a manobra que pode vergar o Roma

ainda menos provável, não poderá sofrer nenhum. Tarefa de êxito duvidoso, se considerarmos que, em competições europeias, a única equipa que logrou obter dois tentos na Luz foi o Liverpool, e isso há cinco anos, na época de 1977/78, num encontro dos quartos-de-final da «Taça dos Campeões». Os ingleses venceram então por 2-1, conseguindo uma proeza (vencer na Luz), que até aí apenas fora lograda pelo Manchester United (5-1 em 1965/66) e pelo Ajax (3-1 em 1968/69 e 1-0 em 1971/72).

Aberdeen, Escócia, 0-0.

● Taça UEFA: Bohemians, Praga, Checoslováquia - Dundee United, Escócia, 1-0; Kaiserslautern, RFA - Universitatea Craiova, Roménia, 3-2; Roma, Itália - Benfica, Portugal, 1-2; Valência, Espanha - Anderlecht, Bélgica, 1-2.

Taça da Inglaterra

A equipa de Sheffield Wednesday (2.ª divisão) qualificou-se para as meias-finais da Taça da Inglaterra, em Sheffield, nos quartos-de-final, ao bater um outro clube da 2.ª divisão, o Burnley, por 5-0. Sheffield (treinado por Jacky Charlton) defrontará nas meias-finais o Brighton (1.ª divisão) em 16 de Abril, no campo do Arsenal, em Londres.

Inglaterra; campeonato

O Birmingham ganhou (2/1) ao Arsenal em jogo a contar para o campeonato da Inglaterra da 1.ª divisão. Por outro lado, o Everton também venceu em casa o Southampton (2/0).

Alan Brazil no Tottenham

O avançado escocês Alan Brazil que até agora envergava a camisola do Ipswich, aceitou a oferta de Keith Burkinshaw, o «manager» do Tottenham Hotspurs, para terminar a temporada 1982-1983 jogando pelos «Spurs». Alan Brazil, de 23 anos de idade, contactado igualmente pelo Manchester United, preferiu jogar ao lado do seu colega da selecção escocesa, Steve Archibald. O montante da transferência eleva-se a 500 000 libras.

Nossa dupla história

Nove vitórias, três empates e apenas uma derrota é o bom saldo global do Sporting e do Benfica nos encontros até agora disputados nas competições europeias desta época. A maior fatia desse «palmarés» pertence ao Benfica, que num total de sete encontros venceu nada menos de seis e empatou apenas um (em Zurique) tendo marcado 15 golos (o que dá uma média superior a dois tentos por desafio) e sofrido cinco.

O Sporting, por seu lado, ganhou dois encontros, empatou outros tantos e perdeu um, este frente ao Dinamo de Zagrebe por uma diferença (0-1), depois anulada em Alvalade na célebre noite dos três golos de Oliveira (3-0). A equipa leonina marcou até agora seis golos e sofreu três, tendo conseguido uma qualificação pelo sistema de golos fora, ante o CSKA (2-2 na Bulgária e 0-0 em Alvalade).

Filipovic nem sido o artilheiro do Benfica nesta campanha europeia, logo seguido de Nenê, sem dúvida os dois grandes responsáveis pela excelente média de golos alcançada pelos «encarnados». O jugoslavo já obteve seis tentos, enquanto Nenê marcou cinco, tendo os restantes quatro sido apontados por Diamantino, Humberto Coelho, Carlos Manuel e Padinha. Quanto ao Sporting, Ol-



Filipovic: o atirador-mor para as redes europeias

iveira marcou três dos seis golos da equipa de que é jogador-treinador (os tais frente ao Dinamo), seguindo-se-lhe Manuel Fernandes com dois e Carlos Xavier com um. Ainda como curiosidade, saliente-se que só uma vez houve necessidade de virar um resultado negativo: aconteceu com o Sporting, frente ao Dinamo de Zagrebe.

Vejamos, agora, a carreira do Sporting e do Benfica até ao momento:

● Sporting (Taça dos Campeões Europeus), 1/16 avos - Dinamo (Zagrebe): 0-1; Dinamo (Alvalade): 3-0 (três

golos de Oliveira); 1/8 avos - CSKA (Sófia): 2-2 (Manuel Fernandes e Xavier); CSKA (Alvalade): 0-0; 1/4 de final - Real Sociedad (Alvalade): 1-0 (Manuel Fernandes). ● Benfica (Taça UEFA), eliminatória - Bétis (Luz): 2-1 (Nenê e Padinha); Bétis (Sevilha): 2-1 (Nenê e Carlos Manuel); 1/16 avos - Lokeren (Luz): 2-0 (Nenê e Humberto Coelho); Lokeren (Bélgica): 2-1 (Filipovic, 2); 1/8 avos - Zurique (Suíça), 1-1 (Filipovic); Zurique (Luz): 4-0 (Filipovic, Diamantino e Nenê, 2); 1/4 de final: Roma (Itália): 2-1 (Filipovic, 2).

1978/79, não foi além dos 1/16 avos de final (afastado pelo Borussia Moenchengladbach), enquanto em 1979/80 ficou-se logo pela 1.ª eliminatória, arredado da prova pelo Aris de Salónica.

O Sporting, na sua 9.ª intervenção na «Taça dos Campeões Europeus», vai tentar também estar pela 1.ª vez nas meias-finais da competição, depois de já ter conseguido a proeza de atingir os quartos-de-final o que nunca conseguira antes.

O melhor que os «leões» tinham até agora foi os oitavos-de-final, por três vezes (1958/59, 1962/63 e 1970/71): de resto, foram sempre afastados logo na 1.ª eliminatória, de-

um golo fora, sobretudo quando o adversário não o obteve e porque o Sporting é uma equipa recheada de jogadores hábeis no contra-ataque e, como tal, capazes de fazer esse tento, que tornará muito provável a sua qualificação. Resta saber como se comportará a defesa do Sporting ante o assalto e a «fúria» dos espanhóis que, seguramente, irão caracterizar os primeiros 20 ou 30 minutos do encontro. Se o Sporting suportar esse embate, então o futebol português talvez consiga a bonita proeza de ineditamente, ter duas equipas nas meias-finais das competições europeias, o que até agora apenas constituiu um privilégio do

bol italiano, alemão federal, francês, espanhol, português e belga, estão em boas condições de continuarem na prova.

Preocupante é a situação dos clubes ingleses que, pela 1.ª vez desde há muitos anos, correm o risco de não ter nenhuma das suas equipas nas meias-finais de qualquer das provas europeias. Os seus dois representantes, ambos envolvidos na Taça dos Campeões Europeus, sofreram na 1.ª «mão» derrotas que comprometem largamente as suas aspirações. O Liverpool foi à Polónia perder com o Widzew Lodz (2-0) e terá, por isso, de vencer por um mínimo de três golos, não podendo, ainda, so-

Jordão ficou em Lisboa

Esta manhã, à hora da partida da comitiva leonina para San Sebastian, uma grande surpresa: Jordão não integrou o bloco designado pelo técnico-jogador sportinguista.

Seguiram viagem os seguintes 16 futebolistas: Meszaros, Melo, Ademar, Zezinho, Kikas, Carlos Xavier, Bastos, Mário Jorge, Festas, Barão, Nogueira, Marinho, Lito, Oliveira, Freire e Manuel Fernandes.

A razão da retenção do avançado «leonino» em Lisboa prende-se com o facto de, à última hora, Jordão ter recebido a notícia de que sua mãe tinha sido acometida de uma trombose, o que provocou no futebolista um abalo psicológico e, por isso, não se encontrar em condições de esta noite defrontar a turma espanhola.

A mãe de Jordão foi acometida de trombose na madrugada de hoje, encontrando-se em estado de coma, e o avançado do Sporting foi pouco depois avisado do facto por um médico fora do clube. A chegada ao aeroporto da Portela (hoje de manhã) o ambiente era extremamente carregado e Jaime Lopes, ao dar a notícia aos jornalistas presentes, sentia dificuldades em reter as lágrimas.

Em face do sucedido, tanto o treinador Oliveira como os dirigentes da turma de Alvalade entenderam que Jordão não se encontrava nas condições mínimas exigidas para acompanhar a comitiva.

Jogador muito influente no esquema tático da equipa do Sporting, Jordão atravessa um período de boa forma física, comprovada no sábado passado, frente ao Varzim, em Alvalade.

Para além de ser uma baixa de vulto, os restantes jogadores que seguiram para San Sebastian ficaram psicologicamente perturbados, facto que poderá ter efeitos no rendimento da equipa no decorrer do encontro com a Real Sociedad.

Viajaram de Lisboa até Biarritz, de onde seguirão, de autocarro, para San Sebastian, apenas 16 jogadores.

Por se encontrar lesionado, também Virgílio não fez a viagem.

Nicolae Reinea (Roménia) será o juiz da partida em San Sebastian.

Em Lisboa, o técnico Eriksson está sem problemas, ainda que seja sensível a ausência de Veloso (convalescente de uma intervenção cirúrgica). Assim, ao dispor do técnico benfiquista, estão os seguintes jogadores: Bento, Delgado, Pietra, Humberto Coelho, os irmãos Bastos Lopes (António e Alberto), Álvaro, Frederico, Shéu, Carlos Manuel, Alves, José Luís, Diamantino, Nenê, Chalana e Filipovic.

O árbitro do jogo na Luz será o húngaro Palotai.

Quanto a prémios, estão em equação quantias verdadeiramente de loucura, falando-se que cada jogador do Benfica como do Sporting, em caso de triunfo na eliminatória, pode embolsar entre 300 contos (prémio oficial) e meio milhar (com extras de entidades particulares). E, enquanto o Real Sociedad promete aos seus futebolistas coisa como 420 contos para cada um, o Roma atira com 1100 contos a cada elemento se o reverso da capital romana acontecer na Luz. Longe vá o agoiro, é claro..

DESPORTO

Espanhóis e italianos só três vezes melhores

Em competições europeias, só por três vezes o Sporting e o Benfica, não lograram levar de vencida os seus adversários espanhóis e italianos. No entanto, no caso do Benfica, nenhuma equipa do país que é actual campeão do Mundo conseguiu superar a turma portuguesa em confrontos a duas «mãos». As duas derrotas dos benfiquistas frente a italianos aconteceram precisamente em duas finais das «Taças dos Campeões Europeus». Em 1962/63 (em Londres) o Milão conquistou o troféu batendo o Benfica (2-1) na final, depois da equipa portuguesa ter estado a ganhar por 1-0. Foi a final em que Coluna se lesionou, sendo isso uma das grandes razões do desaire do Benfica, dada a influência que o moçambicano, (a par de Eusébio, que marcou o gol) tinham na manobra da equipa. A outra derrota aconteceu em Milão, frente ao Inter (por 1-0) no célebre «frango» de Costa Pereira, que acabaria por sair lesionado, sendo substituído durante largo tempo por Germano (defesa central) na guarda das balizas.

Quanto ao Sporting, o seu único desaire frente a espanhóis em competições europeias deu-se em 1965/66, na 2.ª eliminatória da então «Taça das Feiras», mas também aqui há uma história para contar. O Sporting perdera o encontro da 1.ª «mão» em Alvalade (2-1) e a eliminatória parecia definitivamente comprometida.

No entanto, no encontro da 2.ª «mão», em Sarriá, o Sporting entrou a jogar num ritmo ofensivo desconcertante e ao intervalo não só anulava a desvantagem como passara para a frente, chegando aos 3-0. Era a festa portuguesa em Espanha, mas faltavam 45 minutos, que foram dramáticos para a equipa do Sporting. O Espanhol marcou nada menos de quatro golos na 2.ª parte, ganhou por 4-3, e ficou apurado porque nessa altura os golos marcados fora ainda não valiam por dois.

De qualquer forma, o saldo não é negativo, e isso pode ser bom prenúncio para as duas equipas portuguesas nos confrontos desta noite frente ao Roma e Real Sociedad.

Meninas também procuram a Europa

Hernâni Ascensão convocou 23 jogadores para os treinos da selecção feminina portuguesa de futebol: nove futebolistas do Boavista, cinco do União de Coimbra, três do Marítimo, duas do Leixões, duas do Fortis, uma do Salgueiros e uma dos Aliados de Lordelo.

Portugal terá de defrontar a Suíça no Estádio Municipal de Coimbra (no dia 3 de Abril) e o seleccionador nacional chamou 23 atletas para o primeiro treino que se realizará no Estádio do Varzim: Gena, São Tato, Albertina, Eva, Paula Lessa, Paula Freijás, Alfredina, Fátima Pinto e Tisa (Boavista), Gracita, Adelaide, Ana Cristina, Paula Correia e Aurora (U. de Coimbra), Vera, China e Manuela Alves (Marítimo), Ester e Rosa Nunes (Leixões), Conceição Cerqueira e Isabel Portugal (Fortis), Filomena (Salgueiros) e Fernanda Seabra (Aliados de Lordelo) foram as escolhidas para a concentração no próximo dia 22, na Associação de Futebol do Porto.

No dia seguinte, a sessão decorrerá no Estádio do Leixões e a 24 no do Paços de Ferreira, ainda sob a orientação do treinador José Pacheco.

O estágio reinicia-se no dia 28, com a concentração numa unidade hoteleira da Figueira da Foz, decorrendo os treinos (duas sessões diárias) no Estádio Municipal daquela cidade. Antes do encontro com as suíças, a selecção portuguesa fará ainda um treino de adaptação à relva do Municipal de Coimbra.

Portugal que participa pela 1.ª vez no campeonato da Europa de futebol em equipas femininas, ainda não venceu qualquer encontro. Ocupa a última posição do grupo, apenas com um ponto, proveniente do empate conseguido na Tapadinha frente à França (0-0). Nos outros jogos, perdeu com a Suíça (0-2), com a Itália (0-3) e com a França (0-2).

campeonato da 1.ª divisão, será transmitido em directo pela televisão, do campo da Amoreira, onde o FC Porto tradicionalmente encontra dificuldades em passar. O duelo iniciará-se às 19 horas de domingo.

O Estoril Praia debate-se, de momento, com algumas lesões, mais concretamente com as de Vieira (a braços com uma micro ruptura) e de Gracez (ainda a recuperar da intervenção cirúrgica a um joelho).

Calendário muda

A FPF antecipou para sábado os seguintes jogos da 1.ª divisão: Boavista-Alcobaça, às 15 horas; 3.ª divisão: Tires-Santa Clara, às 15.30.

Alterações introduzidas nos jogos de domingo na 1.ª divisão: Estoril-FC Porto, às 19 horas, em directo pela TV; 3.ª divisão: Amarante-Valadares (em Salvador do Monte) e Moitense-Louletano (no Pinhal Novo). O jogo Portalegre-Pombal (da 3.ª divisão) foi antecipado de 2 de Abril para o dia 28 de Março, às 21 horas.

Optimismo espanhol

Ao fim da tarde de ontem já se encontravam praticamente vendidos os 27 mil bilhetes do campo de Atocha, onde hoje às 20 horas (19 portuguesas) se joga a 2.ª mão entre a Real Sociedad e o Sporting. Dirigentes da Real Sociedad afirmam que se prevê uma lotação esgotada e certamente faltarão bilhetes para o grande número de adeptos do clube que pretendiam assistir ao jogo, mas será difícil atender os pedidos, em virtude da pequena capacidade do estádio.

Em San Sebastian, assim como nos meios desportivos espanhóis, a Real Sociedad é favorita, apesar de ter perdido por um golo a zero o jogo realizado em Lisboa. A equipa espanhola está concentrada, depois de ontem ter feito um ligeiro treino e de um dia de descanso que os jogadores tiveram na 2.ª feira.

O empate da Real Sociedad com o Saragoça (sábado passado) a um golo, no estádio do Saragoça, criou um ambiente de entusiasmo e optimismo na equipa de

San Sebastian. Os comentaristas desportivos espanhóis consideram que a Real Sociedad tem este ano um comportamento inferior ao do ano passado, motivado sobretudo pelas lesões em alguns de seus principais jogadores, mas mesmo assim contam com a capacidade da equipa no seu próprio campo. A Real Sociedad encontra-se actualmente no 7.º lugar da classificação geral, com 31 pontos, a onze do 1.º classificado, o Real Madrid.

Em relação ao jogo de hoje, o treinador da Real Sociedad, (Ormaechea) conta com três homens importantes que estavam levemente lesionados: Lopez Ufarte, Diego e Zubillaga. O primeiro em acção ofensiva e os restantes no centro do campo propiciarão o futebol necessário para que o marcador funcione a favor dos locais — escreve o jornal desportivo «AS». Por agora, o optimismo é grande — comenta este jornal, esperando que se rectifique o resultado de Lisboa, embora tanto

Ormaechea como os seus jogadores saibam que a empresa não é fácil, pois o Sporting, logicamente, tratará de defender com unhas e dentes o golo de vantagem.

A Real Sociedad vai jogar ao ataque, promete o treinador Ormaechea, enquanto a Imprensa espanhola comenta a chegada em cima da hora da turma campeã portuguesa. É um problema do Sporting, e não nosso, refere Ormaechea, acrescentando o que os comentaristas do seu país têm hoje sublinhado: porém, o Sporting está a transgredir os regulamentos da UEFA.

O técnico da Real Sociedad afirma-se optimista. Há grande entusiasmo em San Sebastian e conto com o apoio do público, disse Ormaechea.

Quanto à formação da equipa, o técnico recusou divulgá-la, apenas referindo haver uma baixa (a de Zalabaieta) e a recuperação importante de Cortabarra.

Irina Rodnina: campeã confessa-se

A propósito dos recentes campeonatos da Europa de patinagem artística no gelo, realizados na cidade alemã-federal de Dortmund, convirá recordar declarações do maior vulto de sempre na modalidade a nível mundial, a soviética Irina Rodnina, quando abandonou a alta competição.

A patinagem artística no gelo é um fardo pesado, é certo, mas doce, também. Tomar uma decisão destas é, pois, muito difícil. Há pessoas que, depois de abandonarem o alto pedestal desportivo, alcançaram resultados positivos em outras actividades, mas a verdade é que elas não conseguiram nunca atingir, aí, a evidência que tinham atingido no desporto.

Campeã mundial por dez vezes e três campeã olímpica, casada desde 30 de Abril de 1975 com o igualmente patinador e campeão Alexandre Zaitsev, Irina Rodnina ausentou-se das pistas por um período de dois anos, durante o qual se tornou mãe, a 23 de Fevereiro de 1979. Regressou às provas na Olimpíada de Inverno de 1980, na cidade norte-americana de Lake Placid, onde viria a conquistar o seu último título olímpico.

A palavra a Rodnina: É muito bom que um ex-desportista consiga integrar-se num ofício do qual se



Irina Rodnina e Alexandre Zaitsev: o casal de campeões

possa ocupar com o máximo proveito possível, não só para si como para a própria sociedade em que vive. Mas penso que não deverá ser apenas ele a tomar essa decisão.

Em minha opinião, os treinadores, os clubes, os Comités Desportivos, enfim, a sociedade em geral, devem ser responsáveis pelo futuro do desportista depois de este abandonar a competição. Pelo menos durante um certo tempo, até obter o nível mínimo de produtividade e de realização pessoal.

Isto é, a meu ver, muitíssimo justo porque, por exemplo, o

estudante-normal e o estudante-desportista vivem e trabalham em condições distintas: o primeiro só estuda, com condições que a sociedade lhe oferece; o segundo também trabalha, divulga o nosso modo de vida e cria novos padrões no desporto. Ambos, contudo, são elementos vitais à sociedade em geral.

No que me diz respeito, comecei a praticar patinagem artística no gelo muito antes de a modalidade atingir o estágio de desenvolvimento que, se lhe reconhece agora. Eu era uma menina fisicamente frágil,

adoecia com muita frequência e os médicos aconselharam-me a fazer exercícios ao ar livre no Inverno. Iniciei-me, assim, na patinagem. Depois, os resultados bons apareceram e continuei. É tudo.

Quanto às reacções do público, Irina Rodnina expôs a seguinte opinião:

Um patinador não pode ser indiferente à reacção dos espectadores. A patinagem é, essencialmente, um espectáculo. Se o desportista não conseguir estabelecer contacto com as bancadas, isso afectará, inevitavelmente, a sua exibição.



Campo Grande, em Lisboa: piscina de água quente inaugurada pelo Sporting e destinada a crianças de três anos

Benfica: hora de eleições

Lista B à carga

Comunicado público da lista B para as eleições benfiquistas:

A Comissão Executiva para a candidatura de Fernando Martins manifesta, antes do mais, a sua firme posição de não hostilizar, em plena campanha eleitoral, qualquer pessoa ligada ao Benfica mas, por outro lado, não pode ficar indiferente a comunicados cujo conteúdo levam à formação de ideias erradas, na massa associativa do Benfica. Assim teve a comissão Eleitoral da candidatura de Jorge de Brito, na passada semana, a preocupação de elaborar um comunicado criticando o jantar levado a efeito pelo presidente cessante do Benfica (Fernando Martins) e onde congregou todos os representantes dos clubes das 1.ª e 2.ª divisões, bem como das filiais e casas do Benfica.

«Contrariamente ao que aquela Comissão pretende, esse jantar não teve (não poderia ter) qualquer vínculo eleitoralista: antes, e fundamentalmente, dadas as magníficas relações que foram mantidas pela direcção de Fernando Martins com todos os outros clubes (e da qual todos os benfiquistas se deveriam orgulhar) visou uma confraternização salutar, digna de homens que não andam no futebol pelo mero interesse de...se promover.

«Seria desnecessário este esclarecimento se, de facto, os actos praticados fossem apreciados e analisados na sua essência e nunca segundo os interesses negativos de um grupo, desejo, unicamente, em pretender apontar hipotéticas intenções que, naturalmente, teria em

situações semelhantes.

«Aliás, esta Comissão Eleitoral não pode, dentro da mesma base de raciocínio, deixar passar em claro o denominado «jantar de desagravo» ao ilustre benfiquista Justino Pinheiro Machado — um homem cujo passado ao serviço do clube dispensa quaisquer comentários... e, paradoxalmente, não foi enaltecido, nem pouco mais ou menos, nesse mesmo jantar onde, por outro lado, não se perdeu a oportunidade para, mais uma vez (ainda que estejamos em campanha eleitoral) criticar a direcção de Fernando Martins, o seu trabalho e a sua obra à frente do nosso clube, jantar esse que, obviamente, também a continuar o raciocínio da Comissão Eleitoral da lista A, se poderia tomar como... eleitoralista e nunca de desagravo.

«No fundo (finalmente) a Comissão Eleitoral da Lista B não pretende, porque não é seu hábito, alimentar polémicas estérteis, antes entende que só em clima de seriedade, de objectividade e de claro esclarecimento de intenções, se pode proporcionar à massa associativa esclarecimento de intenções, se pode proporcionar à massa associativa do Benfica os elementos necessários para, na hora de votar, o poder fazer de plena consciência.

Desviar as atenções e voltar à crítica fácil e destrutiva, chegar, na verdade, os vintes e dois meses de mandato que Fernando Martins, estoicamente, levou até ao fim».



DESPORTO

ponta esquerda

Santarém: quatro árbitros

vetam o Futebol Clube do Porto

Esta madrugada, o Conselho de Arbitragem de Santarém remeteu ao Conselho Nacional o seguinte telegrama: «Reunião hoje efectuada, árbitros abaixo assinados decidiram não actuar até final época jogos do Futebol Clube do Porto. Agradecemos V. Exa. mande anular qualquer eventual nomeação prevista próxima jornada filiados deste Conselho para jogos daquele clube. Emitimos comunicado que segue via normal para esse Conselho Arbitragem.» Assinam este documento os árbitros Alder Dante, Mário Luis, Santos Ruivo e Manuel Abreu. Como se nota, entre os juizes de Santarém considerados de 1.ª categoria apenas António Jorge Rodrigues não partilha a opinião dos colegas.

FC Porto: árbitros e Imprensa

na ponta da mira

A direcção do FC Porto apresentará esta semana aos órgãos de Informação lances gravados em «video-tape», nos quais o clube das Antas considera ter sido prejudicado ao longo da temporada.

Temos razões de queixa mais do que suficientes, afirmou uma fonte dos azuis-brancos para a qual o FC Porto tem sido espoliado ilegalmente em pontos pelo que considerou árbitros indignos desse nome.

Para aquela fonte do clube das Antas, actualmente 2.º do campeonato nacional (a três pontos do Benfica) se não fossem esses pontos espoliados já podíamos a esta hora estar a festejar a conquista do campeonato nacional.

O FC Porto tem ao seu serviço um técnico de captação de imagens que filma integralmente em «video-tape» os jogos em que o clube participa.

É provável que na conferência de Imprensa prometida a direcção portista anuncie o seu veto ao árbitro Santos Ruivo, que apitou em Setúbal o jogo em que o FC Porto foi derrotado por 3-1. A direcção do clube das Antas terá ainda planeada o que considera ser a denuncia das reportagens tendenciosas de um trisemanário desportivo lisboeta.

Académico de Coimbra corta relações com o Recreio de Águeda

A direcção do Académico de Coimbra enviou uma carta ao presidente da Assembleia Geral do Recreio de Águeda anunciando o corte de relações entre as duas colectividades. «Entendemos ser impossível a continuidade de relações entre as duas colectividades, enquanto esse «quartel» não for comandado por um digno oficial superior ou general», sublinha-se na comunicação. A missiva repudia, ainda, «o comportamento assumido por directores identificados do Recreio de Águeda que colocaram obstáculos à entrada de dois dirigentes do CAC nas instalações destinadas a equipa».

Otto Glória: como é?

Denunciado ontem, em reunião do SINBOL (Sindicato dos Treinadores de Futebol) pela boca de Fernando Vaz: Otto Glória exerce a profissão em Portugal sem a carteira profissional indispensável para isso e passada pelo SINBOL.

Dívidas do Portimonense: ordenados de Fevereiro e «luvas» de três meses

Os sócios do Portimonense aprovaram, em assembleia geral, o relatório e contas do clube, do ano de 1982. Cerca de duas centenas de associados participaram nesta assembleia geral e o documento, que refere um saldo positivo de cerca de sete mil contos, foi aprovado apenas com sete abstenções.

A situação financeira do Portimonense não é tão má como por aí se apregoa, mas também não é famosa — disse o presidente da assembleia geral do clube algarvio, Martins Gracias. No entanto, segundo revelou Manuel João (presidente da direcção do Portimonense) o clube conta neste momento um passivo de cerca de 16 mil contos e foram investidos nas últimas três épocas com o futebol profissional cerca de 100 mil contos. Manuel João, ao esclarecer a situação económica do clube, acrescentou que aos jogadores estão em dívida os ordenados de Fevereiro e cerca de cinco mil contos de «luvas» vencidas durante os últimos três meses. Para o presidente da direcção do Portimonense, a situação não é dramática e põe a hipótese do clube vir a explorar a curto prazo um centro comercial a construir debaixo das bancadas do estádio e um pavilhão bar-restaurante na baixa da cidade.

A legalização do bingo e o aumento significativo do número de associados (actualmente têm três mil sócios) são outros dos objectivos que o clube necessita atingir o mais breve possível para o seu saneamento económico.

O segundo ponto da ordem de trabalhos da assembleia geral do Portimonense, que era dedicado à eleição de novos corpos gerentes, não chegou a ser discutido por não ter aparecido nenhuma lista e (segundo o presidente da mesa) o acto eleitoral também nunca poderia ser afectado por, de acordo com os estatutos do clube, haver necessidade de uma mesa eleitoral, que não existiu. A direcção do Portimonense (segundo os estatutos) terá agora que apresentar no prazo máximo de 90 dias a mesa eleitoral, para que as eleições se possam realizar. A assembleia foi encerrada com a notícia de que o sorteio que o clube estava a efectuar junto dos seus associados, tendo como prémio um apartamento e que deveria efectuar-se pela Páscoa, foi adiado para 11 de Agosto, altura em que o clube comemora o seu 69.º aniversário.

Vilamoura vai ser capital do ténis

Estava inicialmente marcado para os dias 22, 23, 24 e 25 de Abril próximo, o «Torneio Internacional de Vilamoura». No entanto, devido ao acto eleitoral, a data teve de ser alterada, motivo por que foi antecipada de um dia, pelo que a importante prova se desenrolará entre os dias 21 e 24.

Como se sabe, o patrocínio principal para esta competição de alto nível (que conta com mais de mil contos para prémios) ficar-se-á a dever a uma iniciativa da «Kispo», que encontrou a melhor das colaborações na Têxtil Manuel Gonçalves, Banco Pinto e Sotto Mayor e nos lorgurtes «Longo Vida».

O torneio está a despertar o maior interesse nos meios ténis-ticos, pois, muito provavelmente, será a maior e mais espectacular das organizações que já se realizaram no nosso País.

Prevê-se, por isso, que sejam encaminhados para Portugal alguns dos melhores praticantes europeus que, a par dos mais credenciados ténis-tas portugueses, irão disputar os valiosos prémios instituídos pela organização que, no Clube Dom Pedro (de Vilamoura) encontrou o me-

lhor dos acolhimentos, já que será naquela localidade algarvia, com excelentes condições desportivas, que se desenrolará o grande desfile das raquetas europeias.

Segundo o que julgamos saber, a Federação Portuguesa da modalidade já endereçou convites aos oito melhores ténis-tas portugueses e a Federação de Andaruzia fez idêntico convite aos dois melhores jogadores profissionais da área da sua jurisdição, que se deslocarão acompanhados de um jornalista, que fará a cobertura do acontecimento, já que de um verdadeiro acontecimento se trata, pois Vilamoura (naqueles dias) será transformada na capital europeia do ténis.

Também a organização vai contactar directamente todos os jogadores que se deslocam a Lisboa, dias antes deste torneio, para participarem em outra competição com vista a assegurar a sua presença em Vilamoura.

As inscrições estão a ser registadas em bom ritmo e aguarda-se a todo o momento a confirmação das inscrições federativas de profissionais ingleses, alemães, norte-americanos e suíços. Entretanto, parece já estar

assegurada a presença de um campeão norte-americano. Para além dos importantes prémios pecuniários, serão atribuídos os seguintes troféus: TMG - Têxtil Manuel Gonçalves (vencedor de singulares); Banco Pinto e Sotto Mayor (finalista de singulares); ao vencedor e ao finalista serão atribuídos troféus «Kispo» em prata. Mais taças: Hans Isler AG - Kispo Internacional Suíço (duas para os vencedores de pares) e «Longo Vida» (dois troféus para os finalistas de pares). Aos 16 elementos que compõem o quadro principal do torneio, serão, ainda, atribuídos troféus «Kispo», bem como medalhas a todos os participantes.

Prémios

Os prémios do torneio de ténis de Wimbledon foram aumentados este ano de 75 mil para 112 mil dólares. Jimmy Connors, John McEnroe e Ivan Lendl partem como principais favoritos à conquista deste prémio, cujo aumento é da ordem dos 60 por cento. O 1.º prémio feminino, que em 1982 foi de 67.500 dólares, passou, este ano para 101.400 dólares. O saldo do torneio de ténis de Wimbledon de 1982, foi de cinco milhões e quatrocentos mil dólares.

Farense: assembleia aclama jogo do bingo

Os sócios do Farense aprovaram, em assembleia geral, por unanimidade e aclamação, as alterações aos estatutos do clube, com vista à exploração do jogo do «bingo». Foi nomeada uma comissão directiva da sala do «bingo», composta por Fernando Barata, Aníbal Guerreiro e Cordeiro da Silva. O mandato da comissão será irrevogável pelo prazo que durar a gestão da dívida da instalação do salão de jogo.

Na mesma assembleia, Fran-

cisco Custódio (presidente da comissão para a construção do ginásio — sede do Sporting Farense) anunciou que no dia 21 se procederá à abertura das propostas concorrentes à obra. O projecto, aprovado há já algum tempo, foi à praça por uma quantia superior a 85 mil contos e a construção da obra será participada pelo Governo em 60 milhões de escudos.

Na mesma assembleia, o presidente do clube (Fernando Barata) anunciou o programa co-

memorativo do 73.º aniversário da colectividade algarvia, que ocorre dia 1 de Abril. Para além de convívios destinados a sócios e atletas, estão previstas competições desportivas, tais como basquetebol, atletismo (estafeta Faro/Olhão) e futebol, com o jogo Farense-Vitória de Setúbal, para disputa da «Taça José Alves», em homenagem ao jovem futebolista do clube algarvio, falecido recentemente, vítima de acidente de viação.

Placard

Sempre Abril

Realiza-se no próximo dia 10 de Abril uma prova de atletismo na cidade de Lisboa, designada, «Sempre Abril», aberta a todos os atletas federados ou não. Organizada pela Comissão Coordenadora para as actividades culturais e recreativas da Aliança Povo Unido, «Sempre Abril» é aberta à participação de atletas de todas as idades, masculinos e femininos. Tendo por local de chegada o Rossio, a prova tem quatro locais de partida e quatro percursos distintos, de acordo com o escalão etário dos participantes. Assim, para atletas juniores e seniores a prova tem início no Largo do Calvário (em Alcântara) pelas 10 e 30. Os juvenis partem do Jardim da Parada (em Campo de Ourique) quinze minutos mais cedo: às 10 e 15. Por seu turno, os iniciados e infantis começam a prova às 10 horas no Alto de Campolide (próximo da Penitenciária) e os atletas veteranos partem também às 10 horas, mas do Largo de Sapadores.

Para estas provas, a APU atribuirá medalhas até ao 10.º classificado em cada categoria e uma taça para os cinco primeiros classificados de cada escalão etário. Um troféu especial será atribuído à equipa mais numerosa no conjunto de todos os escalões etários. As inscrições devem ser enviadas àquela Comissão Coordenadora para a Avenida da Liberdade, 170-1200 (Lisboa) até ao dia 8 de Abril.

Hóquei: Torneio Cidade de Lisboa

Lisboa defrontará o Porto no último jogo do torneio internacional «Cidade de Lisboa» de hóquei em patins, dia 3 de Abril. A selecção nortenha substitui a Espanha, que não pode estar presente por ter sido castigada com dois anos de suspensão pelo órgão máximo da modalidade a nível internacional. O castigo aplicado à selecção espanhola deve-se a ter usado, no último «Mundial» (em Barcelos) publicidade nas camisolas, o que viola o regulamento em vigor.

Além de Lisboa (cuja selecção deverá ser formada à base do Benfica e do Sporting) e do Porto (em que o FC Porto deverá ter uma presença predominante)

participam no torneio as selecções da Itália e da Holanda, duas das equipas melhor classificadas no «Mundial» de Barcelos: a equipa transalpina só não chegou ao 3.º lugar pela diferença mínima de um gol no confronto directo com a Argentina.

Faça a alteração provocada pela ausência da Espanha, o calendário da prova, que decorrerá nos dias 2 e 3 de Abril, é o seguinte:

- Dia 2 (sábado), às 16 h, Porto-Holanda; 17 h, Lisboa-Itália.
- Dia 3 (domingo), às 14 e 30, Porto-Itália; 15 e 30, Lisboa-Holanda; 21 e 30, Itália-Holanda; 22 e 30, Lisboa-Porto.

Salazar precisa de dinheiro

O chileno Eliseo Salazar iniciou diligências junto das autoridades do Banco Central Chileno, para conseguir os dólares de que necessita para participar no campeonato do mundo de Fórmula Um. Eliseo Salazar chegou à capital chilena depois de cancelar a sua viagem do Rio de Janeiro para Long Beach, (nos Estados Unidos) onde se disputará, a 27 do corrente a segunda prova pontuável para o «mundial» de pilotos de Fórmula Um.

Segundo um informador local, o piloto necessita que o Banco Central do Chile conceda cerca de um milhão de dólares (aproximadamente 90 mil contos) para assim poder cumprir a temporada automobilística. Aquele banco, perante a grave crise económica que o país atravessa ainda não se pronunciou sobre o assunto.

A escuderia «march» (à qual pertence Eliseo Salazar) concedeu-lhe um prazo que expira na próxima 6.ª feira para que ele possa levar a cabo as diligências que está a efectuar.

MICROSCOPIO

Halterofilismo: sul

Os atletas da União Piedense (com seis títulos) e do Luso (quatro) dominaram os campeonatos regionais individuais de halterofilismo, Zona Sul, disputados no Ginásio do primeiro daqueles clubes. Os restantes títulos foram conquistados por atletas da Escola Secundária de S. Julião de Setúbal (2), do Ginásio Atlético Clube (1) e da Siderurgia Nacional (1). Trinta e dois atletas (dos clubes acima referidos e da Sociedade Capricho Moitense) participaram nos campeonatos, que tiveram os seguintes vencedores em juvenis:

- Categoria de 52 quilos — Paulo Duarte (Luso) 60 no arranco e 80 no arremesso — total: 140 quilos.
- Categoria de 56 quilos — António Monteiro, 60+80 = 140.
- Categoria de 60 quilos — João Antunes (União Piedense) 50+60 = 110.
- Categoria de 67 quilos — Paulo Frade (Luso) 80+92,5 = 172,5.

Juniões: categoria de 52 quilos — Alberto Marques (Luso) 62,5+72,5 = 135.

• Categoria de 56 quilos — Joaquim Silva (Escola de S. Julião) 80+90 = 170.

• Categoria de 60 quilos — Carlos Salvador (Luso) 70+85 = 155.

• Categoria de 67,5 quilos — Fernando Quintino (Escola de S. Julião) 105+132,5 = 237,5. Esta marca permite ao atleta, de 18 anos, passar ao escalão de alta competição.

• Categoria de 75 quilos — Eduardo Dinis (União Piedense) 87,5+110 = 197,5.

Seniores: categoria de 60 quilos — João Novel (Ginásio) 85+107,5 = 192,5.

• Categoria de 67,5 quilos — Carlos Alves (União Piedense) 100+137,5 = 237,5.

• Categoria de 82,5 quilos — António Cortes (União Piedense) 80+100 = 180.

• Categoria de 90 quilos — Manuel Farinha (União Piedense) 105+120 = 225.

• Categoria de 100 quilos — José Oliveira (União Piedense) 85+115 = 200.

Atletismo:

crosse trabalhista

António Riscado foi o 10.º classificado do crosse trabalhista, em que por equipas Portugal obteve o 4.º lugar entre 12 nações. Esta 20.ª edição da prova, disputada em Evere (Bélgica) na distância de dez mil metros, foi ganha pelo soviético Saoussattis, com o tempo de 30 minutos. António Riscado, o melhor português, completou a prova em 31 minutos e sete segundos. Nos 2.º e 3.º lugares classificaram-se dois checoslovacos, Vrabel e Baukman.

Xadrez de 1.ª

A soviética Irina Levitina venceu a sua compatriota Nana Garprindashvili na 2.ª partida do match dos quartos de final do torneio de candidatos ao título mundial feminino de xadrez. Levitina venceu por 2-0, com duas vitórias em outras tantas partidas do «match» de dez, que apurará uma das semifinalistas.

O seu compatriota Garry Kasparov assegurou praticamente a presença nas meias finais do torneio masculino de candidatos. Kasparov (19 anos) venceu o também soviético Alexander Beliavsky na oitava das dez partidas do seu «match» dos quartos-de-final, cujo resultado é agora de 5-3 a favor do jovem «grande mestre» soviético. Kasparov jogou com as pretas e venceu ao movimento 47: basta apenas um empate, nas duas partidas restantes, para se qualificar para as meias-finais do torneio dos candidatos a adversário (em 1984) do campeão mundial Anatoly Karpov.

— Rua Tenente Raul
Carcaraí, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

TEATRO
JOHANNES
DE

Teatro da Cornucópia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de
GIL VICENTE/GÖTTE/BRECHT

**ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ
DOMINGO**

Todos os dias às 21.30 h
Domingo às 17 h

•ORATÓRIA• é algo de muito
inovador de invulgarmente difi-
cil.

F. Midões--D.P.--

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

37



Copyright Dargaud/Meribérica - DL

continua

Poemas de Ritsos no D. Maria II

Na sexta-feira, dia 18, pelas 18.30, realiza-se no Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II, uma leitura de poemas do poeta grego Yannis Ritsos. Em versões de Eugénio de Andrade, Egito Gonçalves e Carlos Porto, os poemas serão lidos por Fernanda Alves e António Rama, do elenco daquele teatro, abrangendo linhas diversas da poética tão rica e multiforme do autor de «Crisótemis», actualmente em cena na Sala Experimental do «D. Maria II», numa interpretação de Fernanda Lapa. Na próxima quarta-feira, dia 23, o poeta Egito Gonçalves participa numa sessão a realizar no mesmo local e à mesma hora, e em que estará em debate a personalidade e a poesia de Ritsos, ainda a propósito daquele espectáculo.

Entradas livres para ambas as sessões.

Barros de Soure em Coimbra

Os barros vidrados de Casal do Redinho (Soure) são objecto de uma exposição monográfica, a partir de amanhã na Casa do Artesanato de Coimbra. Depois de ter tido em laboração cerca de 30 oficinas de olaria, na década de 50, a aldeia de Casal do Redinho, a 20 quilómetros de Coimbra, está actualmente reduzida a um único oleiro: Zeferino Canais. É este artesão que vai assegurar, durante a exposição, demonstrações ao vivo da sua arte.

Pombal vai instalar fábrica de vídeo

Uma fábrica de material vídeo vai ser construída a quatro quilómetros de Pombal, na Quinta da Gramela. A produção da fábrica destina-se essencialmente a exportação. A fábrica, que empregará 62 trabalhadores, e a primeira a ser construída na Quinta da Gramela, para onde está projectada a zona industrial de Pombal.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO 2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, pela 3.ª secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na Acção Especial de Despejo n.º 193/82, movida por VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA que também usa e assina VIRGÍNIA PEREIRA LINO, residente em Rua Poço dos Negros, n.º 23 - 3.ª Esq. - Lisboa, correm editos de 30 dias, citando os réus OCTÁVIO MARTINS DOS SANTOS e mulher ROSALINA ISABEL MIRANDA VIEIRA DOS SANTOS, ambos com última residência conhecida em bairro Novo da Boavista - Lote 3 - 3.ª A-Lisboa, para comparecerem, neste Tribunal, no dia 19 de Abril próximo, pelas 14 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação naqueles autos, nos quais a autora pede que seja decretado o despejo imediato da loja n.º 60 e 1.ª andar com comunicação interior e entrada pelo n.º 58, os quais fazem parte do prédio urbano, composto de 4 pisos, sito na Rua de S. João da Praça, n.ºs 58 a 60, em Lisboa, com fundamento na alínea a) do n.º 1 do Art.º 1093º do Código Civil. Se os citados comparecerem, terão o prazo de cinco dias, a contar da data da tentativa de conciliação e caso esta se frustre, para contestarem a referida acção, sob pena de serem condenados no pedido. Se não comparecerem, o prazo para contestar será contado, após decorrido o dos editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio. Não comparecendo, nem contestando, o processo seguirá até final - julgamento.

Lisboa, 7 de Março de 1983

O Juiz de Direito
Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O Escrivão-adjunto
Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!



100
CONTOS
ENTRADA

ANDARES
PRONTOS

Telf 57 84 57 57 83 36

PROCURA-SE

Proprietário do veículo PEUGEOT 305 a gasolina, de cor azul metalizado, com estofos cinzentos, que acompanhado de uma senhora loura e de dois menores, levou um cão de raça pequenês castanho, enrolado numa toalha, do Portinho da Arrábida, no dia 13 de Março corrente cerca das 17 horas.

Pede-se o favor de entregar o bichano no Restaurante «O Galeão» no Portinho da Arrábida-Setúbal.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Médio Oriente: uma ponta do véu que se levanta

Motins raciais fizeram de novo estremecer Miami, nos Estados Unidos. A reportagem mostra-nos cenas de uma odiosa violência. A palavra «motim» aparece no contexto como uma espécie de balão infantil. Seria mais apropriado falar-se de guerra.

Mas... onde vimos nós essas imagens? Não, não foi no **Telejornal** de grande audiência. Foi no «Jornal da Tarde» às 13 horas. Onde, para cúmulo, contam a coisa assim:

Os negros estavam-se divertindo e nisto chegada a Polícia, superarmada, aço da cabeça aos pés. O que é que a Polícia ia fazer aos negros? Sim, o que é que a Polícia queria, façanhuda, fortíssima, feroz?

Noivo, naquela sua voz lamentosa de quem recita o «Noivado do Sepulcro» explicou: a Polícia ia pedir aos negros que pusessem a música um pouco mais baixo...

O país só não explodiu numa risota porque, àquela hora, a audiência é diminuta. Apenas aqui e ali se ouviram uns risinhos, um deles era meu. Frouxo, porque a Polícia de Intervenção do Ângelo Correia delicadamente me pediu que não abanasse o País com uma gargalhada das minhas.

Aquilo já é reportagem

«Grande Reportagem» conheceu ontem um dos seus momentos mais conseguidos, através da reportagem no Médio Oriente assinada por Seruca

Salgado. Terá sido o programa da Televisão portuguesa que até hoje melhor deu à nossa audiência os aspectos gerais mais convincentes de um panorama tão complicado.

Ver-se-ia depois que Mário Soares não apreciava uma certa simpatia pelo povo palestino expressa no documentário. De certeza Reagan reagiria da mesma forma. Só que em lado nenhum tal simpatia se apresenta como prévia ou como programática, ela é a consequência natural da objectividade na análise do real. O expansionismo de Israel, os colonatos, a guerra no Líbano, os massacres — convenhamos que, depois disto, seria difícil ir prós copos com Begin ou Sharon.

Não foi uma reportagem ambiciosa, nova-rica. Foi a reportagem possível, com os meios possíveis — numa Televisão impossível. Não terá impacto europeu. Mas há dignidade no seu fluir por vezes artesanal.

Haverá outros elogios. Melhores do que este, duvido.

Ver-com os nossos olhos

Dois pormenores ficarão para a memória da inteligência e da sensibilidade.

Primeiro, a entrevista com Arafat e a clara denúncia da cumplicidade dos Estados Unidos na guerra sionista: eles não deram apenas apoio diplomático (re-cordemos que foi o único país que não condenou Israel...) eles forneceram também a Israel as armas sofisticadas, inclusive al-

gumas proibidas. Curiosamente, Mário Soares jamais condenou a acção dos Estados Unidos de apoio aos criminosos.

O outro pormenor centrou-se na imagem da criança que descreve os massacres. Sem palavras ao nosso alcance. Apenas gestos. Gestos imperfeitos, assim mesmo mais eloquentes.

É um achado. Um daqueles desarranços de que qualquer jornalista justamente se pode orgulhar. Quando se falar de tele-jornalismo em Portugal, há-de falar-se desta imagem curricular na vida de um repórter.

Bom. Podíamos ficar por aqui. Mas...

Oposição: consultada ou não?

...Mas veio o dr. Mário Soares. Para quê? Não se sabe. Em termos de reportagem não acrescentou nada ao esclarecimento da questão. Faltasse ele e nada ficaria incompleto.

Limitou-se a apaziguar as tensões anti-israelitas, sublinhando o carácter democrático do Estado de Israel, para o que recorreu ao exemplo do inquérito que implicou Sharon para não implicar o próprio Estado de Israel. Pormenor que Soares esqueceu.

Israel oprime as populações palestinas mas, segundo ele, é muito democrático. Anexa territórios, invade outros países, pratica os massacres e muitos outros crimes, usa armas proibidas, serve-se de leis fascistas, é ra-

cista, sionista, fanático mas, segundo Mário Soares, muito democráticozinho, graças a Deus e graças a Noé...

Se a presença dele não adiantou para conhecermos o Médio Oriente, adiantou para conhecermos a política portuguesa. Foi quando Mário Soares confidenciou que Balsemão o havia consultado antes da decisão de não enviar tropas para o Líbano...

Rui Mateus, antes de ontem, criticara o facto de o Governo da extinta AD não ouvir a oposição. Afinal, parece que não é assim. Quem tem razão: Mateus ou Soares? A menos que Rui Mateus não considere Mário Soares — oposição. Resolvam lá isso entre eles e depois digam-nos como é.

Dois pormenores a fechar a crónica.

O estrangeirismo de armar aos cardos dominou a entrevista. Não sei que o «expert», não sei que o «staff», não sei que o «lobby». Na preocupação de se mostrar culto, Soares dá o máximo sinal de incultura quando, desnecessariamente, subalteriza a língua pátria. Será que ele ainda vai nessa do prior de aldeia que se serve do latim para espantar os paroquianos?

Finalmente, em últimas, a última notícia: cientistas americanos (Nobel e tudo!) exigem de Reagan o congelamento das armas nucleares. Trata-se de uma notícia essencial, com perspectivas de paz. Não se pode perder no rescaldo da noite. Espero que o **Telejornal** de hoje lhe dê o merecido relevo. A ver vamos.

Hoje



Charlton Heston principal intérprete do filme «O Senhor da Guerra», que se exhibe na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.55 Nunca é Tarde

19.20 Quinta Dimensão

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.35 Noite de Cinema — «O Senhor da Guerra». Intérpretes: Charlton Heston, Richard Boone, Rosemary Forsyth, Maurice Evans, Guy Stockwell, Niall MacGinnis e Henry Wilcoxon. Realizador: Franklin Schaffner.

22.50 Últimas Notícias



No Concurso 8 ou 80 actua hoje, na RTP-2, Florência (na foto) e Rui Veloso

18.02 «Que Faria Você no Meu Lugar»

19.30 País, País

19.55 Desenhos Animados

20.15 Se o Mar Acabasse

o mundo subaquático.

20.40 Concurso 8 ou 80 —

Telenovela

22.30 Jornal da Noite

Amanhã



06.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinha Fácil; 10.30: «A Vida na Terra»; 11.30: «Contos do Imprevisto»; 12.00: «Baila Comigo»; 12.30: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.22: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Golo Rei; 19.20: Autovisão; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Concurso Notas e Notas; 22.00: Programa da Direcção de Informação; 22.55: Últimas Notícias.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«O Senhor da Guerra»
(20.35)



Concurso 8 ou 80
(20.40)

...e sugere para hoje...



CABOCCLA
(episódio n.º 108)

O dr. Edmundo diz que a lesão do pulmão de Luis esta estacionária. Joaquim sugere a ida de Luis à Suíça, para tratamento, mas ele recusa-se, pois quer voltar para Pau D'Alho. Chico acerta as contas com Zé da Estação, que tenta convencê-lo a ficar. Chico está decidido e os dois começam a discutir. Belinha avisa Justino de que o pai pretende visitá-lo. Neco fica feliz, pois pode namorar Belinha sem problemas. No Rio, Joaquim fala com Luis sobre a realidade da sua saúde e diz-lhe que para o bem de Zuca deve ir para a Suíça. Luis acaba concordando. Chico despede-se triste de Bina e de Zuca e vai pedir emprego a Boanerges, para poder ficar perto de Ritinha. Macário, o Vigário e Chico Bento ficam surpreendidos com a visita de Boanerges a Justino. Boanerges e Emerenciana batem à porta de Justino.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 7 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



**SPORT LISBOA
E BENFICA**

Mesa da Assembleia Geral

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 25 do corrente, pelas 12.00 horas, nas instalações da Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor, 9 — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Órgãos Sociais e dos Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio para o biênio de 1983/1984.

A sessão funcionará, apenas, para efeito de votação, das 12.00 às 22.00 horas, sem que seja necessária segunda convocação. Terminado aquele período, proceder-se-á ao apuramento dos resultados da votação.

É indispensável que os senhores associados que desejem exercer o direito de voto sejam portadores do respectivo cartão de identidade de sócio do clube, conjuntamente com o cartão eleitoral a que se refere o Art.º 149-1 do Regulamento Geral, cuja entrega será feita pelos Serviços da Secretaria, a solicitação do sócio interessado, quando o mesmo for votar.

Lisboa, 15 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Joaquim Manuel Rendeiro de Araújo e Sá

(em exercício nos termos do Art.º 87.º
N.º 1 do Regulamento Geral)

STESDIS — SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV 5 DE OUTUBRO, 87-1.º SETÚBAL

Telef. 22 72 24/22 753

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se todos os sócios para a eleição de Delegados ao Congresso no dia 16 do próximo mês de Maio de 1983.

Os locais de votação e o respectivo horário serão oportunamente informados.

As listas terão que ser apresentadas até ao dia 16/4/83.

Setúbal, 8 de Março de 1983
O Presidente do Conselho Geral
Carlos Alberto dos Santos Correia



COMANDANTE

JOSÉ CRAVINO FILIPE PEREIRA

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Os Conselhos de Gerência da «Socarpor», «Sonatra» e «Lis-tráfego» participam a todas as pessoas e firmas das suas relações que no dia 17 (5.ª-feira), pelas 19 horas, em Lisboa, na Igreja de Algés, será celebrada missa pelo eterno descanso daquele que foi seu Gerente, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem participar neste piedoso acto.

Igualmente vem testemunhar o seu reconhecimento a quantos o acompanharam à sua última morada ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar por tão infausto acontecimento.



roteiro cultural

Teatro

A Comuna, tem três espetáculos em três salas: na sala principal, continua em 3.º mês consecutivo de representações a tragédia «A Castro», de António Ferreira, que João Mota encenou sob encomenda da XVII Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência. Na sala 2, estreia na próxima 6.ª-feira, às 21.30 horas, um espectáculo da Companhia de Mimo Bouche Cousue, de Paris, formada por Lidia Martinez e Xavier Mes- tres, uma portuguesa e um catalão, vindos da escola de Marcel Marceau. No Café-Teatro, também a partir de 6.ª-feira, começará a apresentação de um trabalho intitulado «Os Novos Amorosos» com Joel Constantino e Miguel Guilherme, que desde há algum tempo tem vindo a ser apresentado com êxito no Romance de Cordel (horário: sextas às 23.30 e sábados às 0.30 horas).

O Tela, Teatro Experimental de Leiria, na continuação da digressão que vem realizando com a sua última criação «Misteriosa Viagem», estará hoje no Teatro Stephens da Marinha Grande e 6.ª-feira no Teatro Chaby Pinheiro da Nazaré. Espectáculos às 21.45.

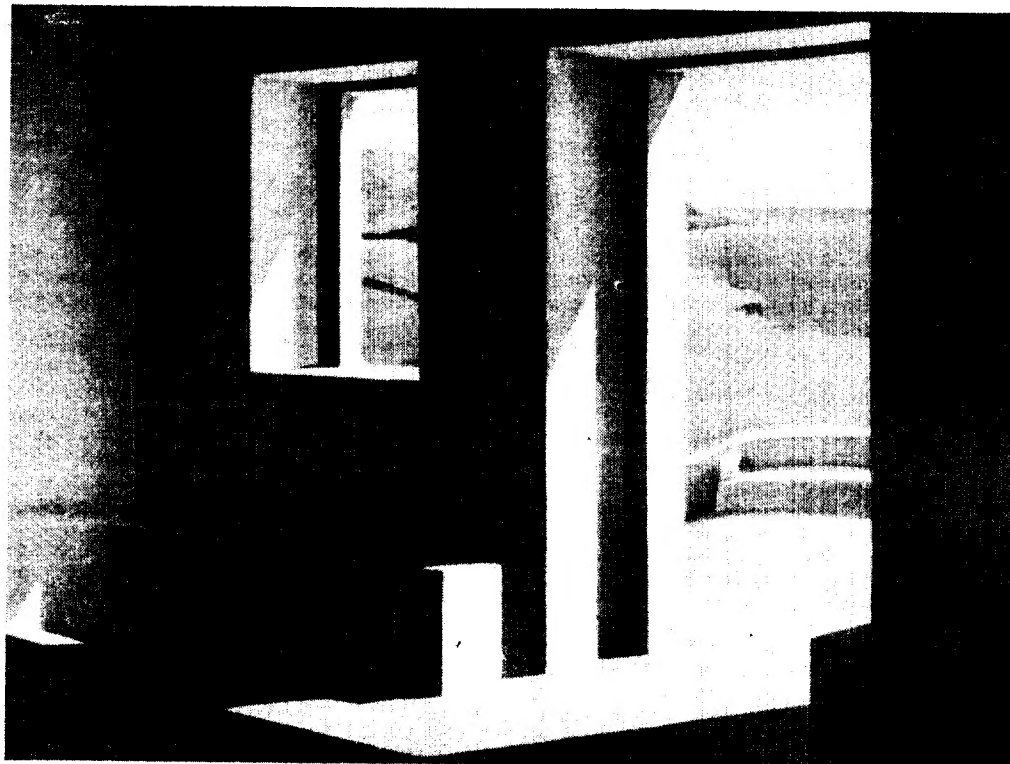
Cinema

A **Cinemateca Portuguesa** vai apresentar amanhã, às 18 horas, no **Encontro com o Cinema Português**, o filme de Fernando Lopes «Uma Abelha na Chuva» (1971), baseado no romance homónimo de Carlos de Oliveira. Considerado um dos casos **exemplares** de adaptação literária ao cinema, «Uma Abelha na Chuva» tem como protagonistas Laura Soveral e João Guedes — actor que consagrou parte significativa do seu invulgar talento a vários filmes nacionais e estrangeiros, e a quem a Cinemateca Portuguesa presta, assim, uma justa homenagem.

No **Centro Nacional de Cultura**, hoje, às 18.30, em «Falar de Filmes», estará em debate «A Estrangeira», de João Mário Grilo. Primeira obra de um jovem cineasta português, saudada pela crítica estrangeira nos festivais por onde passou, estreou-se recentemente em Portugal. M. S. Fonseca e Alberto Vaz da Silva coordenam estas sessões quinzenais que entraram já nos hábitos de um vasto público.

Música

O pianista espanhol **Jo-aquim Achúcarro** apresen-



Pintura de Manuel Amado, em exposição na Galeria de S. Mamede

ta-se hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, num recital em que interpretará obras de Schumann e Brahms.

O grupo do norte-americano **Joshua Edelman** actua amanhã, sexta e sábado no Hot Clube, às 22.30 e às 0.30. O grupo resultou fundamentalmente do reencontro em Espanha deste músico com o seu antigo companheiro de Nova Iorque, o ba-

terista Jeff Jeroloman, e conta ainda com Martha Perry (flauta e voz) e o espanhol Jordi Gallego (baixo).

Conferências

O **Museu Gulbenkian** está a promover uma série de palestras sobre «A Escultura Europeia na Época dos Descobrimentos», com orientação do dr. Pedro Dias, director do

Instituto de História de Arte da Universidade de Coimbra. O ciclo prossegue hoje, às 18 horas, na sala de conferências do Museu, com «A Escultura francesa da Renascença e do Maneirismo: dos imigrantes italianos à Escola de Fontainebleau».

A **Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa** reúne amanhã, às 15 horas, sendo apresentada

uma comunicação do dr. Ilídio Amaral, intitulada «A Cidade e o Futuro».

O **arquitecto António Nunes de Almeida** analisará e comentará hoje, às 18.30, no AR.CO, uma série de projectos de arquitectura de que é autor. A sessão é complementada com projecção de diapositivos.

Exposições

Manuel Amado expõe óleos na Galeria de S. Mamede. Num texto introdutório ao catálogo da exposição, escreve José Cardoso Pires: «... a dualidade Casa-Rua, Sombra-Luz, transforma-se aqui na declaração mais íntima do movimento quotidiano de todos nós. É lá, nessa matéria de espaços abandonados que estão cristalizadas as nossas memórias de viagem e regresso, de sonho (evasão) e de rotina. Deus, como nos perseguem e nos murmuram. Como nos enternecem, também».

Uma exposição da pintora espanhola **Juana Francés** inaugura-se hoje, às 18 horas, na Gulbenkian. «O universo de Juana Francés», escreve Pierre Restany, «não é triste, é trágico tal como a Espanha no seu destino, o espanhol na sua linguagem, prazeres e amores...»

MARQUISES

E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRÁTIS



DIVISÓRIAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Aberto das 9 às 19 h

Rua Francisco de Holanda, 28A

Telef. 777488 - 776323 - 1100 Lisboa

Fabrica - 9801203

Almada - 2755743 - 2755806

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito - catequese semanal; 19.00: Transmissão directa de Espanha, do desafio de futebol, da 2.ª mão dos quartos-de-final, da Taça dos Clubes Campeões Europeus, Real Sociedad - Sporting; 21.00: Transmissão directa do Estádio da Luz, do desafio de futebol, dos quartos-de-final da Taça UEFA, Benfica - Roma; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 18.30: Música de câmara; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 19.05: Cultuando; 19.30: Música sinfónica; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Música de Mozart; 21.00: Encontro com o dr. Mendes Victor, director do Instituto de Meteorologia e Geofísica; 22.00: Temporada de concertos da Orquestra Sinfónica da RDP; 23.45: Música sacra; 00.28: Música; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

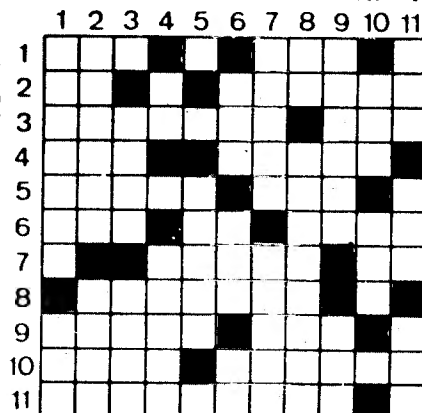
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13687

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ir. Conjunção. Caminha para cá.
- Prefixo de negação. Espécie de amarra, entre o anete da âncora e travessão da abita.
- O mesmo que remelas Leve.
- Enguia. Fechadura (Gir).
- Sacode. Saudável.
- Bigorna de aço sem hastes. Centímetro. Cova.
- Pertinácia. Preposição e artigo.
- Pálio.
- Curril. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor.
- Risonho. Segure.
- Alfaiéis.



VERTICAIS:

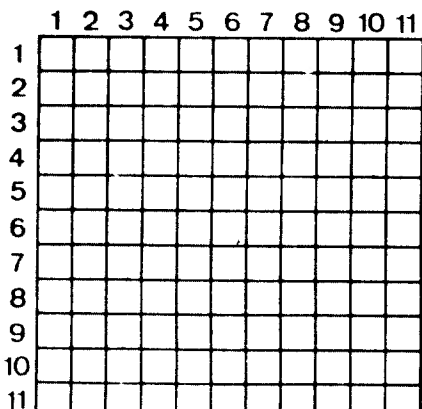
- Pastor dos montes Herminios chefe dos Lusitanos. Partido.
- Sofre. Aquele que.
- Trituras. Tramo.
- Preposição. Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos.
- Provoco.
- Familiar. Mitologia. Clima.
- Miras. Fundador do Islamismo.
- Artigo definido (ant). Montai.
- Pintor português autor de «Festando S. Martinho». Crítico de arte espanhol, autor de «A Arte de Goya».
- Mediana. Pêlos de certos animais.
- Pronome possessivo. Recusa. Possui.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9537

HORIZONTAIS:

- Post scriptum. Cidade da China.
- O sono das crianças. Prendena.
- Rénio (s.q). Nome antigo de Sara (deserto). Ecoe.
- O mesmo que três. Rio de Portugal. Freg. do concelho de Oliveira de Azeméis.
- O mesmo que uma (ant e pop). Inércia.
- Patas. Bolsa.
- Gritos. Cubro.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade de Espanha. Morada (inv).
- Vender a crédito. Punhal usado pelos antigos romanos.
- Concedias. Preposição e artigo (pl).
- Aliado.
- Investigador. Volto a coser.



VERTICAIS:

- Natural de Portugal.
- Costumara. Nota musical. Cobalto (s.q).
- Rio de Itália. Bilis.
- Permanece. Revestida.
- Prendes. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- Involuntares. Safar.
- Nome de flores. Salvo Erro.
- Nesse lugar. Cobres de nata.
- Em as. Oportunidade.
- Alternativa. Escuros.
- Deseja ardentemente. Poente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13686

HORIZONTAIS:

- Arrás. Rimas.
- MAIS. VALE.
- Aprova. Sir.
- DI. TARDE. AR.
- Adros. Oledo.
- As. Tas. Mo.
- Sãos. Cp.
- Anos.
- Ar. Amén.
- Urros. Avó.
- Emas. Acossa.

VERTICAIS:

- Amada. QUE.
- Rápida. Rm.
- Rir. Rosnara.
- Asoto. Aoros.
- Vastos.
- Bar. As.
- Idos. Ac.
- IV. El. Cravo.
- Mas. Empamos.
- Alado.
- Serro. NUNCA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9536

HORIZONTAIS:

- Haiti. Halis.
- Ecoa. Ano.
- IF.
- Dr. Ce. Ac. Ad.
- Eiras. Nossa.
- Isar. Id.
- Rosas. Cré.
- Os. Mimai. Br.
- Perdida.
- Bali. Raíé.
- Garoa. Osaca.

VERTICAIS:

- Herdeiros.
- AC. Risos. Ba.
- Ion. Ras. Par.
- Tal. Caramelo.
- Ios. Sina.
- BF. MD.
- An. Cairo.
- Corridas.
- Lás. Ala.
- In. Asi. EC.
- Soldadura.

Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1866

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade) COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	68\$15	74\$15
ALEMANHA FED. (marco)	38\$35	39\$45
AUSTRIA (schilling)	5\$35	5\$55
BELGICA (franco)	1\$211	2\$011
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	74\$50	76\$50
FRANÇA (franco - notas de 1 a 1000)	75\$00	77\$00
DINAMARCA (coroa)	10\$85	11\$05
ESPAÑA (peseta)	\$666	\$786
EUROPA (dólar - notas de 1 e 2)	91\$25	93\$25
FINLÂNDIA (marca)	91\$75	93\$75
FRANÇA (franco)	17\$00	17\$60
GRAN BRETAÑA (libra)	13\$55	14\$25
HOLANDA (florim)	34\$60	35\$60
INGLÂTERRA (libra)	138\$55	142\$55
IRLÂNDIA (libra)	127\$70	131\$70
ITALIA (lira)	\$059	\$089
JAPÃO (yen)	\$351	\$086
NORUEGA (coroa)	\$352	\$387
PORTUGAL (escudo)	12\$80	13\$30
SUECIA (coroa)	12\$30	12\$90
SUECIA (franco)	44\$70	45\$80
VENEZUELA (bolívar)	8\$55	9\$55

Observações

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
A FACE DO PODER

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
O AGENTE IRRESISTÍVEL

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

13.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
n. ac. men. 18 anos
OPERAÇÃO DIAMANTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
O HOMEM DAS MULHERES

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES

As 24
ARMADILHA INTERNACIONAL
- N. ac. men. 18 a.

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
As 23.45
CRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
8.ª Semana

As 24
O Bandido dos Olhos Azuis

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30, 21.30
Int. men. 13 anos

CAMINHO DA LIBERDADE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

O SOLDADO
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30 e 21.30
- Para Todos
A VINGANÇA FORÇADA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SÉRIE NEGRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O FIM DA VIAGEM

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
4.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
DECAMERON N.º 3
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES
DA GUERRA

As 18.15 e 24
OS APETITES DE LADY DRACULA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21 - N. ac. men. 13 a.

DOCTOR JIVAGO
c/ Julie Christie e Omar Sharif

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 21.30
Int. men. 18 anos

BIG-BOSS O IMPECÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CASTA E PURA
2.ª Semana



A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

14, 15.45, 17.30, 19.15, 21, 22.45
FIM DE SEMANA SANGRENTO

As 00.15

IRMA LA DOUCE

SALA 2

As 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

As 23.30

FESTIVAL DE JOE COCKER

SALA 3

As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As 24

OS CAVALHEIROS DO SAFALTO

SALA 4

As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO

As 00.15

O ANJO AZUL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 21.30

Para todos
LE MANS - ATALHO PARA O INFERNO

As 15.00, 17.30

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANJO

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.

BAIRRO DA LATA

9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.

NA CALADA DA NOITE

9.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

27.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre

O BAR DA ÚLTIMA
ESPERANÇA
6.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19, 21.30

- Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)

MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Bruce Lee o Invencível», às 21.30 (18 anos)

QUINTETO - «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Vida Parisiense», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «O Borel Fantástico», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO - «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)

2000 - «Inseminado», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - «Mulheres em Foco», às 21.00 e 23.00 (13 anos)

CINEMATECA - «Jeppe do Monte», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Entre duas Paixões», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Superpatruilha», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Fera», às 21.15 (18 anos)

OBRAS - Orlas-Cine - «Santo António Não Pensa Noutra Coisa», às 21.15 (18 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «Sono Derradeiro», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «De Quem é a Vida Afinal?», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Homem Aranha contra o Dragão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

AMADORA - Lido - «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «Negócios de Carne», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Oliver Story», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Perigo na Sombra», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «A Última Perseguição», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «O Ladrão Profissional», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - «O Justiciero da Moto Voadora», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Negra Alodite», às 21.15 (18 anos)

Porto

TERÇO - «Lepke o Assassino», às 21.30 (13 anos)

RAJONE - «Os Buracos estão na Moda», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Belos e Insaciáveis», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)

AGUIA - «Vingança Forçada», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

TRINDADE - «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «A Agente em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - American Gaffitin', às 21.30 (13 anos)

PEDROCEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

BEBE - «Victor, Victória», às 21.45 (13 anos)

OLIMPIA - «O Último Combate», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «A Felina», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIZ - «Bobby», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 4-A-B (T. 637563); ALTO DE SÃO

JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); BAIKA: Unita, R. da Vitória,

21-23 (T. 323793); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da

América, 140-B (T. 780658); CAMPO D'OURIQUE: Portinho, R. Francisco

Meistras, 59-B (T. 663349); CHILE: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); CONDE REDONDO: Sakus,

R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); ENCARNACÃO: Ascensão, P. do Norte,

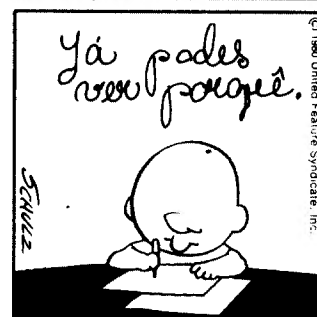
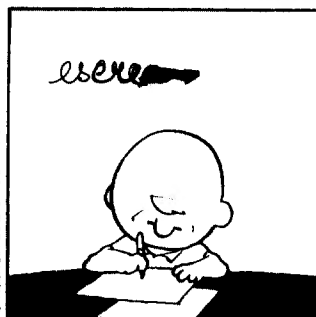
11-A (T. 311216); LUMIAR: S. do Tomé, E. do

DL

PORTO
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
4.11	4.1 m	9.47	0,8 m
16.27	4,0 m	22.00	0,9 m
Dia 17			
4.42	4,1 m	10.19	0,9 m
16.47	4,0 m	22.35	0,9 m
TEMPERATURAS DO AR			
AS 9 HORAS			
Viana do Castelo	11°		
Bragança	5°		
Vila Real	7°		
Porto	10°		
Penhas Douradas	4°		
Coimbra	9°		
Cabo Carvoeiro	13°		
Portalegre	8°		
Lisboa	12°		
Évora	8°		
Beja	8°		
Sagres	12°		
Faro	12°		

últimas

FARTO DE LIBERDADE um jovem evadido da Cadeia de Faro, onde cumpria pena de prisão, resolveu apresentar-se agora na Polícia Judiciária de Lisboa pedindo para ser recambiado para o estabelecimento prisional algarvio a fim de concluir o período de reclusão a que foi condenado. Trata-se de José Manuel Duarte Paleta Venâncio, que já esta noite dormiu nos calabouços da Rua Gomes Freire.

ROUBAR O AUTOMÓVEL AO POLÍCIA e nas suas próprias barbas traz consequências aborrecidas. Que o diga o mecânico António Alves, que ontem à tarde na Rua de Campolide em Lisboa tentou arrancar com uma viatura na presença do seu proprietário, um guarda da PSP em serviço na Polícia Municipal. Na circunstância desculpou-se que um amigo lhe dera a chave do carro com o pedido de o levar para a oficina que possui na Estrada da Circunvalação à Buraca com vista a uma reparação. A Polícia vai agora averiguar da veracidade da desculpa.

AUMENTA A ACTIVIDADE CRIMINAL em especial no tocante a assaltos a residências e estabelecimentos onde apenas em Lisboa se verificaram nas últimas 24 horas quinze casos. Embora de resultados pouco espectaculares a verdade é que provocam prejuízos desagradáveis e aborrecimentos às vítimas. Um dos casos de maior vulto ocorreu na Rua Rodrigues Sampaio, 78, onde entraram numa residência por meio de pé-de-cabra e levaram duzentos contos em dinheiro e as jóias da família.

DEPOIS DE ARROMBAREM uma janela das traseiras da residência do eng. Manuel Joaquim da Silva Vieira Mendes, situada na Rua da Cruz, 162 r/c, esquerdo, no Porto, os gatinhos apossaram-se de jóias e outros objectos em prata e ouro, avaliados em seis mil duzentos e quarenta contos e, ainda, de títulos ao portador no valor de mil setecentos e sessenta contos. O furto verificou-se quando os locatários da habitação se encontravam ausentes.

ASSOCIAÇÕES DE AMIZADE de Portugal com Angola e Moçambique promovem na sexta-feira, dia 18, na Rua de Artilharia Um, número 105, 1.º, uma sessão de apoio à Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente visando contribuir para uma paz justa e duradoura na África Austral.

QUADROS A ÓLEO

LIQUIDAM-SE

POR MOTIVO DE OBRAS

AV. ALMIRANTE REIS, 70-1.º Di.º (ESTACÇÃO DO METRO ANJOS)

Concentrados desde ontem

Dirigentes sindicais dos CTT desmentem sequestro

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos das Telecomunicações desmentiu esta manhã, em conferência de Imprensa, que tivesse havido ontem uma situação de sequestro da administração dos CTT, como alguns Órgãos de Comunicação Social chegaram a informar. «Os membros da administração — sublinhou — saíram livremente às 4 e 30 e passaram por entre os dirigentes sindicais concentrados».

Os representantes dos trabalhadores dos CTT, que desde as 17 horas de ontem se encontram à entrada da sede da empresa, na Rua de S. José, em Lisboa, decidiram manter-se ali concentrados até que a administração aceite reunir-se com eles, segundo referiu a mesma fonte.

Na concentração, refere a informação sindical, estão representados trabalhadores de todo o País, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, num total de 140 dirigentes.

A razão principal do conflito reside no regime de promoções adoptado na empresa, que tem vindo a fazer ascender de «letras» 80 por cento dos técnicos com quatro e menos anos de casa, preferindo trabalhadores com antiguidade até cerca de 40 anos, afirmaram os promotores da concentração.

A administração ontem, e depois de três horas e meia de concentração, reiterou por intermédio de uma secretária a escusa a uma reunião imediata. No entanto, cerca das 21 horas, o secretário-geral dos CTT, Osório de Castro, recebeu dois representantes sindicais, a quem deu a garantia de que

a reunião seria marcada hoje aos sindicatos, mas sem indicar desde logo a data, o que levou os manifestantes a persistir na concentração.

Comunicado da administração

Em comunicado emitido esta manhã, a administração dos CTT, afirma ter decidido não marcar nenhuma reunião enquanto se mantiver o «clima de coacção» e tentar «por todos os meios ao seu alcance convencer os dirigentes sindicais do desacerdo das posições que estavam a tomar».

O documento refere que durante a concentração, a PSP «tomou a iniciativa de contactar a administração da empresa para eventual intervenção», que não chegou a concretizar-se, já «que não estava em causa a segurança de pessoas e de instalações» (sic).

Contrariamente ao que afirmam os representantes dos trabalhadores, a administração dos CTT diz que só pode abandonar o edifício «na sequência de diligências desenvolvidas para modificar a atitude obstinada dos dirigentes sindicais».

O comunicado termina afirmando que «os processos de intimidação e de coacção psicológica, que têm a ver com a defesa dos interesses dos trabalhadores (...), conduzem à criação de um clima de instabilidade susceptível de afectar o bom funcionamento da empresa e o serviço que ela deve prestar ao público».

Embaixador "convida" ou "critica"?...

"PR deveria visitar todo o Médio Oriente"

Durante a sua visita à Grécia, o general Ramalho Eanes deverá abordar essencialmente com as autoridades gregas dos assuntos relativos à entrada de Portugal na CEE e às relações entre Portugal e a Grécia.

Depois de uma estada de quatro dias na Grécia, o Presidente da República seguirá, sábado para o Cairo, cidade onde iniciará igualmente uma visita de quatro dias ao Egipto.

Entretanto, o embaixador de Israel em Lisboa, Halevy-Hilman, declarou ontem aos jornalistas que o Presidente da República «deveria visitar todos os países do Médio Oriente». O embaixador proferiu estas palavras depois de uma audiência com o Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão e, após ter sido convidado pela Imprensa a comentar a visita do general

Ramalho Eanes ao Egipto.

Halevy-Hilman não esclareceu se as suas palavras se assumiam como uma crítica à deslocação presidencial ou como um convite para que o Presidente da República também visitasse Israel.

Lembre-se que durante a audiência com Pinto Balsemão, Halevy-Hilman teve ocasião de abordar com o Primeiro-Ministro questões relacionadas com o Médio Oriente e com as relações Portugal-Israel.

O embaixador de Israel teve ainda a ocasião de sublinhar aos jornalistas que se o Governo português tivesse decidido enviar tropas para o Líbano, «Israel compreenderia, uma vez que essas tropas iriam integrar uma força internacional de manutenção da paz».

Vasco Gonçalves na Conferência Internacional de Viena de Áustria

Em Viena de Áustria reuniu-se, no passado mês de Fevereiro, uma conferência internacional para debater «Propostas para afastar os perigos de guerra na Europa». O general Vasco Gonçalves foi um dos portu-
ses que participaram nessa conferência internacional. Dos resultados dos seus trabalhos dará conta aos leitores do «DL» em dois artigos que publicaremos nas nossas edições de amanhã, quinta-feira, e de sexta-feira.

PSD apresentou Manifesto Eleitoral

Principais ataques ao PS e ao CDS mas aceita alianças com qualquer deles

«O PSD é alternativa popular, séria e realista ao conservadorismo e ao colectivismo» — lê-se no Manifesto Eleitoral do PSD às próximas eleições. Mais de treze pontos que o secretário-geral do PSD, António Capucho, lia pausadamente aos jornalistas, esta manhã em conferência de Imprensa. Na mesa, e para além de Nuno Rodrigues dos Santos (presidente da Comissão Política) encontravam-se o prof. Mota Pinto, o eng. Eurico de Melo (ausente o outro elemento da «tróika», Nascimento Rodrigues) e alguns membros da Comissão Permanente: Vítor Crespo, Ângelo Correia e Amândio de Azevedo.

PS e CDS são, naturalmente, os «principais visados» neste Manifesto Eleitoral, como forças concorrentes ao «espaço social-democrata». Curiosamente, regista-se um silêncio total em relação ao Partido Comunista. Não se trata de uma atitude de moderação, nem de menos anticomunismo. Trata-se de ignorar sobremente o Partido Comunista: pior que criticar, é não falar.

Lê-se, assim, no Manifesto Eleitoral: «O PSD situa-se, desde a sua fundação, entre o PS e o CDS, à sua esquerda e à sua direita imediatas, partidos em que são bem visíveis, faixas perigosamente desequilibrantes, respecti-

vamente de feição radical marxista-colectivista e de pendor autoritarista-conservador». «E — prossegue o PSD — não é de excluir que essas faixas do PS e do CDS venham a predominar ou a influenciar marcadamente a orientação política dos respectivos partidos. E é certo, de qualquer modo, que ambos defendem soluções esgotadas. O CDS abraça um conservadorismo alienante, recém-vestido de «nacionalismo liberal». O PS representa o colectivismo de raiz marxista que não desaparece com o anúncio da eliminação de certos conceitos feitos à última hora». Depois disto — e para o PSD — só «o PSD é, em suma, a garantia de progresso e justiça social, contra o imobilismo e sem cair em tensões sociais excessivas».

Economia mista e concorrencial e um contrato social de solidariedade responsável são os dois objectivos do PSD em matéria económica e de «consenso social». No entanto, e como era previsível, é em matéria de «alianças» que os social-democratas ocupam bastantes linhas deste Manifesto Eleitoral. Segundo o documento, os social-democratas governarão sozinhos se tiverem uma maioria absoluta. «Se o PSD obtiver — prossegue o manifesto — uma

votação expressivamente forte, que se possa considerar um sucesso eleitoral, ainda que insuficiente para atingir a maioria parlamentar absoluta, estará disponível para colaborar na formação de uma maioria democrática, imprescindível para dar origem a um Governo forte e coerente que disponha das condições necessárias para governar o país, na difícil situação de crise por todos reconhecida. Se o eleitorado nos recusar um voto expressivamente forte, o PSD retirará a conclusão de que os portugueses quiseram conceder a outros, o direito e o dever de governar, remetendo-se por isso, ao papel de oposição democrática, firme mas construtiva».

No entanto, o PSD só estará disponível para participar num Governo de coligação se for aceite um «Acordo Global de Defesa do Regime» que tenha como ponto essencial a Constituição da República (com vista à futura revisão constitucional), o Presidente da República e o Programa do Governo. Em relação às próximas eleições presidenciais, o PSD propõe no tal «acordo global» — que deve «escolher um Presidente da República que assegure a maior e mais coerente sintonia com a

maioria parlamentar».

Quanto ao «acordo», em termos de Governo, tem como pontos essenciais a defesa «de uma sociedade livre; um Estado democrático moderno; uma economia de progresso e justiça social e uma qualidade nova de vida». A definição de uma série de princípios que não limita qualquer entendimento com o Partido Socialista ou com o CDS, ou mesmo com os dois.

No diálogo com os jornalistas, Mota Pinto acusou de «comportamento político eticamente censurável os promotores do documento apresentado terça-feira

sob o título 'para o aprofundamento da democracia'».

Entre a centena de subscritores do documento figuram Lurdes Pintasilgo e Henrique de Barros.

Mota Pinto afirmou que «sob a capa do apartidarismo e independência», aquelas personalidades fazem apelo ao voto no PS, PCP e UDP».

«Nós, no PSD, ficamos esclarecidos e aliviados» — disse ainda o dirigente social-democrata que considera que o documento não fornece soluções políticas.

Novas canetas validam cheques por 24 horas

Canetas com um novo tipo de tinta, a «Replay», começam a invadir os mercados internacionais e não tardarão a chegar a Portugal.

O novo tipo de tinta apresenta a discutível vantagem de desaparecer 24 horas após a utilização.

Vendedores de rua têm obtido enormes êxitos nas ruas do Rio de Janeiro com um «slogan» que faz tremer as polícias e os bancos: «a caneta que permite apagar o valor de qualquer cheque».

E acrescentam: «aproveite a nossa oferta e faça a grande goliada da sua vida».